
Arquivos Brasileiros de Educação Física



Brazilian Archives of Physical Education
ISSN 2595-0096

Volume 1, número 2, ago./dez., 2018



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Curso de Educação Física
V. 1, N. 2, Ago./Dez. 2018

Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF

Brazilian Archives of Physical Education



Expediente / Masthead

Reitor / Rector of the University
Prof. Dr. Luis Eduardo Bovolato

Vice-Reitora / Vice- Rector
Prof^a Dr^a Ana Lúcia Medeiros

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação / Research and Post Graduate Pro-Rector
Prof. Dr. Raphael Sanzio Pimenta

Pró-Reitor de Administração e Finanças / Administration and Finance Pro-Rector
Prof. Me. Jaasiel Nascimento Lima

Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários /Student and Community Issues Pro-
Rector
Prof. Dr. Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-reitor de Avaliação e Planejamento / Evaluation and Planning Pro-Rector
Prof. Dr. Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-reitora de Graduação / Graduation Pro-Rector
Prof^a Dr^a Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-reitora de Extensão e Cultura / Extension and Culture Pro-Rector
Prof. Me. Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas /People Management Pro-Rector
Prof^a Me. Érica Lissandra Bertolossi Dantas

Diretora do Câmpus de Tocantinópolis / Chief Campus Tocantinópolis
Prof^a Dr^a Francisca Rodrigues Lopes

Coordenador do curso de Educação Física, Campus de Tocantinópolis / Coordinator
Course of Physical Education Campus Tocantinópolis
Prof^a Ma. Orranette Pereira Padilhas



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Periodicidade semestral
Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis
Avenida Nossa Senhora de Fátima, n. 1588, 77.900-000 - Centro, Tocantinópolis - TO
Coordenação do Curso de Educação Física
Telefones de contato: (63) 3471-6041 / 3471-6009
E-mail: arqbef@gmail.com
Site da revista: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaofisica>
Editoração da revista: Prof. Ma. Joana Marcela Sales de Lucena

Brazilian Archives of Physical Education
Semianual periodicity
Federal University of Tocantins, Tocantinópolis, Brazil
Avenue Nossa Senhora de Fátima, n. 1588, 77.900-000, Tocantinópolis - TO
Coordination of the Physical Education Course
Contact Phones: (63) 3471-6041 / 3471-6009
E-mail: arqbef@gmail.com
Journal site: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaofisica>
Editor's Office: Prof. Ma. Joana Marcela Sales de Lucena

Arquivos Brasileiros de Educação Física, v.1, n.1, Jan./Jul. 2018.

Dados Internacionais de Catalogação na publicação



Equipe Editorial

Editora Chefe / Editor-in-Chief

Joana Marcela Sales de Lucena

Conselho Editorial / Editorial Board

Adriano Filipe Barreto Grangeiro - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Alesandra Araújo de Souza - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Alexandre Ribeiro de Lima - Universidade de Brasília - UnB
Aline de Freitas Brito - Universidade de Pernambuco - UPE
Carla Meneses Hardman - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Daniele Bueno Godinho - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Denise Maria Martins Vancea - Universidade de Pernambuco - UPE
Jorge Brito - Universidade de Pernambuco - UPE
Leone Severino do Nascimento - Instituto Federal de Pernambuco - IFPE
Leonardo dos Santos Oliveira - Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil
Lucas Xavier Brito - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Marilene Soares da Silva - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Orranette Pereira Padilhas - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Rayner Anderson do Nascimento - Faculdade Mauricio de Nassau - UNINASSAU
Rubens Vinicius Letieri - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Prof. Ma. Simone Santos - Universidade de Pernambuco - UPE
Ytalo Mota Soares - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Wagner Rodrigues Martins - Universidade de Brasília - UnB

Secretária da Revista / Journal Secretary

Marcelina Miranda

Editoração Eletrônica e Projeto Gráfico da Revista / Graphic Project

Joana Marcela Sales de Lucena

Foto da Capa / Paperback Photo

Diretoria de Comunicação - DICOM



FOCO E ESCOPO

A Arquivos Brasileiros de Educação Física publica artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, resenhas, ensaios clínicos, estudos de caso e cartas ao editor com temas vinculados à Educação Física, sob diversos campos de pesquisa, como: fisiologia do exercício, educação física em saúde coletiva, educação física escolar, atividade física e saúde, biodinâmica, epidemiologia da atividade física, pedagogia da Educação Física, atividade física e doenças crônicas não-transmissíveis, psicologia da Educação Física, desempenho do movimento humano, recreação e lazer.

A missão da Arquivos Brasileiros de Educação Física é difundir o conhecimento na área de Educação Física com qualidade científica em diferentes áreas de atuação profissional, fazer atualizações de estudos científicos, promover espaço para reflexão e discussões da prática científica e profissional. Adicionalmente, a revista tem como visão promover o diálogo entre pesquisadores científicos nacionais e internacionais, além de estudantes acompanhados de seus respectivos orientadores (titulação mínima de mestre ou doutor) da área de Educação Física, para fomentar o avanço científico e a produção de conhecimento.

Com periodicidade semestral, a Arquivos Brasileiros de Educação Física recebe manuscritos em fluxo contínuo e em três diferentes idiomas: português, inglês e espanhol. O título abreviado da revista é Arq. Bras. Educ. Fís., que deve ser usado em bibliografias que citarem esta revista.



AIMS AND SCOPE

The Brazilian Archives of Physical Education publishes original articles, systematic reviews, meta-analyzes, reviews, clinical trials, case studies and letters to the editor with themes related to Physical Education, under several research fields, such as exercise physiology, physical education in health physical activity and health, biodynamics, epidemiology of physical activity, Physical Education pedagogy, physical activity and chronic non-communicable diseases, physical education psychology, human movement performance, recreation and leisure.

The mission of the Brazilian Archives of Physical Education is to disseminate knowledge in the area of Physical Education with scientific quality in different areas of professional activity, to make updates of scientific studies, to promote space for reflection and discussions of scientific and professional practice. Additionally, the journal aims to promote dialogue between national and international scientific researchers, as well as students accompanied by their respective supervisors (minimum degree of master or doctor) in area of Physical Education, to foster scientific advancement and knowledge production.

Every semester, the Brazilian Archives of Physical Education receives manuscripts in a continuous flow and in three different languages: Portuguese, English and Spanish. The abbreviated title of the journal is *Arq. Bras. Educ. Fís.*, which should be used in bibliographies that cite this journal.



ENFOQUE Y ALCANCE

A Archivos Brasileños de Educación Física es un periodico científico que publica artículos originales, revisiones sistemáticas, metanálisis, reseñas, ensayos clínicos, estudios de caso y cartas al editor con temas vinculados a la Educación Física, bajo diversos campos de investigación, como: fisiología del ejercicio, educación física en salud colectiva, educación física escolar, actividad física y salud, biodinámica, epidemiología de la actividad física, pedagogía de la Educación Física, actividad física y enfermedades crónicas no transmisibles, psicología de la Educación Física, desempeño del movimiento humano, recreación y ocio.

La misión de los Archivos Brasileños de Educación Física es difundir el conocimiento en el área de Educación Física con calidad científica en diferentes áreas de actuación profesional, hacer actualizaciones de estudios científicos, promover espacio para la reflexión y discusiones de la práctica científica y profesional. Además, la revista tiene como visión promover el diálogo entre investigadores científicos nacionales e internacionales, además de estudiantes acompañados de sus respectivos orientadores (titulación mínima de maestro o doctor) del área de Educación Física, para fomentar el avance científico y la producción de conocimiento.

Cada seis meses, el Archivo brasileños de Educación Física recibe manuscritos de streaming y en tres idiomas diferentes: Portugués, Inglés y Español. El título abreviado de la revista es Arq. Bras. Educ. Fís., Que debe ser usado en bibliografías que citan esta revista.



SUMÁRIO / SUMMARY

Expediente / Masthead.....	1
FOCO E ESCOPO	4
AIMS AND SCOPE.....	5
ENFOQUE Y ALCANCE	6
Editorial (português)	Erro! Indicador não definido.
Editorial (inglês).....	Erro! Indicador não definido.
Editorial (espanhol).....	Erro! Indicador não definido.
Resumos Científicos.....	Erro! Indicador não definido.
A Construção do Ídolo para o Clube de Futebol: Sua Importância Psicológica e o <i>Marketing</i> Digital.....	20
Como as marcas utilizam o esporte para ganhar visibilidade.....	21
Futebol - Empresa: Primeiras Aproximações	22
O marketing além da camisa.....	23
O <i>marketing</i> do <i>Indie Game</i> : uma análise das estratégias comerciais dos estúdios independentes de jogos digitais na indústria brasileira.	24
O reposicionamento da liga mundial de surfe.....	25
A contribuição da ciência para o esporte de alto rendimento	26
A gestão esportiva no currículo de formação dos acadêmicos de Educação Física do Distrito Federal	27
A Dupla Carreira esportiva para ginastas do Distrito Federal: barreiras e facilitadores para a organização dos tempos de treinos e estudos	28
Análise preliminar da gestão do programa de iniciação desportiva (CID) no período 2016-2018 por participação de estudantes	29
Políticas de Promoção da Saúde e Atividade Física da Terceira Idade	30
Proposta de gestão e governança para a Federação de Handebol do Estado do Rio de Janeiro.....	31
Sustentabilidade em megaeventos esportivos: o <i>Green Goal</i> adotado pela FIFA <i>World Cup</i>	32
Idosos: um novo público na comunicação e o desafio das novas tecnologias.	33



O consumo de eventos acadêmicos científicos na área de Educação Física.....	34
Formação esportiva e a conciliação educacional: questões, lacunas e sobreposições legais	35
Estudos Originais.....	36
Terceira idade e saúde mental: Contribuições da psicologia para a saúde mental no projeto Feliz Idade	37
Análise dos investimentos para a Copa do Mundo de 2014 e os benefícios gerados a população do Distrito Federal / Brasília / Brasil	45
Perfil dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos do Serviço Social do Comércio (SESC) do Distrito Federal, Brasília, Brasil.....	55
Mapeamento dos recursos financeiros utilizados para o Esporte de Alto Rendimento no Brasil	69
Estudo de Caso.....	82
Método Bertazzo e educação física: trato pedagógico da ginástica em contexto de trabalho não escolar	83
Análise Documental.....	94
Uso da Tecnologia da Informação para a Gestão de Informações do Esporte de Alto Rendimento	95
Arquivos Brasileiros de Educação Física - Diretrizes e Normas para publicação	109



Ética em Estudos com Seres Humanos e os Estudos em Educação Física

Joana Marcela Sales de Lucena¹

¹Universidade Federal do Tocantins - UFT, Curso de Licenciatura em Educação Física. E-mail: joana.sales@mail.uft.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4060-942X>.

As mudanças históricas e sociais que acontecem no mundo e no Brasil terminam por se refletirem no direcionamento das pesquisas científicas, isso também ocorre na área da Educação Física, como em outras áreas da saúde. Tais mudanças chegaram a tornar necessário que, em dado momento, houvesse uma fiscalização e uma regulamentação da pesquisa científica com seres humanos, a fim de proteger o ser humano participante em pesquisas e orientar os pesquisadores sobre o que é considerado humanamente ético.

No Brasil, o sistema que regulamenta pesquisas com seres humanos é o sistema Comitê de Ética e Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), criado pela resolução de 1988 do Conselho Nacional em Saúde (CNS). Esse sistema tem como base diversos documentos sobre direitos humanos e pesquisa científica, como a Declaração de Helsinque, e elaborou outros documentos próprios para as pesquisas científicas com seres humanos, a exemplo da resolução 196/96¹, a resolução 466/12² e a norma operacional 001/2013³.

Em 2012, a resolução 196/96 foi revisada e passou a considerar pesquisa com seres humanos como *“pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos”*, texto que foi ratificado pela resolução 466/2012. Nesse sentido, compreende-se que pesquisas brasileiras com seres humanos devem ser submetidas à apreciação de um Comitê de Ética do sistema CEP/CONEP.

Os Comitês de Ética do sistema CEP/CONEP são órgãos institucionais,

formados por uma equipe interdisciplinar, que recebem os documentos de pesquisa estabelecidos pelas normas operacionais do CNS e avaliam a pesquisa submetida. O objetivo dos CEPs é analisar os protocolos de investigação biomédica, nos aspectos relacionados aos sujeitos de pesquisa, à importância e à relevância da pesquisa. Os protocolos devem ser avaliados quanto a esforços, recursos e tempo despendidos. O CEP tem, também, a missão de acompanhar o andamento dos projetos⁴.

Para realizar essa avaliação, atualmente o sistema CEP/CONEP utiliza a Plataforma Brasil, que é uma base nacional *on-line*. A Plataforma Brasil permite que pesquisadores cadastrem seus projetos, currículos e colaboradores de pesquisa e, ao mesmo tempo, acompanhem os estágios de avaliação ética de seu estudo. Ainda, permite a inclusão de novos documentos solicitados pelos membros do CEPs e/ou ajustes quanto aos aspectos éticos da pesquisa, garantindo não só o papel fiscalizador, mas também educativo do CEP.

Embora existam resoluções e normas operacionais definindo termos e características inerentes à pesquisa com seres humanos, ainda permanece a falta de consenso no meio científico quanto à necessidade de submissão de determinados tipos de estudo ao CEP. Relatos de caso individuais, relatos de experiência, estudos realizados com questionários *on-line*, entre outros, configuram-se, por vezes, em aspectos tão diferentes dos estudos com seres humanos mais tradicionais, que justificam as dúvidas de seus autores.

A Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEP adota a postura de sempre considerar os aspectos éticos em primeiro lugar, uma vez que pesquisa com seres humanos deve ser feita *para* os seres

humanos, respeitando-os em sua totalidade. Os relatos de caso individual advindos da prática profissional são situações não planejadas, onde não há um projeto ou objetivo prévios, não sendo possível obter do CEP uma aprovação prévia à sua realização. Contudo, se forem apresentados de forma conjunta mais de três relatos de casos, isto já configura uma série de casos. Nesta situação, há a necessidade da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, por ser considerada uma publicação decorrente de um projeto de pesquisa⁵.

Estudos que foram realizados com dados de prontuários ou informações de cadastro de pessoas em algum órgão ou instituição e que torna impossível a obtenção de consentimento livre e esclarecido devidamente documentado, devem apresentar um Termo de Fiel Depositário ou a carta de justificativa ao CEP, informando detalhadamente a impossibilidade de obter o consentimento do participante e comprometendo-se com o sigilo dos dados e com a privacidade dos participantes, além de que as informações não poderão ser usadas para outros fins além dos previstos no protocolo².

É preciso esclarecer também que, estudos realizados com questionários *on-line* ou via redes sociais devem apresentar, em algum momento, ao participante da pesquisa a possibilidade do uso das informações para fins de pesquisa científica e garantir sua privacidade. Os pesquisadores tem de estar conscientes de que, embora o questionário não seja realizado em forma de entrevista face a face e sim por meio digital, é possível e de responsabilidade do pesquisador obter o consentimento livre e esclarecido do seu participante, e tal postura demonstra consciência ética sobre dados e participantes de pesquisa.

A importância e consideração dada aos participantes das pesquisas com seres humanos tem como base o respeito aos direitos humanos, à comunidade científica em geral e ao cuidado com o protocolo do próprio estudo. Não podemos esquecer que essa consideração foi decorrente da luta contra atitudes e ações contra a vida humana que ocorriam em pesquisas com seres humanos na década de 40. Declarações e órgãos sobre direitos humanos foram considerados na construção de normas e

abertura de instituições como o sistema CEP/CONEP. A importância de considerar, fiscalizar, educar e limitar ações de pesquisa com seres humanos foi conquistada e instituída por meio de lutas sociais em defesa de uma ciência mais humanitária para um mundo mais digno.

Assim, é um grande prazer publicar o segundo número do ano de 2018 da Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF com artigos dos mais variados temas e autores brasileiros da área de Educação Física e afins que buscaram manter os aspectos éticos preconizados pelo sistema CEP/CONEP. Este número conta com estudos originais, revisão de literatura, estudo de caso e análise documental.

A sessão inicial deste periódico busca trazer resumos analisados e aprovados em eventos nacionais e internacionais a fim de divulgar entre os pesquisadores determinadas pesquisas e iniciativas que, por vezes, não tem espaço em periódicos científicos. Dessa forma, pesquisadores, profissionais e alunos de diversas Universidades e Faculdades passam a divulgar seus estudos e conhecer outras pesquisas em comum. Neste número, os resumos divulgados foram inicialmente apresentados na 9ª Jornada Internacional sobre Gestão do Esporte - 9ª GESPORTE, cujo tema foi "O *marketing* e a comunicação no Esporte: tendências no Brasil e no mundo", e que aconteceu nos dias 8 e 9 de Novembro de 2018, na Universidade de Brasília - UnB, no Distrito Federal/Brasil.

A Jornada Internacional sobre Gestão do Esporte acontece desde 2008, iniciativa do Laboratório GESPORTE, coordenado pelo professor da Universidade de Brasília - UnB, Dr. Paulo Henrique Azevêdo⁶. O evento teve a participação de pesquisadores e autoridades da área de esporte e marketing no Brasil e parceria com o Serviço Social do Comércio - SESC, do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região - CREF 7 e da Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF.

A sessão de estudos originais traz estudos realizados no Brasil sobre idosos, esporte e marketing esportivo. O primeiro estudo intitulado "*Terceira idade e saúde mental: Contribuições da psicologia para a saúde mental no projeto Feliz Idade*", foi realizado na cidade de Cacoal, Rondônia, Brasil, por alunos e professores da

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED. O estudo é um relato de experiência que mostra a percepção de idosos sobre intervenção com dinâmicas e rodas de conversa. Estudo semelhante é encontrado na página 55, “*Perfil dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos do Serviço Social do Comércio (SESC) do Distrito Federal, Brasília, Brasil*”, realizado por assistentes sociais do Serviço Social do Comércio - SESC, em Guará, Distrito federal, Brasil. Este estudo buscou descrever o perfil dos idosos atendidos em diversas unidades do SESC e aspectos relacionados ao cuidado, autonomia e percepção do idoso sobre sua situação e possível vulnerabilidade.

Os artigos sobre esportes tratam sobre os investimentos e recursos financeiros esportivos no Brasil. O estudo “*Análise dos investimentos para a Copa do Mundo de 2014 e os benefícios gerados a população do Distrito Federal / Brasília / Brasil*” realizado por professores e estudantes da Universidade de Brasília - UnB, investiga os investimentos realizados para a Copa do Mundo de Futebol, em 2014 e os benefícios que esses investimentos deveriam trazer para a realização do esporte e infraestrutura esportiva na cidade de Brasília/Brasil. Na mesma linha de raciocínio, os autores da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS identificaram os recursos financeiros voltados para o Esporte de Alto Rendimento e, utilizando figuras e tabelas, descreveram didaticamente a aplicação desses recursos no estudo “*Mapeamento dos recursos financeiros utilizados para o Esporte de Alto Rendimento no Brasil*”.

Na sessão Estudos de Caso, professores da Universidade Federal do Pará - UFPA demonstram o uso do Método Bertazzo para o ensino da ginástica no contexto escolar. O estudo descreve uma nova forma de sistematizar as aulas de Educação Física Escolar considerando a realidade, o aluno, o conteúdo ginástica e o processo didático-pedagógico na perspectiva do professor de Educação Física.

Por último, a análise documental intitulada “*Uso da Tecnologia da Informação para a Gestão de Informações*

do Esporte de Alto Rendimento” demonstra o uso de uma ferramenta de gestão de informações para o Esporte de Alto Rendimento e como essa ferramenta pode auxiliar no processo de tomada de decisão de clubes esportivos, entidades esportivas federais e treinadores.

Espero que tenham uma ótima leitura!!!

Referências

1. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa em seres humanos: Resolução 196/1996. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_encep2012.pdf . Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.
2. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa em seres humanos: Resolução 466/2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> . Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.
3. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Norma operacional 001/2013. Disponível em: http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/NormaOperacional_001-2013.pdf. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.
4. Batista, K. T., Andrade, R. R., Bezerra, N. L. O papel dos comitês de ética em pesquisa. Rev Bras Cir Plást. 2012;27(1):150-5.
5. Goldim, J. A., Fleck, M. P. Ética e publicação de relatos de caso individuais. Revista Brasileira de Psiquiatria • vol 32 • nº 1 • Mar2010.
6. 9ª Jornada Internacional sobre Gestão do Esporte. <https://www.gesporte.net/jgesporte> . Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.

Como citar este editorial:

DE LUCENA, J. M. S. Ética em Estudos com Seres Humanos e os Estudos em Educação Física. Arq. Bras. Educ. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 09, 2018..



Ethics in Studies with Human Beings and Studies in Physical Education

Joana Marcela Sales de Lucena¹

¹Federal University of Tocantins - UFT, Physical Education Course. E-mail: joana.sales@mail.uft.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4060-942X>.

The historical and social changes taking place in the world and in Brazil end up being reflected in the direction of scientific research, this also occurs in the area of Physical Education, as in other areas of health. Such changes have made it necessary at a given time to supervise and regulate scientific research with human beings in order to protect the human being involved in research and to guide researchers on what is considered humanly ethical.

In Brazil, the system that regulates research with human beings is the Ethics and Research Committee / National Commission for Research Ethics (CEP / CONEP) system created by the 1988 resolution of the National Health Council (CNS). This system is based on several documents on human rights and scientific research, such as the Declaration of Helsinki, and has developed other documents for scientific research on human beings, such as resolution 196/961, resolution 466/122 and the operational standard 001/20133.

In 2012, resolution 196/96 was revised and began to consider research with human beings as "research that, individually or collectively, has as a participant the human being, in its totality or parts of it, and involves it directly or indirectly, including the handling of their biological data, information or materials, "which was ratified by resolution 466/2012. In this sense, it is understood that Brazilian research with human beings should be submitted to the appreciation of an Ethics Committee of the CEP / CONEP system.

The CEP / CONEP Ethics Committees are institutional bodies, formed by an interdisciplinary team, that receive the research documents established by the CNS operational norms and evaluate the

submitted research. The purpose of the CEPs is to analyze the protocols of biomedical research, in the aspects related to the research subjects, to the relevance and the relevance of the research. Protocols should be evaluated for effort, resources, and time spent. The CEP also has the mission to monitor the progress of projects⁴.

In order to carry out this evaluation, CEP / CONEP currently uses Plataforma Brasil, which is a national online basis. The Brazil Platform allows researchers to register their projects, curricula and research collaborators and, at the same time, follow the stages of ethical evaluation of their study. Also, it allows the inclusion of new documents requested by CEP members and / or adjustments regarding the ethical aspects of the research, ensuring not only the inspection role, but also the CEP's educational role.

Although there are resolutions and operational norms defining terms and characteristics inherent in human research, there is still a lack of consensus in the scientific community regarding the need to submit certain types of study to the CEP. Individual case reports, experience reports, studies conducted with online questionnaires, among others, are sometimes in aspects that are so different from studies with more traditional human beings, which justify the doubts of their authors.

The Brazilian Archives of Physical Education - ABEF adopts the posture of always considering ethical aspects in the first place, since research with human beings must be done for human beings, respecting them in their totality. Individual case reports arising from professional practice are unplanned situations, where there is no previous project or objective, and it is not possible to obtain prior approval from the

CEP. However, if more than three case reports are presented together, this already sets up a number of cases. In this situation, there is a need for approval by a Research Ethics Committee, because it is considered a publication resulting from a research project⁵.

Studies that have been carried out with medical records or information on the registration of persons in any organ or institution and which makes it impossible to obtain free informed consent, must present a Term of Faithful Depositary or the letter of justification to the CEP, stating in detail the impossibility of obtaining the consent of the participant and committing itself to the secrecy of the data and with the privacy of the participants, besides that the information can not be used for purposes other than those foreseen in the protocol².

It should also be clarified that studies conducted with questionnaires online or via social networks must at some point present the research participant with the possibility of using the information for scientific research purposes and guaranteeing their privacy. Researchers must be aware that, although the questionnaire is not conducted in face-to-face interviews but through digital means, it is possible and the researcher's responsibility to obtain the free and informed consent of his or her participant, and such a position demonstrates ethical awareness about data and research participants.

The importance and consideration given to participants in research on human beings is based on respect for human rights, the scientific community in general, and care for the protocol of the study itself. We can not forget that this consideration was due to the fight against attitudes and actions against human life that occurred in researches with human beings in the 1940s. Statements and bodies on human rights were considered in the construction of norms and institutions opening as the CEP system / CONEP. The importance of considering, supervising, educating, and limiting research actions with human beings was conquered and instituted through social struggles in defense of a more humane science for a more dignified world.

Thus, it is a great pleasure to publish the second issue of the year 2018 of the Brazilian Archives of Physical Education -

ABEF with articles of the most varied themes and Brazilian authors in the area of Physical Education and related that sought to maintain the ethical aspects advocated by the CEP / CONEP system . This issue has original studies, literature review, case study and documentary analysis.

The initial session of this journal seeks to bring summaries analyzed and approved in national and international events in order to disseminate among researchers certain research and initiatives that sometimes do not have space in scientific journals. In this way, researchers, professionals and students from different Universities and Colleges begin to divulge their studies and to know other researches in common. In this issue, the summaries were initially presented at the 9th International Conference on Sports Management - 9th GESPORTE, whose theme was "Marketing and Communication in Sport: Trends in Brazil and in the World", which took place on 8 and 9 November 2018, at the University of Brasília - UnB, in the Federal District / Brazil.

The International Conference on Sport Management has been held since 2008, an initiative of the GESPORTE Laboratory, coordinated by the professor of the University of Brasília - UnB, Dr. Paulo Henrique Azevêdo⁶. The event was attended by researchers and sports and marketing authorities in Brazil and in partnership with the Social Service of Commerce - SESC, the Regional Council of Physical Education of the 7th Region - CREF 7 and the Brazilian Archives of Physical Education - ABEF.

The session of original studies brings studies carried out in Brazil on the elderly, sports and sports marketing. The first study entitled "Third Age and Mental Health: Contributions of Psychology to Mental Health in the Happy Age Project" was held in the city of Cacoal, Rondônia, Brazil, by students and professors of the Faculty of Biomedical Sciences of Cacoal - FACIMED. The study is an experience report that shows the perception of the elderly about intervention with dynamics and conversation wheels. A similar study is found on page 55, "Profile of the Elderly Participants of the Most Living Group of the Social Service of Commerce (SESC) of the

Federal District, Brasília, Brazil", carried out by social workers from the Social Service of Commerce (SESC) Federal District, Brazil. This study aimed to describe the profile of the elderly attending in several units of the SESC and aspects related to the care, autonomy and perception of the elderly about their situation and possible vulnerability.

Sports articles deal with investments and financial resources in Brazil. The study "Analysis of the investments for the 2014 World Cup and the benefits generated by the population of the Federal District / Brasília / Brazil" carried out by professors and students of the University of Brasília - UnB, investigates the investments made for the Soccer World Cup, in 2014 and the benefits that these investments should bring to the realization of sports and sports infrastructure in the city of Brasília / Brazil. In the same line of reasoning, the authors of the School of Physical Education, Physiotherapy and Dance of the Federal University of Rio Grande do Sul - UFRGS identified the financial resources directed to the Sport of High Yield and, using figures and tables, described the application of these resources in the study "Mapping the financial resources used for the High Income Sport in Brazil".

In the Case Studies section, teachers at the Federal University of Pará - UFPA demonstrate the use of the Bertazzo Method for teaching gymnastics in the school context. The study describes a new way to systematize Physical Education classes considering the reality, the student, the gymnastic content and the didactic-pedagogical process from the perspective of the Physical Education teacher.

Finally, the documentary analysis entitled "Use of Information Technology for High Performance Sport Information Management" demonstrates the use of an information management tool for High Performance Sport and how this tool can

help in the process of making of sports clubs, federal sports entities and coaches.

I hope you have a great reading !!!

Referências

1. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa em seres humanos: Resolução 196/1996. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_encep2012.pdf. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.
2. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa em seres humanos: Resolução 466/2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.
3. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Norma operacional 001/2013. Disponível em: http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ccap/NormaOperacional_001-2013.pdf. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.
4. Batista, K. T., Andrade, R. R., Bezerra, N. L. O papel dos comitês de ética em pesquisa. *Rev Bras Cir Plást.* 2012;27(1):150-5.
5. Goldim, J. A., Fleck, M. P. Ética e publicação de relatos de caso individuais. *Revista Brasileira de Psiquiatria* • vol 32 • nº 1 • Mar2010.
6. 9ª Jornada Internacional sobre Gestão do Esporte. <https://www.gesporte.net/jgesporte>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.

How to cite this editorial:

DE LUCENA, J. M. S. Ética em Estudos com Seres Humanos e os Estudos em Educação Física. *Arq. Bras. Educ. Fis., Tocantinópolis*, v. 1, n. 2, p. 09, 2018.



Ética en Estudios con Seres Humanos y los Estudios en Educación Física

Joana Marcela Sales de Lucena¹

¹Universidad Federal de Tocantins - UFT, Curso de Licenciatura en Educación Física. E-mail: joana.sales@mail.uft.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4060-942X>.

Los cambios históricos y sociales que ocurren en el mundo y en Brasil terminan por reflejarse en el direccionamiento de las investigaciones científicas, eso también ocurre en el área de la Educación Física, como en otras áreas de la salud. Tales cambios han llegado a hacer necesario que en un momento dado haya una fiscalización y una regulación de la investigación científica con seres humanos con el fin de proteger al ser humano participante en investigaciones y orientar a los investigadores sobre lo que se considera humanamente ético.

En Brasil, el sistema que regula investigaciones con seres humanos es el sistema Comité de Ética e Investigación / Comisión Nacional de Ética en Investigación (CEP / CONEP), creado por la resolución de 1988 del Consejo Nacional en Salud (CNS). Este sistema tiene como base diversos documentos sobre derechos humanos e investigación científica, como la Declaración de Helsinki, y elaboró otros documentos propios para las investigaciones científicas con seres humanos, a ejemplo de la resolución 196/961, la resolución 466/122 y la norma operacional 001/20133.

En 2012, la resolución 196/96 fue revisada y pasó a considerar investigación con seres humanos como "investigación que, individual o colectivamente, tenga como participante al ser humano, en su totalidad o partes de él, y lo envuelva de forma directa o indirecta, incluyendo el manejo de sus datos, informaciones o materiales biológicos", texto que fue ratificado por la resolución 466/2012. En ese sentido, se comprende que investigaciones brasileñas con seres humanos deben ser sometidas a la apreciación de un Comité de Ética del sistema CEP / CONEP.

Los Comités de Ética del sistema CEP / CONEP son órganos institucionales,

formados por un equipo interdisciplinario, que reciben los documentos de investigación establecidos por las normas operacionales del CNS y evalúan la investigación sometida. El objetivo de los CEPs es analizar los protocolos de investigación biomédica, en los aspectos relacionados a los sujetos de investigación, a la importancia ya la relevancia de la investigación. Los protocolos deben ser evaluados en cuanto a esfuerzos, recursos y tiempo gastados. El CEP tiene, también, la misión de acompañar el progreso de los proyectos⁴.

Para realizar esta evaluación, actualmente el sistema CEP / CONEP utiliza la Plataforma Brasil, que es una base nacional on-line. La Plataforma Brasil permite a los investigadores registrar sus proyectos, currículos y colaboradores de investigación y, al mismo tiempo, acompañar las etapas de evaluación ética de su estudio. También permite la inclusión de nuevos documentos solicitados por los miembros del CEP y / o ajustes en cuanto a los aspectos éticos de la investigación, garantizando no sólo el papel fiscalizador, sino también educativo del CEP.

Aunque existen resoluciones y normas operativas que definen términos y características inherentes a la investigación con seres humanos, sigue siendo la falta de consenso en el medio científico en cuanto a la necesidad de sometimiento de determinados tipos de estudio al CEP. Los relatos de casos individuales, relatos de experiencia, estudios realizados con cuestionarios en línea, entre otros, se configuran a veces en aspectos tan diferentes de los estudios con seres humanos más tradicionales, que justifican las dudas de sus autores.

A Archivos Brasileños de Educación física adopta la postura de siempre considerar los aspectos éticos en

primer lugar, una vez que la investigación con seres humanos debe ser hecha para los seres humanos, respetando en su totalidad. Los informes de caso individual provenientes de la práctica profesional son situaciones no planificadas, donde no hay un proyecto o objetivo previos, no siendo posible obtener del CEP una aprobación previa a la su realización. Sin embargo, si se presentan de forma conjunta más de tres informes de casos, esto ya configura una serie de casos. En esta situación, hay la necesidad de la aprobación por un Comité de Ética en Investigación, por ser considerada una publicación resultante de un proyecto de investigación⁵.

Los estudios que se realizaron con datos de prontuarios o informaciones de registro de personas en algún órgano o institución y que hacen imposible la obtención de consentimiento libre y esclarecido debidamente documentado, deben presentar un Término de Fiel Depositario o la carta de justificación al CEP, informando detalladamente la imposibilidad de obtener el consentimiento del participante y comprometiéndose con el secreto de los datos y con la privacidad de los participantes, además de que la información no podrá ser usada para otros fines distintos de los previstos en el protocolo².

Es necesario aclarar también que, estudios realizados con cuestionarios on-line o vía redes sociales deben presentar, en algún momento, al participante de la investigación la posibilidad del uso de las informaciones para fines de investigación científica y garantizar su privacidad. Los investigadores tienen que ser conscientes de que, aunque el cuestionario no se realiza en forma de entrevista cara a cara y sí por medio digital, es posible y de responsabilidad del investigador obtener el consentimiento libre y esclarecido de su participante, y tal postura demuestra conciencia ética sobre datos y participantes de investigación.

La importancia y consideración dada a los participantes de las investigaciones con seres humanos tiene como base el respeto a los derechos humanos, a la comunidad científica en general y al cuidado con el protocolo del propio estudio. No podemos olvidar que esa

consideración fue consecuencia de la lucha contra actitudes y acciones contra la vida humana que ocurrían en investigaciones con seres humanos en la década de 40. Declaraciones y órganos sobre derechos humanos fueron considerados en la construcción de normas y apertura de instituciones como el sistema CEP / CONEP. La importancia de considerar, fiscalizar, educar y limitar acciones de investigación con seres humanos fue conquistada e instituida por medio de luchas sociales en defensa de una ciencia más humanitaria hacia un mundo más digno.

Así, es un gran placer publicar el segundo número del año 2018 de los Archivos Brasileños de Educación Física - ABEP con artículos de los más variados temas y autores brasileños del área de Educación Física y afines que buscaron mantener los aspectos éticos preconizados por el sistema CEP / CONEP. Este número cuenta con estudios originales, revisión de literatura, estudio de caso y análisis documental.

La sesión inicial de este periódico busca traer resúmenes analizados y aprobados en eventos nacionales e internacionales a fin de divulgar entre los investigadores ciertas investigaciones e iniciativas que a veces no tienen espacio en revistas científicas. De esta forma, investigadores, profesionales y alumnos de diversas Universidades y Facultades pasan a divulgar sus estudios y conocer otras investigaciones en común. En este número, los resúmenes divulgados fueron inicialmente presentados en la 9ª Jornada Internacional sobre Gestión del Deporte - 9ª GESPORTE, cuyo tema fue "El marketing y la comunicación en el Deporte: tendencias en Brasil y en el mundo", y que tuvo lugar los días 8 y 9 de Noviembre de 2018, en la Universidad de Brasilia - UnB, en el Distrito Federal / Brasil.

La Jornada Internacional sobre Gestión del Deporte ocurre desde 2008, iniciativa del Laboratorio GESPORTE, coordinado por el profesor de la Universidad de Brasilia - UnB, Dr. Paulo Henrique Azevêdo⁶. El evento tuvo la participación de investigadores y autoridades del área de deporte y marketing en Brasil y asociación con el Servicio Social del Comercio - SESC, del Consejo Regional de

Educación Física de la 7ª Región - CREF 7 y de los Archivos Brasileños de Educación Física - ABEF.

La sesión de estudios originales trae estudios realizados en Brasil sobre ancianos, deporte y marketing deportivo. El primer estudio titulado "Tercera edad y salud mental: Contribuciones de la psicología para la salud mental en el proyecto Feliz Edad", fue realizado en la ciudad de Cacoal, Rondônia, Brasil, por alumnos y profesores de la Facultad de Ciencias Biomédicas de Cacoal - FACIMED. El estudio es un relato de experiencia que muestra la percepción de ancianos sobre intervención con dinámicas y ruedas de conversación. El estudio similar se encuentra en la página 55, "Perfil de los ancianos participantes del Grupo de los más vividos del Servicio Social del Comercio (SESC) del Distrito Federal, Brasilia, Brasil", realizado por asistentes sociales del Servicio Social del Comercio - SESC, en Guará, Distrito Federal, Brasil. Este estudio buscó describir el perfil de los ancianos atendidos en diversas unidades del SESC y aspectos relacionados al cuidado, autonomía y percepción del anciano sobre su situación y posible vulnerabilidad.

Los artículos sobre deportes tratan sobre las inversiones y recursos financieros deportivos en Brasil. El estudio "Análisis de las inversiones para la Copa del Mundo de 2014 y los beneficios generados a la población del Distrito Federal / Brasilia / Brasil" realizado por profesores y estudiantes de la Universidad de Brasilia - UnB, investiga las inversiones realizadas para la Copa del Mundo de Fútbol en 2014 y los beneficios que esas inversiones deberían traer para la realización del deporte e infraestructura deportiva en la ciudad de Brasilia / Brasil. En la misma línea de raciocinio, los autores de la Escuela de Educación Física, Fisioterapia y Danza de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS identificaron los recursos financieros dirigidos al Deporte de Alto Rendimiento y, utilizando figuras y tablas, describieron didácticamente la aplicación de estos recursos en el estudio "Mapeamiento de los recursos financieros utilizados para el Deporte de Alto Rendimiento en Brasil".

En la sesión Estudios de Caso, profesores de la Universidad Federal de Pará - UFPA demuestran el uso del Método

Bertazzo para la enseñanza de la gimnasia en el contexto escolar. El estudio describe una nueva forma de sistematizar las clases de Educación Física Escolar considerando la realidad, el alumno, el contenido gimnasia y el proceso didáctico-pedagógico en la perspectiva del profesor de Educación Física.

Por último, el análisis documental titulado "Uso de la Tecnología de la Información para la Gestión de Información del Deporte de Alto Rendimiento" demuestra el uso de una herramienta de gestión de informaciones para el Deporte de Alto Rendimiento y cómo esa herramienta puede auxiliar en el proceso de toma de decisión de clubes deportivos, entidades deportivas federales y entrenadores.

¡Espero que tengan una óptima lectura!

Referências

1. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa em seres humanos: Resolução 196/1996. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/concep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_encep2012.pdf. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.
2. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa em seres humanos: Resolução 466/2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.
3. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Norma operacional 001/2013. Disponível em: http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/NormaOperacional_001-2013.pdf. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.
4. Batista, K. T., Andrade, R. R., Bezerra, N. L. O papel dos comitês de ética em pesquisa. Rev Bras Cir Plást. 2012;27(1):150-5.
5. Goldim, J. A., Fleck, M. P. Ética e publicação de relatos de caso individuais. Revista Brasileira de Psiquiatria • vol 32 • nº 1 • Mar2010.
6. 9ª Jornada Internacional sobre Gestão do Esporte. <https://www.gesporte.net/jgesporte>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2019.

Como citar este editorial:

DE LUCENA, J. M. S. Ética em Estudos com Seres Humanos e os Estudos em Educação Física. Arq. Bras. Educ. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 09, 2018.



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education

ABEF



9^a JGESPORTE

Jornada Internacional sobre Gestão do Esporte

O marketing e a comunicação no esporte: tendências no Brasil e no mundo

Brasília, 8 e 9 de novembro - Auditório ADUnB - UnB



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education

ABEF

Parceiro oficial:



Serviço Social do Comércio - Distrito Federal

Parceria técnico-científico:



Instituto de Desenvolvimento do Esporte

**Presidente da Comissão Científica**

Prof. Dr. Mário Rui Coelho Teixeira

Comissão Científica

Prof. Dr. Aduino João Pulcinelli

Prof.^a Dr.^a Alessandra Dias Mendes

Prof. Dr. Antonio Carlos Bramante

Prof. Dr. Christian Pinheiro da Costa

Prof. Dr. Gilmar Eduardo Costa do Couto

Prof. Dr. Luciano Flávio da Silva Leonidio

Prof.^a Dr.^a Marisete Peralta Safons

Prof. Dr. Paulo José Barbosa Gutierrez Filho

Prof.^a Dr.^a Raquel Rodrigues de Amorim

Prof. Dr. Vilde Gomes de Menezes

Prof. Ms. Alexandre Lima de Araújo Ribeiro (assistente)

Prof. Ms. Leonardo Peixoto Arêas da Silva (assistente)

Realização

Universidade de Brasília - UnB

Laboratório de Pesquisa sobre Gestão do Esporte - GESPORTE

Apoio

Serviço Social do Comércio - SESC/DF

Conselho Regional de Educação Física do Distrito Federal - CREF 7

Instituto de Desenvolvimento do Esporte - IGESPORTE



A Construção do Ídolo para o Clube de Futebol: Sua Importância Psicológica e o *Marketing* Digital

Rauf Souto Abbud¹, Daniel Mira de Carvalho², Carlos Leonardo Gomes Vidal³

1. Graduado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário IESB. Centro Universitário IESB, Brasília, DF, Brasil, raufabbud@gmail.com. 2. Graduado em Artes Plásticas e Mestre em Design pela Universidade de Brasília. 3. Graduado em Educação Física pela Faculdade Alvorada, pós-graduado em Administração e Marketing Esportivo e tem MBA em Marketing e Propaganda

Introdução: O que se buscou com este trabalho foi entender a importância do ídolo em si, qual o papel psicológico desse ícone para o seu torcedor e o seu clube, e compreender a importância da construção de um ídolo e de sua imagem, principalmente em tempos de ultraconexão, *internet* de alta velocidade, *smartphones* e mídias sociais e, por fim, buscar entender como Zico conseguiu se transformar em um ídolo dessa grandeza em tempos em que não havia todos os recursos hoje existentes, além de estudar a relevância do *marketing* esportivo, do *marketing* digital e da presença *online* de jogadores e clubes de futebol nos tempos atuais. **Objetivo:** Este trabalho de conclusão de curso em Publicidade e Propaganda tem como propósito compreender a importância psicológica do ídolo para as pessoas e estudar a relevância do *marketing* esportivo e do *marketing* digital para o ídolo e para o clube de futebol que ele representa. **Metodologia:** O desenvolvimento do presente trabalho se deu por meio de pesquisas bibliográfica e documental. **Resultados e Discussão:** Compreende-se que o ídolo está presente no imaginário humano desde civilizações muito antigas, e que ele significa uma referência do que se quer ser, além de representar um caráter divino latente em todos. Para construir o ídolo é necessário que haja planejamento de carreira e estratégias, administradas e pensadas por profissionais capacitados. A conduta do atleta tem de ser irretocável, a disciplina é obrigatória e o contexto social no qual ele está inserido faz grande diferença. Nos dias de hoje, o *marketing* esportivo é um dos principais canais para que se alcance sucesso no mundo da bola, tanto para jogadores, quanto equipes. Ele tem sido responsável por alavancar as cifras no futebol. E, por fim, diante do cenário atual, o *marketing* digital ganhou o centro dos holofotes na comunicação de marcas esportivas e no retorno financeiro que assim elas conseguem. O futebol profissional, os grandes ídolos e os times já não podem mais estar fora do mundo *online*.

Palavras-chave: Importância psicológica, Ídolo, Futebol, *Marketing* esportivo, *Marketing* digital.



Como as marcas utilizam o esporte para ganhar visibilidade

Caio Gabriel Peixoto Travassos¹, Carlos Leonardo Gomes Vidal²

1. Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade de Educação Superior de Brasília (IESB), DF, Brasil, gabrieltravassos@hotmail.com. 2. Graduado em Educação Física pela Faculdade Alvorada, pós-graduado em Administração e Marketing Esportivo e tem MBA em Marketing e Propaganda.

Introdução: Este projeto acadêmico tem como foco o Marketing Esportivo e os seus benefícios, os capítulos citados para compor este artigo, irá retratar o motivo que as marcas estão utilizando o esporte para ganhar mais visibilidade no mercado mundial. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar o motivo das marcas (patrocinadores) estarem interessadas em eventos esportivos e porque querem ganhar tanta visibilidade entre os seus espectadores. Com este objetivo, o projeto irá retratar o quanto à imagem de uma marca patrocinadores vêm crescendo mundialmente e o quanto elas podem ter um resultado significativo patrocinando equipes no esporte. O interesse de estudo é explorar sobre o Marketing Esportivo, sobre Eventos Esportivos e como as marcas que patrocinam utilizam deste meio para conseguir ganhar mais visibilidade entre os espectadores. **Metodologia:** Para começar o projeto foi realizada uma pesquisa bibliográfica para captar o maior número de informações possível, uma pesquisa documental no qual foi lido livros que falassem sobre Marketing Esportivo e sobre Eventos Esportivos, um estudo de caso para o pesquisador analisar e conseguir desenvolver sobre os temas e discursões com colegas no intuito de investigar sobre o tema. **Resultados e Discussão:** Na Copa do Mundo no Brasil foram disputadas 60 partidas em 12 arenas diferentes, com um público total de 3.165.627 de torcedores, média de 52.760 pessoas por partida, conforme Luiz Roberto Magalhães publicou no Portal da Copa em Brasília. No ano de 2018, a final do *Super Bowl* teve no total, uma média de 103.4 milhões de pessoas assistindo, com pico de 106 milhões. Com estes resultados analisado, percebe-se a força que o evento esportivo tem perante seus espectadores. Com base no que foi pesquisado, o esporte desperta o interesse de milhares de pessoas em todo o mundo e tendo isso em vista, as marcas sempre estarão dispostas a fazer alguma ativação em determinados eventos esportivos, pois estes eventos reúnem milhares de pessoas propensas a interagir, acompanhar, experimentar e principalmente comprar dos seus produtos. Essas ativações trazem inúmeras chances de negócios para a sua marca pois ampliam o alcance de sua empresa.

Palavras - chave: Marketing Esportivo. Marca. Visibilidade. Eventos.



Futebol – Empresa: Primeiras Aproximações

Luana Pedro da Silva Dantas¹, Wagner Barbosa Matias²

1. Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), Águas Claras, DF, Brasil, luanadantas@hotmail.com. 2. Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, Brasil, wagner.matias@outlook.com

Introdução: O futebol é um fenômeno que surge no século XIX, e o aspecto econômico sempre esteve presente na modalidade, porém, a partir dos anos 1970 ele torna predominante, com a presença das emissoras de televisão, com grandes empresas patrocinando os eventos, o empresariamento dos clubes e a formação das ligas. Em 1974, A FIFA (Federação Internacional de Futebol) estabeleceu parcerias com empresas multinacionais que buscavam expandir seus negócios. Isso foi seguido pelas confederações e clubes. Os grandes clubes da Europa estavam endividados e a saída encontrada pelo Estado foi obrigá-los a funcionar como empresa. **Objetivo:** O presente estudo pretende analisar uma aproximação do surgimento do futebol às características nos dias atuais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter documental. **Resultados:** Desde então, os clubes multiplicam suas receitas, com ajuda de emissoras de televisão e empresas de diferentes segmentos do mercado. Um exemplo da diversificação empresarial é visto na temporada 2016/2017, nas maiores ligas da Europa (Inglaterra, Espanha, Alemanha e Itália), tendo casas de apostas (22,2%), seguida das empresas de produção de automóveis (13,2%) como principais patrocinadores dos clubes. No que se refere ao fornecimento de material, a disputa é entre Adidas (21%) e Nike (19%). Por fim, é importante ressaltar que o processo de produção do futebol como negócio não se desenvolve da mesma forma em todos países. Naqueles periféricos, como Brasil, caracteriza-se por gestões híbridas, sendo parte dos clubes de caráter social. Para tentar reverter isso o Governo sancionou a Lei nº 13.155 que cria o Programa de Modernização e Responsabilidade Fiscal do Futebol (PROFUT). **Conclusões:** Observar a materialização desse ordenamento no futebol brasileiro é um desafio para os próximos anos. O fato é que o futebol tornou-se um lócus privilegiado de acumulação de riquezas e o Brasil ocupa um lugar periférico.

Palavras - chave: Futebol, Direitos de Transmissão, *Marketing*.



O marketing além da camisa

Gabriel Bittencourt Barros Verçosa¹, Carlos Leonardo Gomes Vidal¹

1. Centro Universitário IESB, Brasília, DF, Brasil,
bittencourt.gabriel91@gmail.com

Introdução: Este trabalho é de muita relevância, pois analisaremos o crescimento de mercado e os investimentos feitos por grandes empresas em times de futebol. Clubes do mundo inteiro têm investido cada vez mais na exploração de novos mercados e de parcerias de longo prazo. O consumidor também evoluiu e está sempre em busca de novas oportunidades de compra e ofertas na área do esporte. Assim, desenvolver um estudo que explore e analise o posicionamento correto de uma marca ajudará empresas e colegas acadêmicos que procuram explorar esse assunto, além de estudar a importância do *marketing* esportivo para clubes de futebol nos tempos atuais. **Objetivo:** Este trabalho de conclusão de curso em Publicidade e Propaganda objetiva entender o posicionamento de marca, os investimentos que as empresas fazem nos clubes, e principalmente, o retorno destes investimentos. E qual a importância que uma marca pode ter para os torcedores e sócios de seus clubes. **Metodologia:** O presente estudo se utilizou da metodologia de pesquisa exploratória, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. **Resultados e Discussão:** Não há um padrão nos critérios e modelos de investimentos, embora haja particularidades em suas justificativas permitindo defini-los. Os modelos vão desde uma simples ajuda ao clube da cidade, sem esperar absolutamente nada em troca, a um plano de marketing bem estruturado e desenvolvido para descobrir qual seria o melhor clube para associar a marca a nível internacional ou nacional. Os critérios que são utilizados por marcas e empresas na hora de escolher um clube de futebol para patrocinar são principalmente: as oportunidades de mercado que aquele clube pode oferecer, concorrência com as demais empresas do segmento, responsabilidade social e a baixa rejeição por torcedores rivais. A chance de mercado se dá pela oportunidade que uma empresa tem em resolver suas questões de maneira rápida e simples: patrocinar um time proporciona mais visibilidade à médio e longo prazo, além de mostrar-se mais eficaz do que um simples anúncio em televisão, por exemplo. A rejeição de torcidas rivais é algo de extrema importância e é tratada com cautela pelas empresas, ou deixa de existir a partir do momento em que o patrocínio é pago aos dois lados para evitar transtornos futuros. Tal concorrência também motiva os patrocínios. **Conclusão:** Nenhuma empresa não quer ficar atrás de suas concorrentes e cada uma busca ter exposição cada vez melhor. Um esporte que fascina a todos pela emoção é impulsionado por marcas e empresas que pegam carona em sua ascensão e popularidade, rumo a um destino favorável aos interesses das duas partes.

Palavras - chave: Patrocínios. Futebol. *Marketing* esportivo.



O *marketing* do *Indie Game*: uma análise das estratégias comerciais dos estúdios independentes de jogos digitais na indústria brasileira.

Larissa Rios Franco¹, Felipe Ferreira Costa^{2,3}

1. Mestranda em Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais pela Universidade Beira Interior - Portugal, larissarios93@gmail.com. 2. Coordenador do Curso de Jogos Digitais. 3. Professor do Instituto de Educação Superior de Brasília.

Introdução: A ideia de tornar este assunto uma pesquisa científica surgiu após observar o cenário dos desenvolvedores independentes de jogos digitais no Brasil e os desafios que enfrentam para transformar a paixão por criar *games* em negócio. O setor de jogos eletrônicos no Brasil expande consideravelmente ano após ano, e esse crescimento resulta no surgimento de estúdios cada vez mais especializados em diferentes tipos de gêneros de jogos. Aos poucos ganham espaço nacional e se aproximam do público brasileiro. Em contrapartida, por ser um setor ainda pouco explorado no Brasil como mídia de entretenimento, o seu desenvolvimento é instável. Desenvolvedores vivenciam incertezas em relação ao lucro dos estúdios e, normalmente, buscam auxílio para construir planos de negócio que permitam estabilidade financeira para a continuidade dos projetos. A partir da análise das estratégias comerciais para a venda de jogos digitais desenvolvidos por estúdios independentes, esta pesquisa irá indicar as dificuldades encontradas pelas empresas que entram em processo de adaptação comercial para firmar seus negócios na área de entretenimento. **Objetivo:** Analisar as estratégias de *marketing* produzidas por estúdios independentes de jogos digitais no Brasil. **Metodologia:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar o cenário do *marketing* nas empresas independentes de *videogames* no Brasil. Para tal, adotamos o uso de pesquisas bibliográficas e documentais para o embasamento teórico do tema abordado, tais como: artigos publicados em sites especializados da área de jogos digitais, vídeos de palestras nos canais de mídia online e informações de jornais, revistas e livros. Para análise das estratégias de *marketing* adotadas pelos estúdios de jogos digitais, escolhemos o formato de pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionário de entrevista. **Resultados e Discussão:** Concluímos que a produção nacional de jogos eletrônicos por desenvolvedores independentes está em ascensão, mais ainda é preciso progresso nas estratégias comerciais para a venda dos produtos e visão de *marketing* para o melhor posicionamento dos estúdios no mercado nacional. Também apresenta o histórico dos jogos digitais no Brasil e a evolução dos *games* brasileiros no mercado internacional.

Palavras - chave: *Marketing*, Jogos Digitais, Estratégias Comerciais, *Games*.



O reposicionamento da liga mundial de surfe

Glawber Roberto Rocha¹ Carlos Leonardo Gomes Vidal^{2,3}

1. Graduado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário IESB. 2. Pós-graduado em Administração e Marketing Esportivo. 3. MBA em Marketing e Propaganda, Centro Universitário IESB, Brasília, DF, Brasil, leonardovidal.iesb@gmail.com.

Introdução A organização administradora das principais competições de surfe WSL (World Surf League), passou por um importante reposicionamento de marca no ano de 2014 com a missão de atrair novos fãs para o esporte ao redor do mundo. **Objetivo** Assim, esse trabalho tem como objetivo destacar a importância de se adotar novas posturas no mercado, de acordo com as mudanças de hábito do público alvo, principalmente por conta do surgimento das novas mídias. **Metodologia** O desenvolvimento do presente trabalho se deu por meio de pesquisas bibliográfica e tomando como referência o sucesso obtido pela WSL (World Surf League), foi realizado um estudo de caso e utilizado o método de pesquisa bibliográfica com a intenção de dar um embasamento teórico a respeito das diversas estratégias adotadas pela entidade organizadora do esporte. **Resultados e Discussão** Observa-se que o surfe passou por quatro fases marcantes em sua história, cada uma delas teve um papel importante para que o esporte chegasse ao momento que se encontra hoje. Os nativos polinésios que usavam suas pranchas feitas de madeira para se divertir contribuíram com o pontapé inicial; os havaianos Fred Hemmings e Randy Rarick que profissionalizaram o esporte criando a IPS (International Professional Surfers); o australiano Iain Cairns que liderou a mudança da entidade para ASP (Association of Surfing Professionals) passando a administrar todas as categorias de competição de surfe, e a evolução para WSL (World Surf League) organização que se mantém nos dias atuais, responsável pelas principais estratégias citadas nesse trabalho. Com o intuito de relatar a importância da utilização do marketing no reposicionamento da Liga mundial de surfe após se tornar WSL (World Surf League), foi destacada a valorização que passou a ser atribuída aos atletas, trabalhando a imagem dos profissionais para que se tornassem ídolos. Desta forma realizaram-se estudos para conhecer melhor os fãs de surfe, com o intuito de promover ações que aproximassem esses dois “atores” de extrema importância para qualquer modalidade esportiva, os fãs e ídolos. A utilização dos recursos da internet determinou as principais ações elaboradas pela WSL (World Surf League), ferramenta que teve influência na mudança de hábito dos consumidores de conteúdo esportivo. A internet possibilitou a transmissão de todos os eventos do circuito mundial em tempo real, contribuindo com o crescimento do esporte, atingindo um número muito maior de pessoas comparado com a forma que o surfe era acompanhado anteriormente, conquistando assim, mais fãs, resultando no fechamento de grandes patrocínios e até sendo utilizado como modelo pelo COI (Comitê Olímpico Internacional) com o objetivo de atingir um público mais jovem para as Olimpíadas.

Palavras - chave: Reposicionamento, Surfe, World Surf League, Novas mídias.



A contribuição da ciência para o esporte de alto rendimento

Gisele Kede Flor Ocampo¹ Lorena Cruz² Samuel Estevam Vidal³

1. Mestre em Gestão do Esporte pela Universidade de Brasília - UnB, gisele.ocampo@facyplac.edu.br. 2. Mestre em Atividade Física e Esporte pela Universidade de Brasília - UnB. 3. Mestre em Doenças Crônicas não transmissíveis pela Universidade de Brasília - UnB.

Introdução: A Ciência do Esporte abrange áreas de conhecimento que buscam otimizar o desempenho esportivo e se define como o processo científico utilizado para orientar a prática esportiva visando atingir o desempenho máximo. Portanto, suas investigações devem ter como finalidade a utilização do conhecimento científico para maximizar o desempenho de um atleta. O papel da ciência do esporte seria “promover a inovação com a expectativa de que isso se traduza em uma vantagem competitiva” (Coutts, 2014). O conhecimento e a pesquisa andam justos assim considera-se que a ciência do esporte apresenta grande importância para os resultados esportivos e melhorias no desenvolvimento do esporte de alto rendimento. **Objetivo:** Analisar se os estudos desenvolvidos na área do esporte de alto rendimento refletem nos resultados esportivos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva por analisar, registrar e interpretar fatos. Foram analisadas teses e dissertações. Dentro dos critérios de inclusão estão os trabalhos concluídos entre 2008 e 2016, desenvolvidos em Universidades que oferecem pós graduação em Esporte ou Educação Física e com o esporte de alto rendimento como objeto de estudo. Foram excluídas da pesquisas os trabalhos que não atendiam a estes requisitos. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que as 66 Instituições de Ensino Superior pesquisadas apresentaram entre 2008 e 2016 mais de 470 trabalhos, sendo 101 teses e 369 dissertações. As modalidades mais estudadas foram futebol, voleibol, natação, atletismo, basquetebol, handebol, judô, ginástica artística e ciclismo. Dentre estas, judô, vôlei, atletismo, vela e a natação estão entre os esportes que mais conquistaram medalhas nas olimpíadas 2016. E o judô apresentou mais medalhas entre estes anos em eventos nacionais. **Conclusão:** As modalidades com maiores resultados esportivos estão entre as mais estudadas. Sendo assim, pode-se considerar que a ciência do esporte apresenta grande importância para os resultados esportivos e melhorias no desenvolvimento do esporte de alto rendimento.

Palavras-chave: Ciência do esporte. Esporte de alto rendimento. Gestão do esporte. Resultados esportivos.



A gestão esportiva no currículo de formação dos acadêmicos de Educação Física do Distrito Federal

Marcus Vinícius Rodrigues¹, Prof. Me. André Ribeiro da Silva¹

1. Universidade de Brasília, Asa Norte, Distrito Federal, Brasil, vinicius575marcus@gmail.com

A gestão do esporte é um componente essencial no currículo de formação do profissional de Educação Física independente da sua área de atuação. É preciso compreender como a área se organiza e como deve se organizar afim de entender seus processos. O objetivo desse estudo é compreender a realidade local referente ao currículo de formação dos cursos de Educação Física no Distrito Federal (DF), relacionado a gestão e organização do esporte. Através da plataforma e-mec obtiveram-se as informações das faculdades de Educação Física existentes no DF. Após isso, montou-se uma planilha com informações dos cursos de Educação Física das faculdades, como as habilitações ofertadas, se é presencial ou a distância e se estão ativas para o DF. Visitou-se o site de cada instituição e observou-se a matriz curricular, buscando quais cursos ofertam no componente obrigatório disciplinas de gestão esportiva. Verificou-se que a realidade é antagônica quando comparadas as duas habilitações, os cursos de bacharelado em Educação Física possuem disciplinas em suas matrizes que abordam a organização e gestão esportiva em 58%, para os cursos de licenciatura, apenas 17% das instituições possuem matérias em suas matrizes curriculares relacionada à organização do esporte. Quando incluída a análise de disciplinas que abordam gestão de eventos esportivos, os números sobem para 100% para o bacharelado e 39% para a licenciatura. Portanto, conclui-se que há uma preocupação maior em transmitir conhecimentos de organização, administração e gestão do esporte das instituições para os cursos de bacharelado, os cursos de licenciatura em sua maioria não são contemplados com disciplinas de gestão esportiva, sendo restritivos em alguns casos com matérias relacionadas a organização de eventos escolares. Essa realidade transfere um déficit de conhecimento ao profissional que atuará na escola, visto que em sua formação não há quem fale da organização de sua própria área.

Palavras-chave: Gestão Esportiva. Organização do Esporte. Currículo de Formação. Educação Física.



A Dupla Carreira esportiva para ginastas do Distrito Federal: barreiras e facilitadores para a organização dos tempos de treinos e estudos

Maria Clara da Silva Gliosci^{1,2}, Fernando Bernardes Martins^{2,3}, Felipe Rodrigues da Costa^{2,4}

1. Graduanda em Educação Física pela Universidade de Brasília, glioscimariaclara@gmail.com. 2. Grupo de Pesquisas sobre Dupla Carreira Esportiva da Universidade de Brasília. 3. Mestrando em Educação Física pela Universidade de Brasília. 4. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Dupla Carreira Esportiva. Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília.

Introdução: Para um atleta de alto rendimento a carreira esportiva envolve altas cargas de treinamento e preparação para competições, implicando em muitas horas de dedicação. Por muitas vezes o jovem em formação esportiva também está em idade escolar, o que pode levar a conflitos entre os dois campos de formação e qual a prioridade naquele momento. Esses casos são definidos pela expressão *dupla carreira*, entendida como o desafio que o atleta enfrenta ao conciliar a carreira esportiva com estudos (ou trabalho) (RYBA, *et al.* 2014). É importante destacar que o processo de formação de um atleta não pode ser encarado como uma evento e sim como um processo que abrange os eixos esportivo, educacional/vocacional, psicológico, psicossocial e financeiro (WYLLEMAN, *et al.* 2013), que se difere entre as modalidades, sobretudo aquelas de especialização precoce, ‘quando fases do processo de formação do atleta são antecipadas ou anuladas’ (NUNOMURA, *et al.*, 2010). A ginástica artística é um desses esportes onde tende a ocorrer especialização precoce, provocando diferentes dinâmicas para a Dupla Carreira comparada aos esportes de especialização tardia. **Objetivo:** Analisar como ginastas (femininos e masculinos) em idade escolar ou acadêmica do Distrito Federal lidam com o processo de Dupla Carreira esportiva. É preciso entender como e por quê os atletas vivem essa realidade e quais são seus rendimentos tanto na escola quanto no esporte. **Metodologia:** A pesquisa será realizada com ginastas do Distrito Federal que possuem resultados nacional e/ou internacional, por meio de questionário estruturado na plataforma *Google Forms* que depois serão analisados no programa SPSS 8 para *Windows* (versão 11.0) e tratados a partir de uma análise estatística descritiva.

Palavras-chave: Dupla Carreira Esportiva, Ginástica Artística, Estudante/Atleta.

**Análise preliminar da gestão do programa de iniciação desportiva (CID) no período 2016-2018 por participação de estudantes**Pablo Alejandro Rizza Machado¹, José Odair Meireles Nunes²

1. Mestrando em Educação Física na Universidade Católica de Brasília – UCB, Taguatinga, DF, Brasil, pablorizza@gmail.com. 2. Doutorando em Educação na Universidade de Brasília – UnB.

Introdução: O CID é um programa de iniciação desportiva criado em 1981, composto por 17 modalidades ministradas por professores de educação física e voltado para estudantes da escola pública brasileira. **Objetivo:** Nosso objetivo foi analisar o desempenho desse programa no período 2016-2018 quanto à participação dos estudantes, em sua totalidade e por coordenação regional de ensino (CRE). **Metodologia:** Foram analisados descritivamente dados oficiais da gerência de educação física e desportos do governo do DF (Gefid/GDF), responsável pela gestão do CID. Participaram do programa um total de 27.395 estudantes (9.027/2016; 9.466/2017; 8.902/2018). **Resultados e Discussão:** Entre 2016 e 2018 houve quedas relativa de 1,4% e absoluta de 125 estudantes, das 14 CRE, o programa teve diminuição de desempenho em seis delas (42%): a menor de 15%, no Plano Piloto, e a maior de 66%, no Paranoá; e aumento de desempenho em oito: 3% em Taguatinga e 42% no Guará. Concluímos que no período analisado houve queda no desempenho do CID por totalidade. No desempenho por CRE, o intervalo de diminuição (15%-66%) foi maior do que o de aumento (3%-42%). Mesmo com os efeitos da crise atual e do corte nos investimentos do programa, de R\$ 24 mil para R\$ 4 mil por modalidade (-84%), sugerimos novas pesquisas focadas também nas causas sociais, culturais, de gestão de políticas públicas e de recursos humanos, todas elas relacionadas ao “desempenho contraditório” do CID no período.

Palavras-chave: Políticas de esporte, Gestão, Iniciação desportiva.



Políticas de Promoção da Saúde e Atividade Física da Terceira Idade

Vilde Gomes de Menezes¹, Amanda Carla Cardoso Feliciano², José Edvaldo dos Santos Moura², Leandro Barbosa de Albuquerque²

1. Doutor em Ciência do Desporto pela Universidade do Porto, Portugal, vildemenezes@hotmail.com. 2. Graduanda em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife-PE, Brasil.

Introdução: A expectativa de vida tende a aumentar vertiginosamente no Brasil e no mundo, os idosos poderão representar 1/5 da população do planeta, OMS (2015). O exercício físico é um dos principais meios de minimizar os efeitos do envelhecimento, proporcionando o desenvolvimento de um indivíduo ativo e saudável. Tendo como propósito principal mapear políticas de promoção da saúde e atividade física para pessoas idosas no âmbito de Universidades Públicas Federais do Brasil, através dos Departamentos de Educação física. **Objetivo:** A pesquisa em tela objetivou mapear as iniciativas de universidades públicas federais, promotoras de políticas à população idosa brasileira sob o escopo da atividade física. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo, foram aplicados questionários por meio de uma ferramenta online, seguindo e adaptando o modelo RE-AIM, que foi traduzido e adaptado culturalmente para a realidade brasileira. Após sondagens iniciais junto a 27 universidades públicas federais, 7 universidades constituíram a amostra, onde coordenadores dos programas de promoção da saúde e atividade física destinados a pessoa idosa que estão vinculados aos Departamentos de Educação Física, responderam ao questionário eletrônico. **Resultados:** As contribuições das Universidades Federais do Brasil no desenvolvimento de metodologias e tecnologias para efetivação de políticas públicas voltadas a população idosa, revelaram que elas atendem um quantitativo baixo, porém se houvessem parceiras com os governos, os projetos ampliariam e beneficiariam o público alvo em larga escala. Tanto os governos como as Universidades devem almejar essa parceria, no entanto, há desinteresse de ambas as partes. **Conclusão:** Verificou-se a necessidade de descentralização e ampliação dos programas de políticas de promoção da saúde e atividade física para a pessoa idosa, para atender as demandas emergentes. Também foi evidenciado que a intersetorialidade é fundamental para o desenvolvimento e implementação de políticas inovadoras, sendo um meio de compartilhar os devidos custos com outros setores.

Palavras - chave: Políticas de Promoção da Saúde; Atividade Física; Pessoas Idosas e Qualidade de Vida.



Proposta de gestão e governança para a Federação de Handebol do Estado do Rio de Janeiro

Jaime Souza Torres¹, Roberta Klein Helman¹

1. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, jaimehand1@gmail.com.

Introdução: O handebol e o *beach handball* são modalidades de visibilidade crescente, mas que carecem de atenção no aspecto administrativo. No Rio de Janeiro, o órgão administrador dessas modalidades, a Federação de Handebol do Estado do Rio de Janeiro (FHERJ), admite passar por problemas e demonstra interesse em organizar sua estrutura e reconquistar sua credibilidade. Um dos desafios do seu atual presidente é a gestão financeira, já que os débitos e processos herdados das gestões anteriores impedem a captação de recursos públicos, novas parcerias ou novos patrocinadores. **Objetivo:** Identificar falhas que prejudicam a reestruturação da FHERJ e sugerir um plano de governança como estratégia para melhorar os processos administrativos da instituição. **Método:** Foi realizada uma pesquisa com 203 indivíduos, entre dirigentes, atletas, ex-atletas e amantes da modalidade, com o intuito de obter um diagnóstico da situação atual da modalidade no Rio de Janeiro e elencar pontos passíveis de melhoria para evolução administrativa do handebol e do *beach handball* no Estado. **Resultados:** Problemas relacionados principalmente à comunicação e transparência foram identificados e apontados como os principais aspectos a serem melhorados inicialmente. Estratégias que pudessem minimizar tais problemas foram sugeridas, com base em pontos importantes da governança esportiva, na tentativa de oferecer uma direção estrutural para reorganização e popularização da instituição, como a criação de um conselho administrativo, a realização periódica de assembleias gerais, a elaboração de atas, o arquivamento de dados, a formalização de uma política de divulgação de informações, a atualização do *website* da instituição e o estabelecimento de um canal de comunicação e interatividade com o público. **Conclusão:** Registrar o conhecimento e opiniões dos indivíduos envolvidos com o handebol e *beach handball* no Rio de Janeiro foi um importante passo para que a FHERJ tivesse um panorama inicial para investimento em melhorias de seus processos de governança e gestão.

Palavras - chave: Comunicação. Transparência. Gestão Esportiva.



Sustentabilidade em megaeventos esportivos: o *Green Goal* adotado pela FIFA *World Cup*

Caio Henrique Quemel Siqueira¹, Alexandre Lima de Araújo Ribeiro²

1. Discente do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade de Brasília - UnB, caioquemel@hotmail.com. 2. Mestre em Educação Física pela Universidade de Brasília - UnB, Distrito Federal, Brasil.

Introdução: A busca pela sustentabilidade em grandes eventos esportivos ainda é recente. Tratando-se de futebol, a questão da sustentabilidade teve seu marco inicial na Copa do Mundo de 2006, na Alemanha, quando a FIFA anunciou que seriam introduzidas políticas ambientais para o evento a fim de torná-lo ecologicamente sustentável, criando o documento chamado *Green Goal™*. Desta forma, de 2006 a 2014, cada país sede teve seu próprio projeto de sustentabilidade, o *Green Goal™*. **Objetivo:** Analisar quais medidas sustentáveis foram prioridades no *Green Goal* das Copas do Mundo na Alemanha, África do Sul e Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter bibliográfico e documental, que analisou os três *Green Goals* através do *Green Goal™ Legacy Report*, documento oficial com as medidas que foram realizadas. Além do *Green Goal™ Legacy Report*, foi feita uma pesquisa bibliográfica, usando as palavras chaves “Sustentabilidade”, “Copa do Mundo”, “Green Goal”, “*Green Goal™ Legacy Report*”, “Sustainability” e “World Cup”. **Resultados:** Sendo acrescido de outras prioridades, o *Green Goal™ Legacy Report* da Copa da Alemanha foi usado como modelo das medidas tomadas por cada país sede subsequente. Deste modo, as metas nas áreas de transporte e gestão de resíduos constam em todos os documentos. Porém, cada sede teve as suas próprias prioridades. **Conclusão:** Em 2006, na Alemanha, as prioridades foram as áreas de Energia, Água, Gestão de Resíduos, Transporte e Clima. Essas prioridades também foram seguidas em 2010, na África do Sul, com a inclusão do Paisagismo e Biodiversidade, Edificações e Turismo. Já em 2014, no Brasil, as áreas de Emissão de Carbono, Transporte e Gestão de Resíduos foram abordadas como prioridades.

Palavras - chave: Copa do Mundo; Sustentabilidade; Megaeventos; *Green Goal*; *Legacy Report*.

**Idosos: um novo público na comunicação e o desafio das novas tecnologias.**Luiz Antunes de Souza¹, Marisete Peralta Safons²

1. Mestrando em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física - PPGEF - UnB, Brasília/DF, Brasil, ratto.luiz@gmail.com.
2. Doutora em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - UnB.

Introdução: O envelhecimento acelerado da população brasileira e mundial vem propiciando o surgimento de um novo público em matéria de comunicação: os idosos. O surgimento acelerado, de novas tecnologias voltadas à comunicação, assim como a forma dessa comunicação, não tem encontrado uma recepção plena por parte desse novo segmento da população. Dificuldades no manuseio de equipamentos e pouca familiaridade com essas tecnologias podem estar afastando os idosos de informações importantes para uma velhice saudável e inclusiva socialmente. **Objetivo:** Conhecer os hábitos e as formas de comunicação de idosos e como agem diante das novas tecnologias. **Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa, do tipo transversal. Participaram deste estudo, 97 idosos de ambos os sexos, sendo 68 mulheres com idade média de 72 anos e 29 homens com idade média de 74,5 anos. Todos idosos participavam do Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC) sobre atividade física para idosos da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB). Foram aplicados questionários, onde foram consideradas as seguintes variáveis: gênero, idade, estado civil, profissão, tempo de atividade física, experiência anterior com esportes competitivos, hábitos com hobby, forma preferida de lazer, relação com informática e novas tecnologias e finalmente a utilização de redes sociais. **Resultados e Discussão:** Como formas de lazer, 14% relatou gostar de cinema, 18% gostam de viajar, 20% dançar e passear. No item sobre relacionamento com informática, 54% relataram ter contato frequente com o uso de computadores. 33% fazem uso do WhatsApp, 27% pesquisa no Google, 13% no YouTube e 20% fazem uso do Facebook. Apesar destes resultados, obtivemos a constatação da dificuldade e pouca familiaridade dos idosos com o uso de novas tecnologias.

Palavras - chave: Idosos. Comunicação. Novas tecnologias. Redes sociais.



O consumo de eventos acadêmicos científicos na área de Educação Física

Gisele Kede Flor Ocampo^{1,2}, Lorena Cruz³, Samuel Estevam Vidal⁴

1. Mestre em Gestão do Esporte pela Universidade de Brasília - UnB. 2. Faculdades Integradas do Planalto Central - Fiaciplac, gisele.ocampo@faciplac.edu.br. 3. Mestre em Atividade Física e Esporte pela Universidade de Brasília - UnB. 4. Mestre em Doenças Crônicas não transmissíveis pela Universidade de Brasília - UnB.

Introdução: O envolvimento dos acadêmicos com a ciência tem apresentado um grande crescimento que se reflete na mudança do comportamento dos consumidores na área de eventos. Os eventos Acadêmicos são considerados uma contribuição para o campo do saber de determinada área. Nestas são desenvolvidas atividades que agregam conhecimento e contribuem para o amadurecimento e debate de diversos assuntos da ciência. Na área de Educação Física e esporte os eventos são considerados um item de consumo, dentre eles destacam-se simpósios, palestras, cursos, minicursos, seminários, encontros, congressos, jornadas e fóruns. **Objetivo:** Este estudo objetiva apresentar o número de eventos acadêmicos científicos desenvolvidos no Brasil de 2008 a 2016 na área de Educação Física e esporte. **Metodologia:** Foram pesquisados os principais eventos desenvolvidos na área de educação física e esporte entre 2008 e 2016 no Brasil por meio de pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Foram oferecidos 235 eventos acadêmicos científicos na área de Educação Física e esporte em diversas cidades do Brasil com maior incidência nos estados de São Paulo, Distrito Federal e Paraná (115 no total) e menor incidência nos estados de Pernambuco e Amazonas (2 em cada) e Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí e Maranhão (1 evento em cada estado). A maioria destes eventos são anuais, sendo 47% nacionais e 33% internacionais. **Conclusão:** O número de eventos realizados mostrou-se relevante, porém, sua incidência em alguns estados pode limitar o acesso dos interessados às informações e atualizações na área. Este número pode estar subestimado visto que, além da Educação Física, outras áreas de conhecimento como a medicina, nutrição e pedagogia desenvolvem eventos que abordam os temas esporte e saúde com conteúdos relevantes para a Educação Física.

Palavras - chave: Ciência do esporte, Comportamento Consumidor, Educação Física, Eventos acadêmicos científicos.

**Formação esportiva e a conciliação educacional: questões, lacunas e sobreposições legais**Evelyn Maria Apolinária Santos Arruda¹, Iuri Scremin de Miranda², Felipe Rodrigues da Costa^{3,4}

1. Graduanda em Ciência Política pela Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil, apolinariaevelyn@gmail.com. 2. Mestrando em Educação Física pela Universidade de Brasília - UnB. 3. Professor da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília - UnB. 4. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Dupla Carreira Esportiva.

Introdução: O esporte de alto rendimento (EAR) exige muito de seus adeptos, que se veem severamente desafiados quando conciliam a carreira esportiva com os estudos. Segundo as Diretrizes da Comissão Europeia (2012) o termo “dupla carreira” traduz a dedicação simultânea do atleta a duas grandes responsabilidades, os estudos e o EAR. No Brasil a denominada *escolarização de atletas* é tratada desde 2007 em artigos, dissertações e teses, tratando principalmente de futebol, além de outras modalidades como vôlei, turfe e futsal (AZEVEDO et al. 2017). Tão importante quanto caracterizar as principais barreiras encontradas por esses atletas-estudantes é entender quais os suportes oferecidos por parte dos agentes envolvidos no processo, em nosso caso, a legislação brasileira. Basicamente, segundo Carvalho e Haas (2015) há uma dissonância entre marcos esportivos da Constituição Federal de 1988, que orientam a conciliação das competições esportivas e calendário escolar, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que exige a mesma frequência obrigatória do estudante não atleta sem nenhuma norma que possibilite a harmonização da dupla carreira. Porém, a presença do atleta-estudante na escola ou nos treinos não traduz o fenômeno da dupla carreira completamente, que deve ser pensado como um processo formativo e não um evento (ALFERMAN e STAMBULOVA, 2012). **Objetivo:** Analisar os marcos legais referentes ao EAR e a formação educacional no Brasil sob a ótica da dupla carreira esportiva. **Metodologia:** Serão levados à fase de categorização documentos legais que vigoram atualmente, ligados à formação e desenvolvimento do EAR e à formação educacional. Segundo as principais barreiras enfrentadas pelo atleta estudante presentes nas literaturas nacionais e internacionais, construiremos categorias de análise mediante leitura dos documentos legais. Ao final serão feitas proposições mediante a ideia de integração do esporte e da formação educacional para o melhor aproveitamento possível de ambas as carreiras.

Palavras - chave: Legislação Esportiva, Dupla Carreira, Escolarização e Atletas.



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education

ABEF

Estudos Originais



Terceira idade e saúde mental: Contribuições da psicologia para a saúde mental no projeto Feliz Idade

Elderly and mental health: Contributions of psychology to mental health in the project Happy Age

Tercera edad y salud mental: Contribuciones de la psicología para la salud mental en el proyecto Feliz Edad

Maihelly Martins de Souza¹
Jennifer Carolina dos Santos Guimarães¹
Jhenifer Luana Barreira Cazé¹
Valéria Menegate dos Reis¹
Michele Nascimento Romão¹

Resumo

O envelhecimento é uma etapa vida caracterizada pelos seus aspectos biopsicossociais que, de acordo com a interação econômica sociocultural, produz diversas representações e concepções de seu significado. O objetivo deste trabalho foi promover a saúde mental e qualidade de vida, assim como realizar integração social e oportunizar autonomia aos idosos participantes do Projeto denominado Feliz Idade, desenvolvido pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED - em Cacoal/RO/Brasil. Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas junto às intervenções neste projeto. Através da observação e da escuta terapêutica realizada, observou-se a frequente ocorrência de pensamentos, emoções e comportamentos indicativos de transtornos depressivos nos participantes do projeto. Identificou-se também que as condições socioeconômicas, estilos de vida, doenças crônicas, perdas e habilidades sociais como fatores de influência nos sintomas depressivos dos participantes. Pode-se ainda observar que, apesar de esses fatores serem constantes e intensos na vida dos idosos, grande parte dos participantes do projeto utiliza do suporte social e do pensamento religioso como estratégias de enfrentamento. Contudo as mesmas não se fazem suficientes nesse processo, explicitando a necessidade de atuação de profissionais da saúde neste contexto. Portanto, perceber-se através das intervenções realizadas a importância do convívio social para a formação de representações positivas a respeito da velhice, como também, a necessidade de oferta deste tipo de intervenção por parte do poder público a esta população, especialmente visando sua reinserção social; cabendo ao psicólogo neste contexto de promoção de saúde mental dos idosos seja na atuação de elaboração dos medos, preconceitos, sintomas depressivos e/ou ansiogênicos, bem como na reestruturação cognitiva e construção de estratégias mais funcionais e adaptativas diante do envelhecimento.

Palavras-chave: Terceira Idade. Saúde Mental. Psicologia.

1. Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, Rondônia, Cacoal. Endereço para correspondência: Maihelly Martins de Souza, Av. Rosilene Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, Cacoal, Rondônia - RO, CEP: 76966 - 180, maihellypsi@gmail.com.

Abstract

Aging is a life stage characterized by its biopsychosocial aspects that according to socio-cultural economic interaction produces diverse representations and conceptions of its meaning. Therefore, the objective of this study was to promote mental health and quality of life, as well as to achieve social integration and to provide autonomy to the elderly participants of the Happy Age Project, developed by the Faculty of Biomedical Sciences of Cacoal - FACIMED - in Cacoal / RO. This study consists of an experience report by the students of the interventions in this project. Through observation and therapeutic listening, we observed the frequent occurrence of thoughts, emotions and behaviors indicative of depressive disorders in the participants of the project. It was also identified that socioeconomic conditions, lifestyles, chronic diseases, losses and social skills as factors of influence in the participants' depressive symptoms. It can also be observed that although these factors are constant and intense in the lives of the elderly, most of the project participants use social support and religious thought as coping strategies. However, they are not sufficient in this process, explaining the need for health professionals in this context. Therefore, it is possible to perceive through the interventions carried out the importance of social interaction for the formation of positive representations regarding old age, as well as the need to offer this type of intervention by the public power to this population, especially with a view to their social reintegration ; it is incumbent upon the psychologist in this context to promote the mental health of the elderly, whether in the preparation of fears, prejudices, depressive and anxiogenic symptoms in the face of aging, as well as in the cognitive restructuring and construction of more functional strategies.

Keywords: Elderly. Mental Health. Psychology.

Resumen

El envejecimiento es una etapa de vida caracterizada por sus aspectos biopsicosociales que, de acuerdo con la interacción económica sociocultural, produce diversas representaciones y concepciones de su significado. El objetivo de este trabajo fue promover la salud mental y calidad de vida, así como realizar integración social y oportunizar autonomía a los ancianos participantes del Proyecto denominado Feliz Edad, desarrollado por la Facultad de Ciencias Biomédicas de Cacoal - FACIMED - en Cacoal / RO / Brasil. Este estudio consiste en un relato de experiencia vivido por las académicas junto a las intervenciones en este proyecto. A través de la observación y de la escucha terapéutica realizada, se observó la frecuente ocurrencia de pensamientos, emociones y comportamientos indicativos de trastornos depresivos en los participantes del proyecto. Se identificó también que las condiciones socioeconómicas, estilos de vida, enfermedades crónicas, pérdidas y habilidades sociales como factores de influencia en los síntomas depresivos de los participantes. Se puede observar que, a pesar de que estos factores son constantes e intensos en la vida de los ancianos, gran parte de los participantes del proyecto utiliza el soporte social y el pensamiento religioso como estrategias de enfrentamiento. Sin embargo, las mismas no se hacen suficientes en ese proceso, explicitando la necesidad de actuación de profesionales de la salud en este contexto. Por lo tanto, percibir a través de las intervenciones realizadas la importancia de la convivencia social para la formación de representaciones positivas respecto de la vejez, así como la necesidad de ofrecer este tipo de intervención por parte del poder público a esta población, especialmente visando su reinserción social ; en el contexto de la promoción de la salud mental de los ancianos, en la actuación de la elaboración de los miedos, prejuicios, síntomas depresivos y / o ansiogénicos, así como en la reestructuración cognitiva y la construcción de estrategias más funcionales y adaptativas ante el envejecimiento.

Palabras clave: Tercera Edad. Salud Mental. Psicología.

INTRODUÇÃO

A proposta de envelhecimento ativo surgiu pela Organização Mundial da Saúde¹ com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, oportunizando saúde física e psicológica a esta população através de três pilares basilares: saúde, segurança e participação. O envelhecimento ativo também preconiza que as pessoas idosas participem na sociedade de acordo com as suas necessidades, desejos e capacidades.

Para, além disto, também propicia proteção, segurança e cuidados adequados quando necessários. Uma vez que evidências científicas indicam que o exercício pode reduzir os efeitos negativos no envelhecimento². O conceito de qualidade de vida está relacionado ao bem-estar pessoal, sendo subjetiva e dependente de diversos fatores, entre eles podemos citar a capacidade funcional, estilo de vida, religiosidade, valores culturais entre outros³.

O projeto Feliz Idade já existe há mais de 10 anos, com o objetivo de promover, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, atividades voltadas para o campo físico, como fisioterapia, hidroterapia, atividades físicas, e do campo psicológico com intervenções

que promovam a saúde mental destes participantes. De modo que o objetivo deste estudo foi relatar um trabalho psicossocial realizado no projeto denominado Feliz Idade, desenvolvido pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED) em Cacoal/RO, visando promover a saúde mental e qualidade de vida, assim como realizar integração social e oportunizar autonomia aos idosos participantes do projeto.

MÉTODOS

Este estudo consiste de um estudo transversal, com um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos junto às intervenções com os idosos participantes do Projeto denominado Feliz Idade, desenvolvido pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED) em Cacoal/RO, em parceria com os discentes do curso de bacharelado em Educação Física e Psicologia (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número do CAAE 90475518.6.0000.5298). Assim sendo, o grupo foi composto por 25 idosos, sendo destes 04 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, com a faixa etária de 68 a 84 anos.

Foram realizados 04 encontros com a presença média de 25 sujeitos por encontro, com o intuito de promover a saúde mental na terceira idade, assim como a promoção do bem-estar psicológico respeitando suas limitações e potencialidades. Dentro desses objetivos, realizaram-se encontros com a utilização de técnicas ‘dinâmicas grupais’ sobre temas de entrosamento e integração, autoconhecimento, manifestações lúdicas, identidade e singularidade.

Obtiveram-se relatórios e preenchimentos de fichas avaliativas (ver **Tabela 1**) dos encontros como forma de registro e avaliação dos encontros, nos quais foram anotados minuciosamente os procedimentos realizados, e analisados desde as respostas emocionais, cognitivas e comportamentais até os resultados das dinâmicas propostas, apontando facilidades e dificuldades encontradas. Ademais, foi utilizado como critério de intervenção uma associação entre dinâmicas e diálogos, visto que em cada encontro empregou-se do diálogo como ferramenta para manejar conteúdos que poderiam ser trabalhados.

RESULTADOS

Foram realizados 04 encontros com a presença média de 25 sujeitos por encontro, como intuito de promover a saúde mental bem como sua relação

com a terceira idade, assim como a promoção do bem-estar psicológico respeitando suas limitações e potencialidades.

Nos parâmetros de uma intervenção psicossocial por semana com duração de uma hora à uma hora e meia. Em cada encontro era proposto um tema e realizada uma atividade com o grupo, seguida de um momento de *feedback* com os mesmos, objetivando elucidar e discutir a finalidade apresentada na atividade.

Através da observação e da escuta terapêutica realizada, observou-se a frequente ocorrência de pensamentos, emoções e comportamentos indicativos de transtornos depressivos nos participantes do projeto que comumente relataram o sentimento de solidão em morar sozinho e pensamentos recorrentes de inutilidade justificado pela impossibilidade física de trabalhar.

Identificou-se também que as condições socioeconômicas, estilos de vida, doenças crônicas, perdas (luto) e habilidades sociais como fatores de influência nos sintomas depressivos dos participantes.

“Fala 01” (quando agente fica velho é tanta doença que aparece que acaba deixando agente pra baixo) sic.

“Fala 02” (depois que pedi meu marido ando triste na maioria do tempo) sic.

Pode-se ainda observar que apesar de esses fatores serem constantes e intensos na vida dos idosos, grande parte dos participantes do projeto utiliza do suporte social e do pensamento religioso como estratégias de enfrentamento. Contudo as mesmas não se fazem suficientes nesse processo, explicitando a necessidade de atuação de profissionais da saúde neste contexto.

DISCUSSÃO

Observou-se que atividades em grupo oportunizam vivências e troca de experiências, que geram emoções, movimentam e produzem sensação de bem-estar na vida dos sujeitos⁴.

Assim como também como a convivência em grupo é importante para os idosos proporcionam um “[...] *perfeito equilíbrio biopsicossocial, reduzindo ou removendo conflitos pessoais e ambientais, facilitando a socialização e oferecendo suporte social para enfrentar as dificuldades que surgem com o envelhecimento*”⁵, de modo que as atividades recreativas combinadas a está interação social podem promover a autonomia, satisfação, bem-estar, diminuir tensões, ansiedades e estresse⁶.

Sobre a utilização da religiosidade como estratégias de enfrentamento, pode-se afirmar⁷ que a velhice é uma fase de desenvolvimento pessoal em que há o investimento na

espiritualidade e no autoconhecimento, de busca interior em que a espiritualidade pode servir como fator de proteção em relação aos anseios e dificuldades desta fase do desenvolvimento, favorecendo emoções positivas a respeito da idade.

Levando em consideração que o bem-estar e a saúde mental do idoso estão relacionados com diversas dimensões que podem ser alcançado independente da presença de patologias⁸. Uma vida ativa melhora a saúde mental e contribui para o manejo de incapacidades funcional e desordens mentais⁹.

CONCLUSÃO

Desde o primeiro encontro pode-se constatar através de observação participante e da escuta terapêutica, pensamentos, emoções e comportamentos indicativos depressivos que são comumente enfrentados pelos idosos, que relataram o sentimento de solidão em morar sozinho e pensamentos recorrentes de inutilidade justificado pela impossibilidade física de trabalhar.

Nesse sentido, identificaram-se as condições socioeconômicas, estilos de vida, doenças crônicas, perdas (luto) e habilidades sociais como fatores de influência nos sintomas depressivos. Portanto, através das intervenções

percebe-se a importância do convívio social para a formação de representações positivas a respeito da velhice, no qual o idoso pode compartilhar suas histórias, dificuldades, vivências e crenças além de serem acolhidos pelos demais participantes.

Assim como também, a necessidade de oferta deste tipo de intervenção por parte do poder público a esta população, especialmente visando sua reinserção social; uma vez que junto ao contexto de promoção de saúde mental dos idosos o psicólogo pode atuar na elaboração dos medos, preconceitos, sintomas depressivos e ansiogênicos apresentados diante do envelhecimento, bem como na reestruturação cognitiva e construção de estratégias mais funcionais e adaptativas diante do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Dawalibi; NW, Anacleto GMC, Witter C, Goulart RMM, Aquino RC. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. *Estud. psicol.* Sept. 2013; 30 (3): 393-403 [acesso em 30 set 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000300009&lng=en&nrm=iso
2. Azevedo MSA. O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa. Dissertação [Mestrado Enfermagem Comunitária]. Escola Superior De Enfermagem do Porto, Portugal, 2015 [acesso em 30 nov 2018]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10776/1/marta%2020%20de%20abril%20-%20tese%20final%20-%20pdf.pdf>
3. Dawalibi NW, Anacleto GMC, Witter C, Goulart RMM, Aquino RC. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. *Estud. psicol.* Sept. 2013; 30 (3): 393-403 [acesso em 30 set 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000300009&lng=en&nrm=iso
4. Pena FB, Santo FHE. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. *Rev. Ele. de Enf* 2006; 08(01): 17-24 [acesso em 05 ago 2017]. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/948>
5. Victor JF, Vasconcelos FF, Araújo AR, Ximenes LB, Araújo TL. Grupo Feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. *Rev Esc Enferm USP* 2007; 41(4): 724-30 [acesso em 29 set 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000400026&lng=en&nrm=iso
6. Metzner AC, Camolesi DR. Atividades lúdicas na terceira idade: benefícios para um grupo de mulheres da cidade de Jaborandi. *Rev. Faf. nov.* 2012; 05 (05): 2-6 [Acesso em 24 set 2017]. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/21/21112012211527.pdf>
7. Luz MMC, AmatuZZi MM. Vivências de felicidade de pessoas idosas. *Estud. psicol.* Jun 2008; 25(02): 303-307 [20 dez 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000200014&lng=en&nrm=iso

8. Floriano PJ, Dalgarrondo P. Saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos de um Programa de Saúde da Família. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2007 [Acesso em 20 dez 2016]; 56(3): 162-170. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852007000300002&lng=en.

9. Benedetti TRB, Borges LJ, Petroski EL, Gonçalves LHT. Atividade física e estado de saúde mental de idosos. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2008 Apr [Acesso 24 set 2017]; 42(2): 302-307. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000200016&lng=en.

Informações do artigo / Information of the article:

Recebido: 17/12/2018

Aprovado: 28/12/2018

Publicado: 05/01/2019

Received: 17/12/2018

Approved: 28/12/2018

Published: 05/01/2019

Mrs. Maihelly Martins de Souza

ORCID: 0000-0003-4286-0642

Contribuição dos autores

Maihelly Martins de Souza: responsável pela concepção, execução, elaboração e revisão crítica do manuscrito.

Jennifer Carolina dos Santos Guimarães: responsável pela execução, elaboração e revisão crítica do manuscrito.

Jhenifer Luana Barreira Cazé: responsável pela execução e elaboração do manuscrito.

Valéria Menegate dos Reis: responsável pela execução e elaboração do manuscrito.

Michele Nascimento Romão: responsável pela orientação, execução e elaboração do manuscrito..

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: O estudo não contou com nenhum tipo de financiamento.

Como citar este artigo:

De Souza, M. M.; Guimarães, J. C. S.; Cazé, J. L. B. e cols. **Terceira idade e saúde mental: Contribuições da psicologia para a saúde mental no projeto Feliz Idade.** Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n2. Ago./Dez., p. 37 - 44, 2018.

Tabela 1 - Modelo de ficha avaliativa dos encontros realizados - 1º Encontro.

FICHA AVALIATIVA DOS ENCONTROS	
Nº de participantes:	20
Respostas emocionais, cognitivas e comportamentais:	Os idosos apresentaram adesão á atividade proposta, apesar de poucos se disporem a participar ativamente da dinâmica, os outros integrantes do grupo escutaram ativamente aqueles que participaram. Em alguns momentos alguns se emocionaram com seus próprios relatos, enquanto outros buscaram apoio emocional com as facilitadoras.
Facilidades Encontradas:	Houve identificação do grupo com os temas propostos, facilitando o diálogo entre as facilitadoras e o grupo.
Dificuldades Encontradas:	Muitos idosos não se sentiram a vontade em se apresentar ao grupo e expor sua opinião, contudo foi observado que os mesmos comentavam em subgrupos
Avaliação do Desempenho no encontro:	() Excelente (X) Bom () Regular () Ruim () Péssimo
Avaliação dos participantes quanto ao encontro:	Ao final do encontro todos os idosos agradeceram a atividade, e solicitaram mais atividades.
Planejamento/Organização:	Houve alguns problemas referentes à organização do espaço físico, o sistema de ventilação e refrigeração do espaço foi insuficiente.
Motivação/ participação do grupo:	Apesar da pequena quantidade de idosos ativos na atividade, ao final todos os participantes expressaram sua gratificação com o encontro.
Aspectos positivos e pontos a melhorar da atividade proposta:	Verificar as condições físicas do local a ser realizado a prática e dispor os materiais de maneira mais funcional para a locomoção e participação do grupo.
Outras observações importantes	Buscar atividades que incentivem a participação dos integrantes mais introvertidos.

Fonte: elaboração dos autores.



Análise dos investimentos para a Copa do Mundo de 2014 e os benefícios gerados a população do Distrito Federal / Brasília / Brasil

Analysis of the investments for the 2014 World Cup and the benefits generated by the population of the Federal District / Brasilia / Brazil

Análisis de las inversiones para la Copa del Mundo de 2014 y los beneficios generados a la población del Distrito Federal / Brasilia / Brasil

Wellington de Souza Custódio¹
Paulo Henrique Azevêdo²
Gisele Kede Flor Ocampo³
Alexandre Lima de Araújo Ribeiro³

Resumo

Introdução: Sediar um grande evento esportivo possibilita para o país um grande destaque no mundo, mas além de firmar-se no cenário internacional do esporte há grandes responsabilidades envolvidas como os investimentos e as mudanças nas cidades sedes. **Objetivo:** Este trabalho procurou analisar as propostas de mudança na cidade de Brasília para a copa do Mundo 2014 e as principais áreas beneficiadas posteriormente ao evento. **Método:** Foi uma pesquisa documental, foram analisados dados e documentos sobre o tema abordado com vista no entendimento de parcerias públicas e privadas e envolvimento nos investimentos para o evento. **Resultados:** A pesquisa constatou que foram previstos para o Distrito Federal mudanças no Aeroporto Internacional de Brasília, no desenvolvimento turístico, na mobilidade urbana e na segurança pública. Dos 9 itens previstos para mudança apenas 2 não foram concluídos, entretanto estes não trouxeram benefícios a população sendo pensados apenas para o bom funcionamento no período do evento. **Conclusão:** Apesar do investimento e de grandes mudanças ocorridas no Distrito Federal no período da Copa 2014 atualmente vê-se pouca utilização do Estádio Nacional de Brasília. E apesar das apostas positivas em alguns fatores como aumento de empregos, melhorias na cidade, maior potencial de vendas e crescimento do turismo, atualmente vê-se que estas mudanças não trouxeram grandes melhorias a população do Distrito Federal.

Palavras - chave: Esporte. Copa do Mundo. Gestão do Esporte. Legado esportivo.

Abstract

Introduction: To host a major sporting event makes it possible for the country to stand out in the world, but in addition to being firm in the international arena of sports, there are major responsibilities involved such as investments and changes in host cities. **Objective:** This work sought to analyze the proposed changes in the city of Brasilia for the World Cup 2014 and the main areas benefited after the event. **Method:** it was a documentary research, data and documents on the subject were analyzed with a view to

1. Graduado em Educação Física - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal. 2. Professor Associado da Faculdade de Educação Física - FEF/UnB - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal. 3. Mestre em Educação Física - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal. Endereço para correspondência: Gisele Kede Flor Ocampo, Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília - FEF, Campus Universitário Darcy Ribeiro - Gleba B, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal - DF, 70910-900, gikede@gmail.com. Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY. ISSN 2595 - 0096.

the understanding of public and private partnerships and involvement in the investments for the event. **Results:** The research found that changes were made to the Federal Capital at the Brasilia International Airport, in the areas of tourism development, urban mobility and public safety. Of the 9 items planned for change only 2 were not concluded, however, these did not bring benefits to the population being thought only for the good functioning during the event period. **Conclusion:** Despite the investment and major changes in the Federal District during the 2014 World Cup, there is currently little use of the Mané Garrincha National Stadium. And despite positive bets on some factors such as job growth, improvements in the city, greater sales potential and tourism growth, it is nowadays seen that these changes did not bring great improvements to the population of the Federal District.

Keywords: Sport. World Cup. Sports Management. Sporting Legacy.

Resumen

Introducción: Realizar un gran evento deportivo posibilita para el país un gran destaque en el mundo, pero además de firmarse en el escenario internacional del deporte hay grandes responsabilidades involucradas como las inversiones y los cambios en las ciudades sedes. **Objetivo:** Este trabajo buscó analizar las propuestas de cambio en la ciudad de Brasilia para la copa del Mundo 2014 y las principales áreas beneficiadas posteriormente al evento. **Método:** Fue una investigación documental, se analizaron datos y documentos sobre el tema abordado con el entendimiento de alianzas públicas y privadas y participación en las inversiones para el evento. **Resultados:** La encuesta constató que fueron previstos para la Distrito Federal cambios en el Aeropuerto Internacional de Brasilia, en el desarrollo turístico, en la movilidad urbana y en la seguridad pública. De los 9 elementos previstos para el cambio sólo 2 no se concluyeron, sin embargo éstos no trajeron beneficios a la población siendo pensados apenas para el buen funcionamiento en el período del evento. **Conclusión:** A pesar de la inversión y de grandes cambios ocurridos en el Distrito Federal en el período de la Copa 2014 actualmente se ve poca utilización del Estadio Nacional de Brasilia. Y a pesar de las apuestas positivas en algunos factores como aumento de empleos, mejoras en la ciudad, mayor potencial de ventas y crecimiento del turismo, actualmente se ve que estos cambios no trajeron grandes mejoras a la población del Distrito Federal.

Palabras - clave: Deporte. Copa del Mundo. Gestión del Deporte. Legado deportivo.

INTRODUÇÃO

Sediar uma Copa do Mundo de Futebol representa para o país sede, a possibilidade de destacar-se no mundo, firmando-se no cenário internacional do esporte¹. Em meados de 2009 foram escolhidas as 12 cidades-sedes da Copa do Mundo de 2014 e, a partir desse momento, o Governo do Distrito Federal começou a investir em vários setores para receber esse evento.

A intenção inicial era investir não somente no futebol, mas também em mobilidade urbana, segurança, rede hoteleira, capacitação profissional, dentre outros setores econômicos. Deve-se considerar ainda que, o destino das obras que foram executadas na cidade representariam melhorias para a população, seja deixando um legado como, por exemplo, benefícios no transporte público, em estruturas

esportivas que poderiam trazer outras competições para a cidade.

No caso da cidade de Brasília, uma das grandes preocupações que a Copa do mundo traria, seria o destino do Estádio Nacional Mané Garrincha. O Distrito Federal não possui um futebol esportivamente forte em nível nacional e com isso se espera pouco público no estádio para jogos envolvendo equipes locais. Era esperado, portanto, uma maior utilização do espaço para outros eventos como shows de artistas nacionais e internacionais, jogos do Campeonato Nacional, exposições, eventos científicos etc. Além disso para a cidade de Brasília, como sede da copa 2014, estavam previstas muitas mudanças da área de transporte público, aeroporto e mobilidade urbana que trariam benefícios futuros aos moradores do Distrito Federal.

Com base nos investimentos feitos para o evento, foi analisado neste estudo se as mudanças ocorridas para a Copa do mundo 2014 causaram impacto social, gerando benefícios a população do Distrito Federal. Deve-se reconhecer que um megaevento esportivo pode estruturar uma cidade e com isso trazer importantes melhorias na qualidade de vida da população e regenerar uma cidade nas mais diversas áreas².

Um megaevento, por si só, não é responsável pelo desenvolvimento de

uma cidade, mas, este sendo bem planejado é capaz de colaborar ou acelerar tal desenvolvimento desde que os poderes públicos e privados estejam interessados em realizar o evento³. Antes de se candidatar a cidade-sede, vários segmentos da sociedade civil devem iniciar um processo de articulação para conquistar seu objetivo que é o evento em si. Por outro lado, o governo começa a pensar em espaços físicos para a construção de instalações e infraestrutura urbana de apoio ao evento, criando, a possibilidade de investimentos no local⁴.

O investimento em infraestrutura engrandece o evento, porém, Souza⁵ afirma que não é suficiente para o sucesso do mesmo, uma vez que o torcedor deve ser tratado como principal protagonista por ser considerado o principal usuário das arenas pós megaeventos. Entretanto, após um evento dessa magnitude, a utilização de instalações esportivas diminui drasticamente. Países que recebem eventos dessa magnitude precisam definir o que será feito com suas instalações após a sua realização, para que estas não se tornem “elefantes brancos” como alguns estádios da Coreia do Sul (2002) que ficaram subutilizados, e quando usados, são para um público médio de 3 mil pessoas em estádios com capacidade para 60 mil espectadores, ou

seja, um aproveitamento de 5% da capacidade⁶.

De um modo geral, as instalações esportivas geram impactos positivos, mas para que isso ocorra, não pode haver um planejamento insuficiente na dedicação de esforço e tempo dos responsáveis por dirigir a instalação esportiva, após seu uso no megaevento. A negligência no planejamento causa desgaste político e da imagem dos responsáveis, sejam eles entidades públicas ou privadas⁷. Almeida, Vlastuin e Marchi Júnior⁸ informam que os ingressos da Copa do Mundo dependem da grande mídia esportiva e isso faz com que o esporte se popularize ainda mais. A oportunidade de fazer parte desse show atrai multidões de espectadores fazendo com que o esporte se desenvolva uma vez que o mesmo depende dos meios televisivos para conseguir patrocinadores e assim arrecadar recursos para seu crescimento, por isso esse investimento da entidade máxima do futebol em direito de transmissão.

Melo e Leite⁹ concluem que os governos devem tomar cuidado com o aumento da dívida pública de cada cidade-sede, pois isso pode ocasionar a perda de importantes patrimônios públicos. Para que essas perdas não ocorram, o controle dessa dívida ficará por conta do Ministério Público Federal que tem fundamental importância na

fiscalização e denuncia das autoridades públicas.

Os especialistas criticaram o Brasil desde a sua escolha para ser sede da Copa, por entender que o país não pode contar apenas com características naturais, para a captação de recursos financeiros, mas deve, também, adotar medidas macro e microeconômicas para atuarem em conjunto objetivando angariar mais investimentos¹⁰ o que o mesmo afirma que não vem ocorrendo por parte do governo nacional.

O ideal seria trabalhar na captação de recursos em duas vertentes: os recursos de fontes internas e recursos de fontes externas. Os recursos de fontes internas são os recursos advindos da própria empresa, no caso o governo, e os recursos de fontes externas que são empréstimos, subvenções econômicas além de incentivos fiscais, que no caso são empresas buscando colocar seus nomes dentro do marketing que os megaeventos oferecem, buscando seus próprios interesses financeiros¹¹.

Além da aplicação destes recursos e dos investimentos para nas instalações e urbanismo, deve-se pensar no pós evento, o que será deixado em benefício da população de cada cidade-sede. Segundo Souza¹² em sua pesquisa percebeu-se uma descrença da população do DF com os investimentos feitos em estruturas urbanas com o

advento da copa do mundo. Isso devido ao suposto excesso de gastos, má gestão na execução das obras e acusações de corrupção que permeiam todo o atual cenário brasileiro no que diz respeito à copa do mundo. Quando o autor questiona a população do DF sobre o maior beneficiário destas obras ou sobre o acesso aos legados, a população não se apontou como a maior beneficiária e nem como se fosse ter total acesso aos legados.

MÉTODOS

Trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando como ferramentas (livros, artigos), sites da Internet (blogs, crônicas esportivas), entre outras fontes¹³. Roesch¹⁴ estabelece que os dados coletados, seja através da transcrição de depoimentos gravados ou de documentos existentes, são apresentados em forma de texto. Esses deverão ser organizados para depois serem interpretados.

RESULTADOS

De acordo com Cypreste¹⁵ os principais locais de mudanças no Distrito Federal seriam, no Aeroporto Internacional de Brasília, desenvolvimento turístico, mobilidade urbana e segurança pública.

Como resultados desta pesquisa constatou-se que:

- **No Aeroporto Internacional de Brasília estavam previstas:**

1. Concessão para ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional de Brasília. Essa demanda foi concluída sendo a concessionária Inframérica, ganhadora do leilão, é atualmente detentora de 51% de participação em sociedade com a Infraero, que possui os 49% restantes. A concessão tem validade de 25 anos.

2. Implantação do Módulo Operacional - MOP. Também concluída a implementação de terminais provisórios enquanto as obras de reforma e ampliação estavam sendo executadas. Conhecido como MOP (Módulo Operacional Provisório), as estruturas oferecem salões de embarque e desembarque, além de outras funcionalidades. Para a instalação, concluída em junho de 2012, foram gastos R\$ 4.567.069, 87.

3. Reforma do Corpo Central do Terminal de Passageiros. A reforma do corpo central do terminal de passageiros também foi finalizada, de acordo com o Relatório da Administração de 2012 da Infraero e o Portal EBC. A informação final sobre a obra, entretanto, é contraditória, pois aparece ao mesmo tempo no Portal da Transparência com 82% de conclusão física e com data de entrega concluída em novembro de 2012.

4. Reforma e Ampliação Sul do Terminal de Passageiros (1ª Fase). Obra não executada. A primeira fase da reforma e ampliação sul do terminal de passageiros foi, de acordo com o Portal da Transparência, excluída da matriz de empreendimentos para a Copa.

• **Quanto ao desenvolvimento turístico**

1. Melhoria dos centros de atendimento aos turistas e implementação de sinalização. O projeto de desenvolvimento turístico para Brasília contemplou duas iniciativas: a melhoria dos centros de atendimento aos turistas e a implementação de sinalização nos atrativos turísticos da cidade. Entretanto, apesar da previsão de gastos, R\$ 4.339.901,39, não existem informações no Portal da Transparência sobre os valores finais efetivamente gastos em ambas.

2. Reforma do Estádio Nacional de Brasília. O Estádio Mané Garrincha foi a arena mais cara da Copa do Mundo de 2014. Custando R\$ 1,5 bilhão, o lugar foi palco de sete jogos do torneio e hoje sofre com problemas de conservação e falta de jogos. Inicialmente orçado em R\$ 600 milhões, o estádio também foi palco de esquemas de superfaturamento¹. Por decisão do

governo, a administração foi passada para a iniciativa privada por meio de uma concessão que durará 35 anos. As despesas para o poder público, chegavam a R\$ 13 milhões.

• **Quanto à mobilidade urbana**

1. Ampliação da rodovia DF-047. Uma das obras da Matriz de Responsabilidades da Copa era a expansão e o melhoramento da rodovia DF-047, que iria beneficiar a ligação entre o aeroporto e a área central de Brasília. Concluídas em maio de 2014, entre as intervenções estavam a ampliação e a restauração das duas pistas, a reforma do balão do aeroporto e a construção de um viaduto de acesso e de duas vias marginais. De acordo com dados do Portal, a obra custou R\$ 37.055.627,31. Já a Secretária Adjunta de Turismo informou que o projeto foi orçado em R\$ 43,4 milhões. Procurados, a Caixa Econômica Federal, financiadora do projeto, o Governo do Distrito Federal e a CGU não responderam o porquê da diferença de valores.

2. VLT: Linha 1 / Trecho 1 (Aeroporto / Terminal Asa Sul). Essa demanda não foi concluída. A implementação do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) de Brasília, que iria ligar o Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek e o Terminal da Asa Sul, foi a primeira obra excluída da

¹<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/521763/noticia.html?sequence=1>

Matriz de Responsabilidades para a Copa do Mundo.

• **Quanto à segurança pública**

1. Cessão de um prédio com estrutura adequada para a instalação do Centro de Comando e Controle Regional e instalação de câmeras de monitoramento nos perímetros estabelecidos pela SESGE - DF. De acordo com o Portal da Transparência, no caso de Brasília foi disponibilizado a metade do prédio – e não um prédio inteiro como consta na matriz de responsabilidade – da Central Integrada de Atendimento e Despacho (CIADE) para a instalação do Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN). Ainda de acordo com o site, nenhum valor foi desembolsado para a instalação. A sua função era coordenar as ações de segurança durante a Copa do Mundo. O outro projeto, foi a instalação de câmeras de monitoramento. Segundo o Portal, a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos do Ministério da Justiça (SESGE/MJ) doou à Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal um total de 30 câmeras. Os equipamentos foram instalados nos locais de interesse para a Copa e interligadas ao Centro Integrado de Comando e Controle¹⁵.

DISCUSSÃO

No ano de 2013, um ano antes da Copa do mundo, as informações

passadas por reportagens locais¹⁶ eram de uma previsão, somente para Brasília, de um gasto de R\$ 1,7 bilhão de reais para a Copa do Mundo. Desse total, R\$ 696 milhões seriam gastos com a construção do Estádio Nacional Mané Garrincha. Segundo relatos do Jornal de Brasília¹⁷ no mesmo ano de 2013, durante um seminário o governador atuante Agnelo Queiroz citou a importância do megaevento para a cidade e relatou sobre os principais projetos para a cidade como a ampliação do metrô, os investimentos na rede hoteleira e a modernização do Aeroporto Internacional de Brasília, além das reformas do Estádio Nacional Mané Garrincha. Segundo o governador, ainda neste evento, as contas do GDF ainda fechavam num valor menor se comparadas as do Tribunal de Contas, mas este valor passou por uma grande variação se comparado a vários jornais informantes no ano de 2013.

Passando então o megaevento, no ano de 2015, jornais locais¹⁸ revelaram que o Estádio Nacional Mané Garrincha, construído pelo governo do Distrito Federal para a Copa de 2014, já era a mais cara dentre as 12 nas cidades-sede do Mundial e ainda consta que foi uma obra superfaturada.

De um modo geral, os maiores investimentos nas cidades-sedes seria em

infraestrutura urbana, porém, Brasília seria uma exceção, uma vez que dos recursos projetados para a cidade, 67,2% seriam aplicados na construção do Estádio Nacional Mané Garrincha que, como a maioria dos estádios da Copa do Mundo, ficaria pronto ao final de 2012, antes do início da Copa das Confederações¹⁹ a qual o estádio receberia o jogo de abertura. Porém, isso não aconteceu, as obras foram finalizadas em maio de 2013. Apesar de ter sido entregue antes da Copa das Confederações sofreu um grande atraso na data prevista e mesmo assim foi entregue sem a finalização de algumas áreas.

Tratando-se, portanto, das obras previstas para a cidade, as pendências envolvem intervenções de mobilidade urbana e urbanização. Algumas obras previstas não foram concluídas no Distrito Federal até o ano de 2018 como a Urbanização do entorno do estádio Mané Garrincha; Instalação do VLT entre o Aeroporto de Brasília e o Plano Piloto; Reforma do terminal de passageiros. Entretanto, algumas fontes ainda citam que faltaram reforma das calçadas dos setores hoteleiros Norte e Sul; Construção de túneis entre o Centro de Convenções, o Mané Garrincha e o Parque da Cidade. Ressaltando ainda, que o Estádio Nacional Mané Garrincha, segundo jornais locais²⁰,

apresenta grande dificuldade de cobrir com as despesas anuais apresentando uma grande dívida atualmente.

CONCLUSÃO

Várias mudanças previstas para a capital foram finalizadas apesar de diferentes números ou falta de informação em alguns orçamentos. Poucas foram as mudanças que não aconteceram, porém, algumas mudanças esperadas, como a construção do trecho do VLT do aeroporto até a asa sul, poderiam refletir diretamente a favor dos moradores da cidade.

Em relação a segurança pública, as intenções foram concluídas, mas este legado não favoreceu os moradores da cidade visto que o projeto de segurança não se mantém ativo para a população, após o evento. Outro fator importante a se considerar é a conservação do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, que após 4 anos não apresenta uma agenda fixa de jogos e sofre com a falta de recursos para manutenção mínima necessária para arcar com as despesas apresentando grande prejuízo ao Governo do Distrito Federal atualmente.

Por fim, apesar do investimento e de grandes mudanças ocorridas no Distrito Federal no período da Copa do Mundo de 2014, como o aumento de empregos, melhorias na cidade, maior potencial de vendas e crescimento do turismo, atualmente, observa-se que

estas mudanças não trouxeram grandes melhorias a população do Distrito Federal, após o evento.

REFERÊNCIAS

1. Silva RT. Copa do Mundo 2014: a política externa brasileira em perspectiva. Monografia apresentada ao instituto de relações internacionais (IREL) da Universidade de Brasília (UnB); 2010.
2. Rodrigues RP; Pinto LMSM. Subsídios para pensar os legados de megaeventos esportivos em seus empós passado, presente e futuro. In: Da Costa, LP, et. al. Legados de megaeventos esportivos. Confef, Rio de Janeiro, 2008. Pag. 21 - 25. 2008.
3. Santos NSC, Guedes C, Souza MA. Congresso do Instituto Afro-brasileiro de Administração de Empresas, 2011. Franca. O desenvolvimento local através de megaeventos esportivos: Rio 2016. PPGEM, 2011.
4. Matias, M. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. Revista Turismo e sociedade. Curitiba. Vol. 1. N° 2. Pag. 175 - 198. Outubro de 2008.
5. Souza, GLP. O ministério público e sua importância na proteção nos direitos do torcedor. Revista eletrônica do CEAFF. Ministério público do Estado do Rio Grande do Sul. Vol. 1, n. 1, out. 2011-jan.2012.
6. Barclay J. Predicting the cost and benefits of mega-sporting events: misjudgement of Olympic proportions? IEA economic affairs. Oxford. Pag. 62 - 66. June 2009.
7. Ribeiro FT. Legados de megaeventos esportivos sustentáveis: a importância das instalações esportivas. In: DA COSTA, Lamartine Preira da, et. al. Legados de megaeventos esportivos. Confef, Rio de Janeiro, 2008. Pag. 107 - 116. 2008.
8. Almeida BSV, Juliana MJW. Proteção à marca versus liberdade de expressão? Discursos emergentes a partir dos megaeventos esportivos no Brasil. Revista Esporte e Sociedade. Ano 6, n. 18, setembro 2011.
9. Melo TMN, Leite TL. Seminário de pesquisa do CCSA, 16, 2010, Natal. A Copa do Mundo em Natal e parcerias público-privadas: pontos e contrapontos. Curso de Direito/UFRN, 2010.
10. Rosa LCL. Políticas Públicas: Uma reflexão quanto aos jogos desportivos de 2014 e 2016. 2010. 60 p. Monografia. Brasília. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); 2010.
11. Machado FM, Kieckow F. Congresso Nacional de Engenharia Mecânica, Metalúrgicas e Industrial, 11° edição. 2011, Porto Alegre. Análise de programas de apoio financeiro à inovação tecnológica. ABEMEC, 2011.
12. Souza PHS. A Renovação Urbana de Brasília com o Advento da Copa do Mundo de 2014. Monografia. Brasília. Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB); 2013.
13. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez; 2011. p.122.
14. Roesch SMA. Projetos de estágio do curso de Administração. São Paulo: Atlas; 1996.
15. Cypreste J. Legado da Copa: 6 das 15 promessas do Mundial de 2014 em Brasília não foram cumpridas. 06/2018. [acesso em 2018 set. 5]. Disponível em: <https://aosfatos.org/noticias/legado-da-copa-6-das-15-promessas-do-mundial-de-2014-em-brasilia-nao-foram-cumpridas/>.
16. Aiuri R. Custo do Mané Garrincha em Brasília chega a R\$ 1,7 bilhão, diz TC-DF. UOL Brasília. 06/2013. [acesso em 2018 set. 7]. Disponível em: <https://copadomundo.uol.com.br/noticia/s/redacao/2013/06/21/custo-do-mane-garrincha-em-brasilia-chega-a-r-17-bilhao-diz-tc-df.htm?cmpid=copiaecola>.
17. GDF apresenta legado da Copa do mundo para Brasília. Jornal de

Brasília. 04/2014. [acesso em 2018 set. 5]. Disponível em: <http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/gdf-apresenta-legado-da-copa-do-mundo-para-brasilia/>.

18. Custo do Mané Garrincha pode ultrapassar R\$ 1,8 bilhão, segundo Tribunal de Contas do DF. R7 Distrito Federal. 04/2015. [acesso em 2018 dez. 1]. Disponível em: <https://noticias.r7.com/distrito-federal/custo-do-mane-garrincha-pode-ultrapassar-r-18-bilhao-segundo-tribunal-de-contas-do-df-25042015>

19. Betarelli JAA, Domingues EP, Magalhães AS. Encontro Nacional de Economia, 39, 2011, Foz do Iguaçu. Quanto vale o show? Impactos econômicos regionais da Copa do Mundo 2014 no Brasil. AMPEC, 2011.

20. Ferraz, I. Arrecadação do Mané Garrincha em 2017 não cobre custo nem de um mês. Metrôpoles. 12/2017. [acesso em 2018 dez. 1]. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/abandonado-mane-garrincha-nao-arrecadou-em-2017-o-que-custa-por-mes>.

Informações do artigo / Information of the article:

Recebido: 20/11/2018
Aprovado: 21/12/2018
Publicado: 05/01/2019

Received: 20/11/2018
Approved: 21/12/2018
Published: 05/01/2019

Mrs. Wellington de Souza Custódio
ORCID: 0000-0002-8304-4599

Contribuição dos autores

Wellington de Souza Custódio: responsável pela coleta de dados e escrita do artigo;

Paulo Henrique Azevêdo: responsável pela orientação do artigo e análise dos dados;

Gisele Kede Flor Ocampo: responsável pela escrita e formatação;

Alexandre Lima de Araújo Ribeiro: Responsável pela escrita, revisão gramatical e geral.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: O estudo não contou com nenhum tipo de financiamento.

Como citar este artigo:

Custódio, W. S.; Azevêdo, P. H.; Ocampo, G. K. F. e cols. **Análise dos investimentos para a Copa do Mundo de 2014 e os benefícios gerados a população do Distrito Federal / Brasília / Brasil.** Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n2. Ago./Dez., p. 45 - 54, 2018.



Perfil dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos do Serviço Social do Comércio (SESC) do Distrito Federal, Brasília, Brasil

Profile of the elderly participants of the Group of the Most Lived of the Social Service of Commerce (SESC) of the Federal District, Brasília, Brazil

Perfil de los ancianos participantes del Grupo de los Más Vividos del Servicio Social del Comercio (SESC) del Distrito Federal, Brasília, Brasil

Rosilane dos Santos¹
Ana Carolina Castro Pereira da Cunha¹
Maria Weila Coêlho Almeida¹

Resumo

Este artigo aborda características gerais dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos (GMV) do Serviço Social do Comércio (SESC) do Distrito Federal, Brasília, Brasil. Conhecer as características dos idosos significa abordar aspectos que vão além dos dados demográficos, pois o processo de envelhecimento é complexo e não se pode analisá-lo isolado de uma realidade social dinâmica. O objetivo deste estudo foi identificar e conhecer, por meio de dados concretos, o perfil dos idosos participantes dos grupos existentes nas unidades operacionais: 913 Sul, 504 Sul, Taguatinga Norte, Taguatinga Sul, Guará, Ceilândia e Gama, elencando os aspectos sociais: idade, escolaridade, renda familiar, composição familiar e o responsabilidade pelo sustento familiar. A pesquisa realizada, de caráter quantitativo, aplicou questionários estruturados aos participantes no momento de cadastro e recadastro nas atividades de 2018. A escolha deste método proporciona a identificação de uma população correlacionando as variáveis apresentadas com teorias sociais. Os resultados retratam a descrição da população idosa participante do GMV, o público atendido possui média de idade de 60-70 anos, com baixa escolaridade sendo os maiores índices de ensino fundamental incompleto, com renda mensal familiar de 1 a 3 salários mínimos, com relação à composição e responsabilidade pelo sustento familiar, observou-se que os idosos não estão vivendo sozinhos ou em situações de abandono familiar, contudo, a maioria dos idosos vem assumindo tarefa de sustento do lar. Dessa forma, evidencia-se que os idosos não estão sozinhos, mas são responsáveis por arcar, com a manutenção do lar, constituindo-se como o indivíduo economicamente ativo. Essas categorias escolhidas para análise são justificadas devido à possibilidade de conhecer as dimensões sociais da vida dos idosos que se configuram como campo interventivo do profissional assistente social, que atualmente é o responsável pela coordenação das atividades dos grupos. A metodologia de trabalho com grupos permite a integração de atividades de diversos níveis, espaço de acolhimento e socialização, criando espaço para o exercício da cidadania, construção de novos papéis sociais, estimulando a participação social e a vivência com dignidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Assistência a Idosos. Grupos Etários.

Abstract

This article discusses the general characteristics of the elderly participants of the Group of the Most Vivid (GMV) of the Social Service of Commerce (SESC) of the Federal District, Brasília, Brazil. Knowing the characteristics of the elderly means addressing aspects that go beyond the demographic data, because the aging process is complex and can't be analyzed isolated from a dynamic social reality. The objective of this study was to identify and to know, through concrete data, the profile of the elderly participants of the existing groups in the operational units: 913 South, 504 South, North Taguatinga, South Taguatinga, Guará, Ceilândia and Gama, listing the social aspects: age, schooling

1. Serviço Social do Comércio do Distrito Federal. Endereço para correspondência: Rosilane dos Santos. Sesc - Serviço Social do Comércio, SAI, Trecho 2 Lote 1.130, Guará, Distrito Federal/DF, Brasília, Brasil. CEP: 71.200-020. rosilane@sescdf.com.br. Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY. ISSN 2595 - 0096.

family income, family composition and the responsibility for family support. The quantitative research applied structured questionnaires to the participants at the time of registration and registration in the activities of 2018. The choice of this method provides the identification of a population correlating the presented variables with social theories. The results portray the description of the elderly population that participates in the GMV, the attending public has an average age of 60-70 years, with low schooling, with the highest incomplete elementary education indexes, with monthly family income of 1 to 3 minimum wages, to the composition and responsibility for family support, it was observed that the elderly are not living alone or in situations of family abandonment, however, the majority of the elderly have been taking on the task of supporting the home. Thus, it is evident that the elderly are not alone, but are responsible for caring, with the maintenance of the home, constituting themselves as the economically active individual. These categories chosen for analysis are justified because of the possibility of knowing the social dimensions of the life of the elderly, which are the intervention field of the professional social worker, who is currently responsible for coordinating the activities of the groups. The methodology of working with groups allows the integration of activities of different levels, space of reception and socialization, creating space for the exercise of citizenship, construction of new social roles, stimulating social participation and living with dignity.

Keywords: Aging. Old Age Assistance. Age Groups.

Resumen

Este artículo aborda características generales de los ancianos participantes del Grupo de los más vivos (GMV) del Servicio Social del Comercio (SESC) del Distrito Federal, Brasilia, Brasil. Conocer las características de los ancianos significa abordar aspectos que van más allá de los datos demográficos, pues el proceso de envejecimiento es complejo y no se puede analizar aislado de una realidad social dinámica. El objetivo de este estudio fue identificar y conocer, a través de datos concretos, el perfil de los ancianos participantes de los grupos existentes en las unidades operativas: 913 Sur, 504 Sur, Taguatinga Norte, Taguatinga Sur, Guará, Ceilândia y Gama, enumerando los aspectos sociales: edad, escolaridad, renta familiar, composición familiar y la responsabilidad por el sustento familiar. La encuesta realizada, de carácter cuantitativo, aplicó cuestionarios estructurados a los participantes en el momento de registro y recadastró en las actividades de 2018. La elección de este método proporciona la identificación de una población correlacionando las variables presentadas con teorías sociales. Los resultados retratan la descripción de la población anciana participante del GMV, el público atendido tiene una media de edad de 60-70 años, con baja escolaridad siendo los mayores índices de enseñanza fundamental incompleta, con ingreso mensual familiar de 1 a 3 salarios mínimos, con relación a la composición y responsabilidad por el sustento familiar, se observó que los ancianos no están viviendo solos o en situaciones de abandono familiar, sin embargo, la mayoría de los ancianos viene asumiendo tarea de sustento del hogar. De esta forma, se evidencia que los ancianos no están solos, pero son responsables de arcar, con el mantenimiento del hogar, constituyéndose como el individuo económicamente activo. Estas categorías elegidas para análisis se justifican debido a la posibilidad de conocer las dimensiones sociales de la vida de los ancianos que se configuran como campo interventivo del profesional asistente social, que actualmente es el responsable de la coordinación de las actividades de los grupos. La metodología de trabajo con grupos permite la integración de actividades de diversos niveles, espacio de acogida y socialización, creando espacio para el ejercicio de la ciudadanía, construcción de nuevos roles sociales, estimulando la participación social y la vivencia con dignidad.

Palabras - Clave: Envejecimiento. Asistencia a los Ancianos. Grupos de Edad.

INTRODUÇÃO

Esta proposta de trabalho aborda os aspectos biopsicossociais das pessoas idosas participantes do Grupo dos Mais Vivos (GMV) do Serviço Social do Comércio do

Distrito Federal (Sesc/DF). Tal conhecimento significa abordar aspectos que vão além dos dados demográficos, pois o processo de envelhecimento é complexo

e não se pode analisá-lo isolado de uma realidade social dinâmica.

O Brasil é um país em desenvolvimento com alto índice de desigualdade social, e fatores como pobreza, exclusão social, falta de acesso a políticas públicas incidem diretamente no processo de envelhecimento. De acordo com dados da pesquisa Rendimento de todas as fontes 2017, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE)¹, identificou-se que no ano de 2016, as pessoas que recebiam em média R\$ 28.040 mensais, e que faziam parte de 1% da população, superavam em cerca de 36,1 vezes os rendimentos de quem obtinha renda de R\$ 754 mensais, que significava metade da população brasileira, demonstrando a acentuada desigualdade existente em nossa sociedade.

A compreensão dos fatores biopsicossociais que perpassam o processo de envelhecimento se apresenta como um imperativo para a sociedade, visto que esta se torna cada vez mais velha. Do mesmo modo em que se deve estudar e compreender esse processo, deve-se também proporcionar ao idoso a compreensão de sua participação social de forma a ampliar a cidadania e o protagonismo dessa faixa etária na sociedade.

A análise de dados para a construção do perfil do Grupo foi efetuada

a partir da tabulação das informações contidas nos questionários de entrevistas sociais realizadas durante o recadastramento dos idosos do Grupo dos Mais Vividos do Sesc-DF, sendo composto pelas seguintes Unidades Operacionais e Centros de Atividades: Sesc Ceilândia, Sesc Gama, Sesc Guará, Sesc Taguatinga Norte, Sesc Taguatinga Sul, Sesc 913 Sul e Sesc 504 Sul. Esse questionário é um instrumento que foi aplicado pelos assistenciais sociais que atuam nos grupos de convivência, desenvolvendo atividades socioeducativas e assistenciais que estimulam a participação social e a cooperação entre indivíduos, instituições e setores da sociedade, visando contribuir para a inclusão social e para o acesso aos direitos sociais. A aplicação do questionário tem como o objetivo de conhecer a realidade social dos usuários de Serviço Social, visando aprimorar as ações sociais que vêm sendo fomentadas pelo Sesc há mais de 40 anos, pois a instituição é inovadora e propositiva na promoção de ações para o desenvolvimento humano e social e possui programas específicos para atender aos idosos².

O objetivo deste estudo foi identificar e conhecer, por meio de dados concretos, o perfil dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos do Sesc-DF elencando aspectos sociais, como idade, escolaridade, renda familiar, composição

familiar e quem é o responsável pelo sustento familiar. Tal conhecimento possibilita o planejamento, a execução e a intervenção profissional, as quais são permeadas por aspectos sociais, econômicos, étnico-culturais e políticos que repercutem na garantia dos direitos inerentes a um estado democrático, bem como no pleno exercício dos direitos humanos e de cidadania.

O Brasil passou por um processo de mudanças significativas, sejam estas no campo demográfico - que tem como marco a década de 1970 - sejam mudanças nas estruturas sociais, ou nas taxas de natalidade e mortalidade. Nesse contexto, segundo Miranda et al.³ é importante demarcar que grandes modificações foram efetuadas no campo dos significados do envelhecer, deixando de lado o estigma de envelhecimento associado ao adoecimento.

Em 1920, a expectativa de vida no país era de 35,2 anos, o que corresponde a 4% da população do Brasil. Em 2010, a expectativa de vida encontrava-se em 74 anos, segundo Miranda et al.³ É possível dizer que houve um *boom* no crescimento da população idosa, que aumentou em 50 anos (1960 a 2010) cerca de 600%. No entanto, conforme Bezerra et al.⁴ além do aumento da expectativa de vida, é possível notar uma nova perspectiva em experimentar a velhice, por meio de

atividades produtivas, que trazem realizações e aquisição de novas conquistas.

As mudanças demográficas são em grande medida justificadas pelo aumento da expectativa de vida, que pode ser motivado pelo aperfeiçoamento do campo do saber biomédico, que permitiu avanços no que se refere a remédios, vacinas e novas tecnologias. Contudo, não só mudanças no campo da saúde, mas também econômicas, contribuíram para que houvesse mudanças nos índices demográficos brasileiros. Essas mudanças demográficas podem ser compreendidas tendo como exemplo o desenvolvimento econômico industrial promovido pelo governo de Juscelino Kubitschek, que possibilitou novas estruturas, oportunidades e desenvolvimento, conforme Barros; Junior 2013⁵, os processos de desenvolvimento urbano, social e econômico incidem diretamente na saúde dos indivíduos.

No entanto, por mais que se tenha promovido um desenvolvimento social, político e econômico, o Brasil ainda vive em condições significativas de desigualdades que perpassam todas as faixas etárias, contribuindo para que se reflita sobre o que é envelhecer nesse país. Os questionamentos constantes são sobre o acesso às políticas, aos bens e aos serviços que proporcione o atendimento das necessidades humanas, possibilitando um envelhecer ativo. O processo de

envelhecimento é complexo e baseado em diversos fatores, pois surge como novo campo de debate na agenda pública, tendo como forte demanda a necessidade de intervenções estatais que busquem fortalecer as políticas sociais para a terceira idade.

MÉTODOS

O Grupo dos Mais Vividos no Distrito Federal está presente nas sete unidades do Sesc, sendo Gama, Taguatinga Sul, Taguatinga Norte, Ceilândia, 913 Sul, 504 Sul e Guará⁶. O público atendido é diversificado, o que contribui para que as atividades desenvolvidas em cada Unidade leve em consideração a realidade local. Dessa forma, visando conhecer cada vez mais o amplo do público atendido, procedeu-se à construção do perfil do Grupo dos Mais Vividos.

Com isso, a pesquisa realizada, de caráter quantitativa e qualitativa, buscou aplicar questionários estruturados aos participantes do grupo no momento de cadastro e recadastro nas atividades do ano de 2018 a fim de compreender melhor tanto o usuário como as dimensões sociais de sua vida, de acordo com Minayo (1996)⁷. A escolha por este método tem como base o fato de este proporcionar a identificação de uma população e correlacioná-la com teorias objetivas, examinando as variáveis que surgem, conforme Creswell (2010)⁸.

O instrumento aplicado possui cinquenta e quatro questões que trazem questionamentos acerca de diversos aspectos biopsicossociais, como dados pessoais, composição familiar, renda e questões relacionadas à saúde, entre outros. Este instrumento foi construído de forma conjunta entre o Sesc/DF e a Universidade de Brasília - UnB, sendo validado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília - UnB. Assim, os preenchimentos dos questionários foram realizados por assistentes sociais e estagiárias(os) de Serviço Social, pois conforme o Código de Ética da(o) Assistente Social, artigo 4º, inciso VII, é competência desse profissional, segundo CFESS 2012⁹ “planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais”. As entrevistas tiveram duração de cerca de quarenta minutos e foram realizadas com agendamento prévio.

Os dados foram coletados nas sete (7) unidades, totalizaram (1.224) mil duzentos e vinte e quatro entrevistas. Posteriormente, as variáveis foram plotadas no Microsoft Excel, sendo rodadas os dados estatísticos para a análise e produção do presente artigo. Os dados foram separados por categorias e inseridos em gráficos. Foram utilizadas variáveis quantitativas discretas e qualitativas nominais, para obter a distribuição de

frequência destas variáveis foi utilizada contagem simples, chamada de frequência absoluta, sendo contada quantas vezes ocorre cada categoria e posteriormente precede-se a organização tabelas.

O projeto de pesquisa utilizado como respaldo para a construção deste estudo deste perfil foi composto por profissionais e estudantes de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Serviço Social. O trabalho foi realizado com rigor metodológico científico e aprovado em Comitê de Ética pela Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília - UnB (CAAE: 56891516.6.0000.0030).

RESULTADOS

As informações apresentadas a seguir retratam a descrição da população idosa participante do Grupo dos Mais Vividos, com ênfase nas variáveis: faixa etária, escolaridade, renda mensal, composição e responsável pelo sustento familiar. Essas categorias escolhidas para análise são justificadas devido à possibilidade de conhecer as dimensões sociais da vida dos idosos que se configura como campo interventivo do profissional assistente social.

Segundo os dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN 2013¹⁰, o número de idosos, pessoas acima de 60 anos, em 2011, estava estimado em 326 mil pessoas, o que equivale a quase 13% da população

presente no Estado. O Sesc é uma instituição que vem crescendo no desenvolvimento do trabalho com idosos, buscando a partir da sua missão, que é promover a qualidade de vida dos trabalhadores, continuar proporcionando serviços que atendam essa população também no processo de envelhecimento.

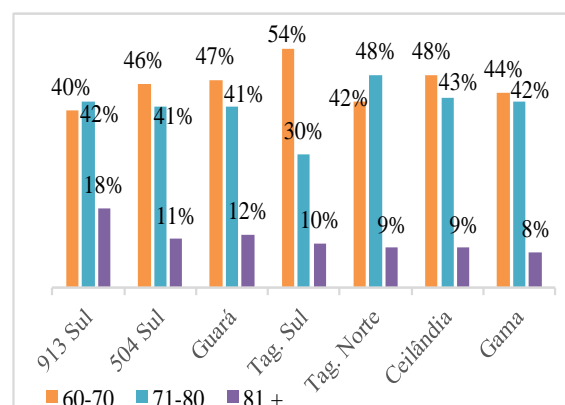


Figura 1. Idade predominante de cada Grupo. Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

Dessa forma, no Grupo dos Mais Vividos é possível perceber que o público atendido possui idade entre 60 e 80 anos, sendo a média de idade fixada na faixa etária 60-70 anos. A escolaridade é um fator relevante do perfil do Grupo dos Mais Vividos, pois além de permitir a compreensão de uma dimensão importante da vida, em que cabem intervenções sociais, está relacionada com as questões de desigualdade social presente nas Regiões Administrativas de Brasília. Conforme, Figura 2, é importante observar que as unidades de Taguatinga Sul, Ceilândia e

Gama possuem altos índices de idosos com o ensino fundamental incompleto,

Figura 2, que traz as unidades da 913 Sul, 504 Sul e Guará tendo os participantes com maiores níveis de escolaridade

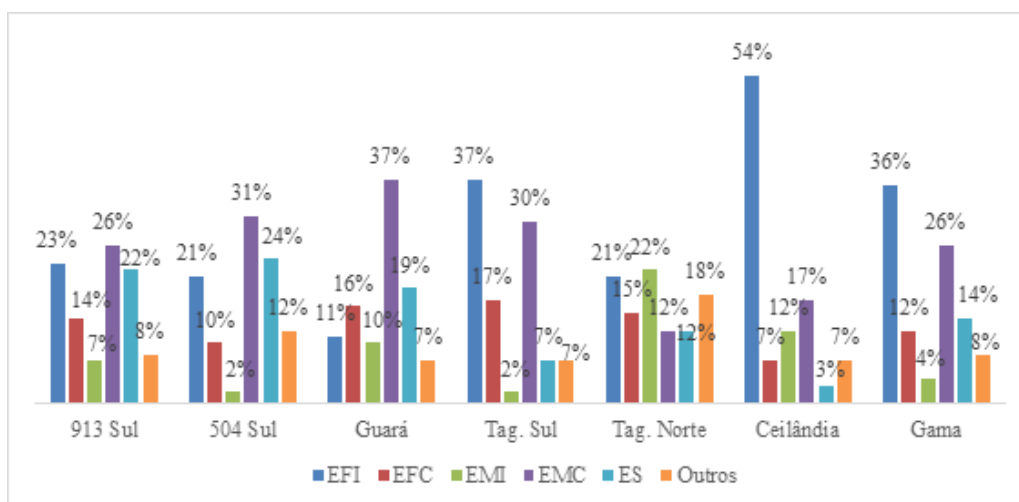


Figura 2. Escolaridade predominante de cada Grupo. EFI: Ensino Fundamental Incompleto, EFC: Ensino Fundamental Completo, EMI: Ensino Médio Incompleto, EMC: Ensino Médio Completo, ES: Ensino Superior. Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

correspondendo respectivamente a 37%, 54% e 36%.

Devido às relações da sociedade patriarcal e considerando a predominância de mulheres no Grupo dos Mais Vividos, muitas são aquelas que deixaram os estudos cedo para trabalhar tanto no âmbito privado quanto no doméstico, casaram cedo e foram mães precoces, daí a justificativa para o baixo nível de escolaridade presente entre as participantes. Também convém uma análise das políticas de educação que começou a ser estruturada e concebida de forma obrigatória com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996¹¹. A educação por muito tempo foi compreendida como elitista, de acordo com Ribeiro (1998)¹², o que pode ser demonstrado no gráfico apresentado na

correspondendo a 22%, 24% e 19%, respectivamente, assim como também são as unidades com maior número de pós-graduados.

No que se refere à renda familiar, pode-se observar que o recorte mais significativo está entre 1 e 3 salários mínimos, valor predominante nas unidades de Taguatinga Sul, Taguatinga Norte, Ceilândia e Gama, como pode ser observado na Figura 3. Esse marco pode ser justificado pela quantidade de aposentados que recebem um pouco mais que um salário mínimo, ou aqueles idosos que são beneficiários da Política de Assistência Social¹³, em particular, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) assegurado aos idosos com 65 anos ou mais em situação de pobreza¹⁴.

Essa realidade também pode ser analisada nas localidades das Regiões Administrativas do DF, visto que estão em zonas periféricas da capital do Brasil. Podemos também considerar a historicidade dessas regiões, que durante a

os dados existentes ao se questionar “quem é responsável pelo sustento do lar”, a maioria significativa dos idosos vem assumindo essa tarefa. Dessa forma, encontra-se um idoso que não está sozinho,

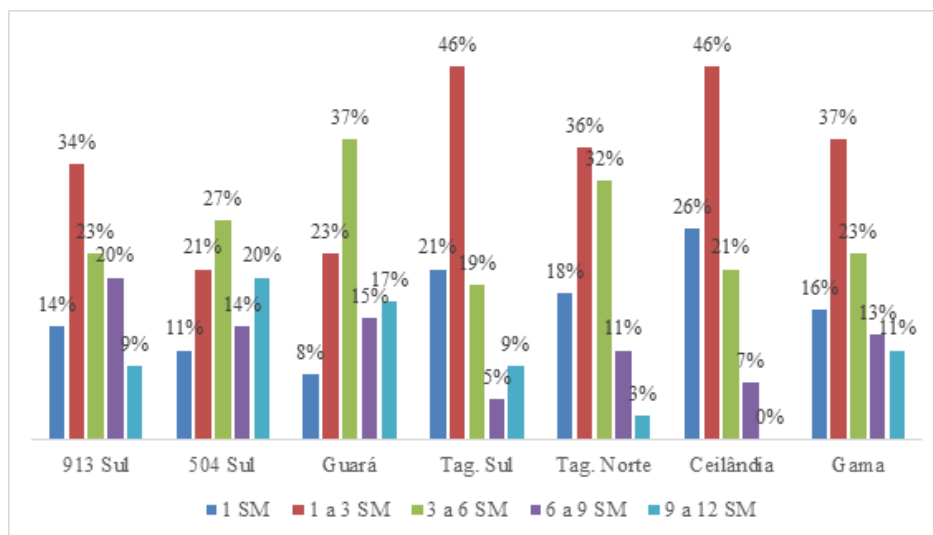


Figura 3. Renda familiar em salários mínimos (SM). Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

construção de Brasília foram criadas para serem cidades dormitórios dos operários responsáveis pelo trabalho realizado nos anos 1950.

As figuras 4 e 5 se referem às informações acerca de com quem os idosos residem e são os responsáveis pelo sustento do lar. Tais informações permitem uma análise conjunta, visto que são dados passíveis de cruzamento. É unânime que, em todas as unidades, grande parte dos idosos não residem sozinhos. Ao analisar essa categoria de forma isolada e considerando apenas seu aspecto evidente, pode-se compreender que os idosos não estão vivendo sozinhos ou em situações de abandono familiar. Contudo, ao olhar para

mas é responsável por arcar, muitas vezes, de forma integral, pela manutenção do lar constituindo-se como o indivíduo economicamente ativo. Essa categoria em questão leva à reflexão sobre qual a qualidade de vida desse indivíduo, considerando a média salarial. Levando em consideração o alto custo com medicação e alimentação, principalmente em períodos de crise econômica, pode-se estar trabalhando com idosos em situação de endividamento devido à família, que pode não estar compartilhando das responsabilidades que lhe cabe.

DISCUSSÃO

O Grupo dos Mais Vividos do Sesc-DF está distribuído entre as unidades

operacionais da seguinte forma: 10% (128 pessoas) estão na Estação 504 Sul; 14% (181 pessoas) na 913 Sul; 20% (245 pessoas) na Ceilândia; 13% (160 pessoas) no Guará; 8% (104 pessoas) no Gama; 14% (172 pessoas) Taguatinga Sul; e 19% (234 pessoas) em Taguatinga Norte.

As mulheres constituem a maioria da população idosa e as estimativas são de que elas vivem em média 7 anos a mais do que os homens. Fatores como o autocuidado, maior procura por serviços de saúde e procura por melhoria da qualidade de vida influenciam diretamente o aumento da expectativa de vida das mulheres. Os dados analisados confirmam a tendência da feminização da velhice, do total de 326 mil idosos residentes no Distrito Federal em 2011, de acordo com a Codeplan¹⁰, as mulheres correspondiam a 56,0% e os homens a 44,0%. Essa proporção é superior à verificada para o conjunto da população (52,5% e 47,5%), denotando que, em média, as mulheres alcançam maior tempo de vida que os homens. Tal tendência também pode ser observada no GMV do Sesc-DF, tendo em vista que dentre participantes nas unidades Taguatinga Sul (homens 12% e mulheres 88%); Taguatinga Norte (homens 10%, mulheres 90%); Ceilândia (homens 19,59%, mulheres 80,41%); Gama (homens 10 %, mulheres 90%); Guará (homens 6%, mulheres 94%); 913 Sul (homens 23%,

mulheres 77%); e 504 Sul (homens 6%, mulheres 94%). No que se refere ao estado civil dos idosos participantes do grupo, 33,2% se declaram viúvos, 28,1% são casados, 20,5% são divorciados, 15,2% são solteiros e 1,55% possui união estável. Do total de participantes, 54% possuem acesso a condições de manutenção de planos de saúde. A precarização do Sistema Único de Saúde - SUS tanto no Distrito Federal como no Brasil é evidente, o que leva grande parte da população a acessarem planos de saúde privados. No entanto, vale ressaltar que muitos dos participantes que responderam “sim” ao serem questionados se possuíam planos de saúde privado fazem referência àquele que dá direito a uma consulta no mês e alguns exames periódicos.

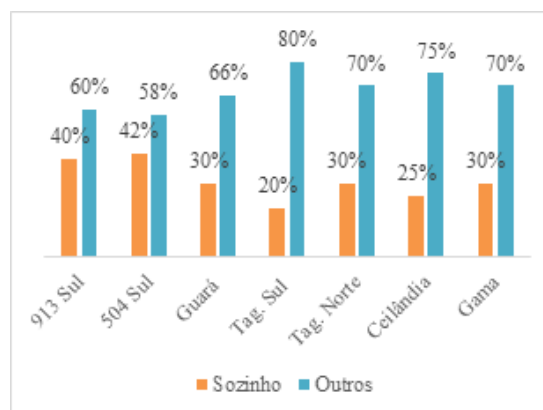


Figura 4. Distribuição de tipos de residência dos idosos. Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

Considerando a religião uma dimensão social da vida dos indivíduos dos participantes do Grupo dos Mais Vividos, 63% declararam preferir fé católica, 16,4% são evangélicos/protestantes, 5% são

espíritas, 3,2% declaram ter outras religiões e 1,7% declaram não ter nenhuma religião. Referente à participação em grupos de socialização, 38,7% dos idosos entrevistados participam de outros grupos de socialização além do Grupo dos Mais Vividos. Está sendo cada vez mais frequente encontrar grupos que trabalham com a perspectiva de envelhecimento, tendo em vista as mudanças que estão ocorrendo na pirâmide demográfica brasileira. Muitas pessoas procuram o Grupo dos Mais Vividos por demanda espontânea ou encaminhamento médicos. No entanto, foi possível perceber que as pessoas chegam até o Sesc na maioria das vezes por meio de indicação de amigos e vizinhos que já conhecem as atividades, configurando um total de 41% de participantes que ingressaram no grupo por meio desse tipo de divulgação.

A origem de renda dos participantes é bastante diversa. 62% dos idosos possuem renda proveniente de aposentadorias, 21,5% recebem pensão por morte, 5% são contemplados pela política de Assistência Social que concede o pagamento do Benefício de Prestação Continuada. Esse benefício é destinado ao idosos a partir de 65 anos de idade que possui renda familiar de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo¹⁴. Ainda sobre a origem de renda dos participantes do grupo: 1,87% ainda está trabalhando e recebe salário mensal fixo, 2,7% declaram sua origem de renda como “outros”

relatando que nesses casos recebem aluguel de imóveis ou exercem algum trabalho autônomo e 5,47% declaram não ter renda declarada - é importante analisar esse dado levando em consideração que muitos que responderam a essa pergunta de maneira positiva são dependentes dos cônjuges, filhos ou netos. Ao serem questionados sobre os tipos de residência, os idosos declaram que 80% residem em casa própria já quitada, 10,9% em casa alugada, 6% em casa cedida e 1,38% residem em casa financiada.

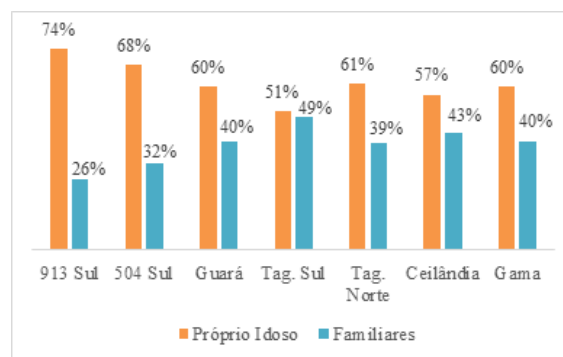


Figura 5. Responsável pelo sustento familiar. Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

A entrevista de cadastro do Grupo dos Mais Vividos que teve como resultado a construção deste perfil possuía diversas perguntas referentes às dimensões da saúde, como doenças cardiológicas, digestivas, do trato urinário, locomotor, endócrino, neurológico e psicológicos, no entanto, como limitação deste estudo salientamos que devido à quantidade e diversidade de dados coletados não foi possível apresentar os demais dados.

Desta forma dos dados levantados na área de saúde, foi possível constatar que a doença mais prevalente entre os participantes do grupo está relacionada ao sistema cardiológico, sendo 54,5% pessoas hipertensas. A metodologia de trabalho com grupos permite a integração de atividades de diversos níveis, espaços de acolhimentos e socialização dos idosos, criando um ambiente propício ao exercício da cidadania e construção de novos papéis sociais, estimulando a participação social e a vivência com dignidade dessa faixa etária. Os dados obtidos incitam a manutenção das ações socioeducativas e da área Assistência com enfoque na saúde biopsicossocial dos idosos e demais direitos sociais.

Nesse sentido, o trabalho assistente social no Sesc, como profissional à frente do Trabalho Social com Idosos, visa garantir o acesso aos direitos por meio do planejamento e da execução de atividades de trabalho com grupos, com oficinas reflexivas, propiciando a compreensão do processo de envelhecimento e suas implicações sociais, trazendo à tona as demandas individuais para uma dimensão de discussão e reflexão coletiva. Assim, essas ações socioeducativas e do Serviço Social têm possibilitado aos participantes, em diferentes graus, a resignificação da velhice.

O assistente social, ao trabalhar com o processo de envelhecimento, é desafiado a lidar com um processo que é emergente na sociedade, devido à mudança demográfica e à longevidade. Essas mudanças trazem diversas expressões da questão social, como a violência, a negligência, a pobreza e o preconceito, o que exige a formulação e a execução de políticas sociais específicas para o atendimento a essa população. Segundo Iamamoto (1998, p. 27)¹⁵.

“A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”.

Portanto, é necessário refletir como intervir de forma criativa e propositiva para a superação dos estereótipos que cercam velhice, promovendo o acesso aos direitos e, como consequência, possibilitar a melhoria da qualidade de vida, dando voz e visibilidade social aos idosos. Dessa forma, para que esse trabalho seja possível, é necessário conhecer as características da população-alvo das intervenções profissionais, conforme salienta Iamamoto¹⁶: O desconhecimento da matéria-prima de seu trabalho contribui para que o profissional deixe de ser sujeito

de suas ações e consciente dos efeitos que elas possam provocar nos processos sociais e das múltiplas expressões da questão social. Nesta perspectiva, conforme Iamamoto 2013¹⁶ é fundamental avançar no conhecimento da população a quem se dirigem os serviços profissionais.

A realização de levantamento de dados, conhecimento do perfil da população atendida, bem como a sistematização desses dados, permitem portanto o planejamento adequado das intervenções profissionais, constituindo-se como um ponto forte deste estudo.

CONCLUSÃO

A atuação do Sesc direcionada ao público idosos é uma forma inovadora de abordar o desafio da transição demográfica, definindo ações específicas que trazem na sua formulação a compreensão fatores biopsicossociais que cercam o processo de envelhecimento. Dessa forma, a atuação do Sesc não se restringe a oferecer um espaço de convivência e lazer, mas proporcionar ao idoso a compreensão de sua participação social ampliando o acesso aos direitos sociais e de cidadania, direitos estes assegurados nos marcos legais, como o Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, e a Constituição Federal de 1988, além de contribuir para o protagonismo da pessoa idosa na sociedade.

A análise do perfil dos participantes possibilitou o conhecimento sobre os aspectos biopsicossociais dos idosos, oferecendo dados para definir estratégias e ações baseadas nas reais necessidades dos idosos, permitindo o planejamento e a execução das atividades de forma mais eficiente, eficaz e com mais efetividade ao abordar o envelhecimento de forma integral.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rendimento de todas as fontes. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/acfb1a9112a9ecedc4ea612d5aaf848.pdf.
2. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC. Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. Modelo Trabalho Social com Idosos: módulo político. Rio de Janeiro/RJ: Sesc, Departamento Nacional, 2009. 32p.
3. MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]., v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>. Acesso em: 23 maio 2018.
4. BEZERRA, F. C.; ALMEIDA, M. I.; NOBREGA-THERRIEN, S. M. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. v. 15, n. 1, p. 155-167, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809->

98232012000100017> Acesso em: 23 maio 2018.

5. BARROS, R. H.; GOMES JUNIOR, E. de P. Por uma história do velho ou do envelhecimento no Brasil. CES Revista, Juiz de Fora, v. 27, n. 1. p. 75-92. jan./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2013/Artigo%2004.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2018.

6. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC. Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. Programa de Trabalho 2018. Departamento Nacional.

7. MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

8. CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

9. CÓDIGO DE ÉTICA DO/A ASSISTENTE SOCIAL. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10^a. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].

10. COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN. Perfil dos idosos no Distrito Federal segundo as regiões administrativas. Brasília: Codeplan, 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br>>.

11. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as leis e diretrizes base da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 28 jun. 2018.

12. RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar.

15. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 1998.

13. POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília/DF, Setembro de 2004.

14. LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - LOAS Lei 8742, de 07.12.1993 Dispõe Sobre a Organização da Assistência Social e dá outras providências.

15. IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Celats/Cortez, 1998.

16. IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

17. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101559_informativo.pdf>. Acesso em: ago. 2018.

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 06/12/2018
Aprovado: 18/12/2018
Publicado: 28/12/2018

Received: 06/12/2018
Approved: 18/12/2018
Published: 28/12/2018

Mrs. Rosilane dos Santos
ORCID: 0000-0002-0782-338X

Contribuição dos autores

Roslilane dos Santos - responsável pela escrita do artigo, coleta de dados e revisão geral;

Ana Carolina C. P. Cunha - responsável pela escrita do artigo, análise de dados e formatação;

Maria Weila C. Almeida - responsável pela escrita do artigo e formatação

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: O estudo não contou com nenhum tipo de financiamento.

Como citar este artigo:

Santos, R.; Cunha, A. C.C. P.; Almeida, M. W. C. **Perfil dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos do Serviço Social do Comércio (SESC) do Distrito Federal, Brasília, Brasil.** Arq. Bras. Ed. Fís., Tocantinópolis, v. 1, n.2, Ago./Dez., p. 55 - 68, 2018.



Mapeamento dos recursos financeiros utilizados para o Esporte de Alto Rendimento no Brasil

Mapping of the financial resources used for the Elite Sports in Brazil

Mapeo de los recursos financieros utilizados para el Deporte de Alto Rendimiento en Brasil

Alan de Carvalho Dias Ferreira¹
Alberto Reinaldo Reppold Filho²

Resumo

Introdução: o fomento financeiro ao Esporte de Alto Rendimento (EAR) realizado historicamente por meio de isenções de taxas, tributos e impostos às próprias entidades esportivas, nos últimos anos foi somado a uma série de ações governamentais e pelo patrocínio de empresas privadas. **Objetivo:** identificar as fontes de recursos financeiros federais e privadas disponíveis para o EAR brasileiro, além de descrever os destinos e as formas de aplicação para tais recursos. **Métodos:** foi realizada uma análise documental, na Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, em páginas eletrônicas oficiais e por meio de questionário eletrônico para catalogar e categorizar dados sobre as fontes, os destinos e as formas de aplicação dos recursos financeiros investidos no esporte olímpico e paralímpico brasileiro. **RESULTADOS:** evidenciou-se que o EAR brasileiro possui oito fontes de financiamento. Os recursos destas fontes podem ser destinados tanto para pessoas físicas como para pessoas jurídicas e aplicados de 13 formas diferentes: atletas, recursos humanos, treinamento, competição, material esportivo, equipamento esportivo, instalação esportiva, pesquisa científica, capacitação, tecnologia, despesa administrativa, avaliação da saúde e do desempenho, além dos investimentos com marketing. **Conclusão:** a categorização de informações do financiamento do EAR, apresentadas nesse trabalho, pode colaborar substancialmente com a avaliação e formulação de políticas e ações governamentais, visto que a estratégia de identificação dos destinos e das formas de aplicação dos recursos financeiros pode colaborar com futuras pesquisas que objetivem avaliar os investimentos de duas ou mais fontes de recurso, simultaneamente, podendo-se determinar “o que” é investido e “como” os recursos são utilizados.

Palavras - chave: Esporte. Esporte de Alto Rendimento. Financiamento. Política Pública.

Abstract

Introduction: The financial support to the Elite Sports (ES), carried out historically through exemptions from fees and taxes to the sports entities, has been added in recent years to a series of governmental actions and sponsorship of private companies. **Objective:** To identify the sources of federal and private financial resources available to the Brazilian ES, in addition to describing the destinations and the forms of application for such resources. **Methods:** a documentary analysis was carried out in the National Secretariat of Elite Sports in the Ministry of Sports, in official electronic pages and by electronic questionnaire to catalog and categorize data on sources, destinations and ways of applying financial resources invested in the Olympic and Paralympic Brazilian sports. **Results:** it was evidenced that the Brazilian ES has eight sources of financing. The resources of these sources can be used both for individuals and legal entities and applied in 13 different ways: athletes, human resources, training, competition, sports equipment, sports materials, sports facilities, scientific research, professional qualification, technology, health and performance assessment, as well as marketing investments. **Conclusion:** the categorization of

1. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Endereço para correspondência: Alan Ferreira, Rua Felizardo, 750, Bairro: Jardim Botânico, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - ESEFID/UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 90690 - 200, 3105.ferreira@gmail.com. Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY. ISSN 2595 - 0096.

information on ES funding presented in this paper can substantially contribute to the evaluation and formulation of government policies and actions, since the strategy of identifying destinations and ways of applying financial resources may contribute to future research that aim to evaluate the investments of two or more sources of resource, simultaneously, being able to determine "what is invested" and "how" the resources are used.

Keywords: Sport. Elite Sports. Financing. Public Policy.

Resumen

Introducción: el fomento financiero al Deporte de Alto Rendimiento (DAR) realizado históricamente por medio de exenciones de tasas, tributos e impuestos a las propias entidades deportivas, en los últimos años se ha sumado a una serie de acciones gubernamentales y por el patrocinio de empresas privadas. **Objetivo:** identificar las fuentes de recursos financieros federales y privados disponibles para el DAR brasileño, además de describir los destinos y las formas de aplicación para tales recursos. **Métodos:** se realizó un análisis documental, en la Secretaría Nacional de Deporte de Alto Rendimiento del Ministerio del Deporte, en páginas electrónicas oficiales y por medio de cuestionarios electrónicos para catalogar y categorizar datos sobre las fuentes, los destinos y las formas de aplicación de los recursos financieros en el deporte olímpico y paralímpico brasileño. **Resultados:** se evidenció que el DAR brasileño posee ocho fuentes de financiamiento. Los recursos de estas fuentes pueden ser destinados tanto para personas físicas y para personas jurídicas y aplicadas de 13 formas diferentes: atletas, recursos humanos, entrenamiento, competición, material deportivo, equipo deportivo, instalación deportiva, investigación científica, capacitación, tecnología, gasto administrativo, la evaluación de la salud y el rendimiento, además de las inversiones con marketing. **Conclusión:** la categorización de información del financiamiento del DAR, presentada en este trabajo, puede colaborar sustancialmente con la evaluación y formulación de políticas y acciones gubernamentales, ya que la estrategia de identificación de los destinos y de las formas de aplicación de los recursos financieros puede colaborar con futuras investigaciones que objetiven evaluar las inversiones de dos o más fuentes de recurso, simultáneamente, pudiéndose determinar "lo que" es invertido y "cómo" se utilizan los recursos.

Palabras - Clave: Deporte. Deporte de Alto Rendimiento. Financiación. Política Pública.

INTRODUÇÃO

O financiamento do Esporte de Alto Rendimento (EAR) vem sendo discutido em vários estudos nacionais e internacionais como uma das estratégias políticas de promoção do esporte. Além disso, muitos trabalhos sugerem que a promoção de atletas de alto rendimento e os seus respectivos sucessos esportivos são resultados de um processo de planejamento estratégico^{1,2}.

Tais estudos também têm demonstrado que os países necessitam, inevitavelmente, tratar seus investimentos de uma forma estratégica,

ou seja, os investimentos, ao serem parte vital do sucesso esportivo, precisam estar em constante sintonia com os resultados obtidos (produto)².

Neste contexto, o EAR brasileiro, especialmente os esportes olímpicos e Paralímpicos, vem sendo considerado um dos setores estratégicos do Governo Federal, principalmente após a vitória do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016³. Desta forma, para execução das políticas, o governo aloca recursos financeiros do Ministério do Esporte por meio da formalização de

parcerias com outros entes públicos (municípios, estados, outros órgãos federais como universidades e ministérios) e entidades privadas sem fins lucrativos⁴.

Segundo De Bosscher et al.², a criação de um ambiente favorável à evolução do desempenho e resultado esportivo está relacionada a um maior suporte de recursos financeiros que garanta a sustentabilidade de atletas e do sistema esportivo de um país. Porém, apesar de um razoável volume de trabalho sobre o financiamento do esporte brasileiro, não há na literatura científica um método estabelecido para o mapeamento do universo de fontes de recursos financeiros para o EAR brasileiro. A partir de tal mapeamento, informações de todas as fontes de recursos podem ser gerenciadas, permitindo a sua alocação estratégica.

Diante desta realidade e considerando que o apoio financeiro para o Esporte de Alto Rendimento pode criar mais oportunidades para os atletas desenvolverem o seu talento, este estudo tem o objetivo de identificar as fontes de recursos financeiros federais e privadas disponíveis para o EAR brasileiro, além de descrever os destinos e as formas de aplicação para tais recursos.

MÉTODOS

Para mapeamento das fontes de recursos financeiros do EAR brasileiro, este trabalho contemplou informações dos esportes olímpicos e paralímpicos dos jogos rio 2016, sendo realizado em três etapas: (1) definição do escopo de informações; (2) coleta de dados; (3) catalogação e categorizações dos dados sobre as fontes, os destinos e as formas de aplicação dos recursos. foram realizadas: pesquisa documental, aplicação de questionários e preenchimento de formulários eletrônicos. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o parecer 2008010.

Para definição do escopo de informações foi realizada pesquisa exploratória qualitativa, por meio da pesquisa documental, para identificar, conceituar e delimitar as fontes dos recursos financeiros disponíveis para o EAR no Brasil. Foram utilizados os métodos descritos por Ferreira⁵ para catalogar e sistematizar as informações dessas fontes. Os dados catalogados sobre os recursos financeiros dizem respeito a sua natureza, sua origem, a identificação da fonte, seus possíveis destinos e suas formas de aplicação (Tabela 1).

Tabela 1. Dados coletados para mapear as fontes de recursos financeiros do Esporte de Alto Rendimento no Brasil.

Informação coletada	Descrição
Natureza	Natureza jurídica dos valores investidos no Esporte de Alto Rendimento
Origem	Origem dos recursos financeiros, segundo sua natureza e sua determinação orçamentária
Fonte	Instrumento legal que determina a fonte de recursos públicos ou a receita utilizada por entidades privadas para financiamento do Esporte de Alto Rendimento
Destino	Pessoas jurídicas e pessoas físicas aptas a receber tais recursos
Forma de Aplicação	Forma de uso final de utilização dos recursos financeiros, dada pelas pessoas jurídicas ou físicas, destinatárias dos recursos financeiros

Fonte: elaboração dos autores.

Considerou-se como escopo de informações os dados das entidades públicas e privadas, nacionais, estaduais e municipais que: administram a prática e as competições esportivas; que são fontes ou destinos de recursos financeiros aplicados no EAR; organizam ou promovem eventos esportivos; produzem ciência e tecnologia ligadas ao esporte; e, administram instalações esportivas.

Para obtenção das informações da Tabela 1, foi realizada pesquisa documental, preenchimento de formulários eletrônicos junto às confederações (Entidades Nacionais de Administração do Desporto) com objetivo de registrar os dados, classificá-los, interpretá-los e analisá-los. Antes da

padronização dos formulários e da aplicação dos questionários, foi realizado estudo piloto com entidades do atletismo e da natação paralímpica, para testagem e calibração dos instrumentos e procedimentos. Posteriormente, a coleta de dados foi dividida em quatro etapas:

(1) Obtenção de dados *in loco* no Ministério do Esporte: pesquisa documental em materiais impressos e eletrônicos, nos arquivos da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR): foram consultados dados dos convênios, contratos de repasse e descentralizações firmados entre o ME - via SNEAR - e entidades públicas e privadas; projetos aprovados e incentivados pela Lei de Incentivo ao Esporte (LIE); lista de atletas contemplados pelo Programa Bolsa-Aleta e dos participantes do Plano Brasil Medalhas; além da lista de empresas estatais que investiram recursos financeiros no EAR.

(2) Obtenção de dados em páginas eletrônicas oficiais: pesquisa documental nas páginas eletrônicas oficiais das entidades que fazem parte do Sistema Nacional do Desporto⁶ para obter informações das entidades que organizam competições nacionais e internacionais e das entidades que patrocinam o EAR brasileiro; e, lista de escolas de educação física ligadas à

instituições de ensino superior, públicas e privadas, no Brasil, inclusive sobre recursos oriundos da Lei Agnelo Piva, repassados para COB e para o CPB, e destes para as confederações; e, sobre recursos financeiros privados oriundos da receita das confederações e de patrocínios de empresas privadas para essas entidades.

(3) Aplicação de questionário junto às confederações: questionário aplicado às 34 Entidades Nacionais de Administração do Desporto (ENADs) que administram esportes olímpicos e/ou paralímpicos. O questionário foi construído a partir das informações coletadas nas etapas anteriores, confeccionado e estruturado em três partes: a) apresentação; b) cinco perguntas sobre as características do financiamento da entidade e de seus atletas; e c) estruturação das respostas (indicação dos atributos e dados necessários para a completa obtenção dos dados). As informações de todas as entidades e etapas foram catalogadas e compuseram o banco de dados final desse estudo.

(4) Catalogação e categorização dos dados: as informações das fontes, destinos e formas de aplicação dos recursos financeiros no EAR foram catalogadas e categorizadas segundo as premissas do modelo de gestão da

informação proposto por Valentim⁷, adaptado ao contexto esportivo. Foram elaborados Glossário de Termos e Dicionário de Dados para orientar a catalogação e determinar a validação das informações quanto ao seu formato e conteúdo.

RESULTADOS

A pesquisa documental no Ministério do Esporte, nas páginas eletrônicas oficiais e a aplicação dos questionários permitiu detectar que o universo de recursos financeiros que financia o Esporte de Alto Rendimento brasileiro, considerando os recursos públicos federais e os privados, abrange:

(1) Recursos públicos federais oriundos do Orçamento do Ministério do Esporte como convênios e contratos de repasse e das Descentralizações (Decreto nº 6.170, de 2007), do Programa Bolsa-Atleta (Lei 10.891/2004) e do Programa Brasil Medalhas (Lei 12.395/2011);

(2) Recursos oriundos do patrocínio de Empresas Estatais;

(3) Das Loterias por meio da Lei Agnelo Piva (Lei 10.264/2001) Lei 11.438/2006;

(4) Da Lei de Incentivo ao Esporte;

(5) Dos recursos próprios oriundos da receita de Entidades

Nacionais de Administração do Desporto (Confederações); e,

(6) De patrocínios de empresas privadas para entidades esportivas.

A partir da identificação da fonte de recursos financeiros do EAR e do estudo dos dados coletados, foi possível identificar seus destinos (para entidades e pessoas físicas) e suas formas de aplicação (Figura 1, ver final do documento). Já o conceito e a descrição de cada fonte, de cada destino e de cada formas de aplicação dos recursos pode ser observado na Tabela 2 (vide final do documento). Detectou-se que os recursos das fontes supracitadas podem ser recebidos por seis destinos diferentes e, por estes, aplicados de 13 formas diferentes (Tabela 2). Destaca-se que a categorização aqui apresentada se baseia na utilização real dos recursos financeiros, realizada nos dois últimos ciclos olímpicos (2009 a 2012 e 2013 a 2016), conforme dados coletados no Ministério do Esporte. Importa salientar que conhecer “o que” (fontes) é investido e “como” (destino e forma de aplicação) os recursos financeiros são realmente utilizados pode colaborar com a qualificação da tomada de decisão de gestores, melhorar a eficiência das políticas esportivas, ou seja, melhorar a relação entre os investimentos e os resultados desejados.

Ressalta-se ainda que o método de categorização das fontes, dos destinos e das formas de aplicação dos recursos desenvolvida neste trabalho permite o estudo comparativo e simultâneo de todas as fontes de recursos públicos federais e privados disponíveis para o EAR brasileiro, possibilitando o monitoramento do uso de tais recursos no futuro, assim como da avaliação da eficácia das formas de destinação e aplicação realizadas do passado.

DISCUSSÃO

Na literatura internacional os recursos financeiros são tratados como o suporte inicial, de entrada de um sistema esportivo. Pesquisas anteriores indicam claramente que os países que mais investem no esporte de elite criam mais oportunidades para os atletas alcançarem o sucesso. Por exemplo, Green e Oakley⁸ encontraram uma relação linear entre o dinheiro gasto e as medalhas totais conquistadas pela Austrália desde a década de 1980. Segundo De Bosscher et al.², o melhor preditor de sucesso nos resultados esportivos parece ser a quantidade absoluta de recursos financeiros alocados no esporte de elite.

Neste contexto, pesquisas têm apontado para a elevada importância da participação do Estado no apoio e financiamento das atividades esportivas que garantam a formação e o

desenvolvimento de atletas. O desenvolvimento esportivo de um país parece estar fortemente relacionado com este fator, como demonstram os casos das assim chamadas potências esportivas ou em desenvolvimento, tais como: Austrália, China, Cuba, França, Rússia, Alemanha e Espanha ^{2,9}.

No Brasil, a partir de 2004, o fomento financeiro ao Esporte de Alto Rendimento realizado historicamente por meio de isenções de taxas, tributos e impostos às próprias entidades esportivas, foi somado a uma série de ações governamentais, principalmente na esfera federal, com destaque aos convênios (Decreto 6.170, de 25 de julho de 2007 e Portaria Interministerial 507, de 24 de novembro), a concessão de bolsas para atletas (Lei 10.892, de 9 de julho de 2004) e, a Lei de Incentivo ao Esporte (11.438, de 29 de dezembro de 2006)⁴.

Contudo, mesmo diante desta gama de fontes de financiamento e sabendo-se que os financiadores das atividades esportivas são principalmente as pessoas jurídicas de direito público, dentre elas as empresas estatais e os órgãos do setor público, que por meio de políticas e ações destinam recursos financeiros ao EAR⁹, até a presente pesquisa não haviam informações sistematizadas sobre os destinos e as

formas de aplicação dos recursos disponíveis para o esporte de elite brasileiro.

Este trabalho complementa o estudo de Ferreira et al.⁴, quando os pesquisadores mapearam somente os destinos e as formas de aplicação dos recursos oriundos dos convênios (Decreto 6.170, de 25 de julho de 2007) investidos em esportes paralímpicos, visto que as fontes, os destinos e as formas de aplicação apresentadas no presente estudo abrange todos os esportes e todas as fontes de financiamento do EAR brasileiro.

Trabalhos em várias partes do mundo vêm sendo realizadas na tentativa de compreender o funcionamento dos sistemas esportivos e os fatores que interferem no sucesso do esporte de elite de diferentes países^{2, 8, 10, 11, 12}. Àqueles que analisam as estruturas esportivas dos países coletam informações para, de maneira sistematizada, compreender as variáveis ou dimensões que envolvem os seus sistemas esportivos. Por isso, conhecer detalhadamente o financiamento do EAR no Brasil pode colaborar profundamente com a gestão dos recursos, conseqüentemente, com o monitoramento de sua destinação e de sua aplicação.

Segundo Mazzei et al.¹³, há subaproveitamento dos recursos

financeiros disponíveis para o esporte brasileiro, assim como inexistência de metas e controle de dos investimentos. Diante desta realidade, este estudo colabora com o conhecimento e com a gestão do Esporte de Alto Rendimento no país, tornando mais claras as explicações sobre os investimentos realizados em atletas e entidades.

CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que o Esporte de Alto Rendimento (EAR) brasileiro possui oito fontes para seu financiamento. Os recursos destas fontes podem ser destinados tanto para pessoas físicas como para pessoas jurídicas e, por estes aplicados de 13 formas diferentes.

Após categorização das informações das fontes de financiamento do EAR, evidenciou-se que os recursos podem ser aplicados em Atletas, Recursos humanos, Treinamento, Competição, Material esportivo, Equipamento esportivo, Instalação esportiva, Pesquisa científica, Capacitação, Tecnologia, Despesa administrativa, Avaliação da saúde e do desempenho, além dos investimentos com Marketing.

O Brasil tem investido recursos financeiros no esporte de alto rendimento com maior intensidade nos últimos anos, com o objetivo de ter

sucesso e melhores resultados esportivos em grandes eventos internacionais. Uma das estratégias adotadas pelo governo brasileiro é o repasse de recursos financeiros para organizações como as entidades que administram os esportes olímpicos e Paralímpicos, assim como para outros entes públicos. No entanto, muitas vezes os recursos financeiros são dispendidos sem classificação das ações, entidades ou público a que são destinados. Sendo assim, a sistematização dessas informações, apresentadas nesse trabalho, pode colaborar substancialmente com a avaliação e formulação de políticas e ações governamentais.

Adicionalmente, a estratégia utilizada nesse estudo – identificação dos destinos e das formas de aplicação dos recursos financeiros – pode colaborar com futuras pesquisas que objetivem avaliar os investimentos de duas ou mais fontes de recurso, simultaneamente, podendo-se determinar “o que” é investido e “como” os recursos são utilizados.

REFERÊNCIAS

1. Andersen S, Ronglan LT (Eds.). Norway: AIT Otta AS. Sport for all and elite sport: Do they benefit one another? In NOC*NSF (Ed.), proceedings of the 9th World Sport for All Congress, ‘Sport for all and elite sport: Rivals or partners?’ p. 25, NOCNSF, Ahrnem, NL, 2012.
2. De Bosscher V, Shibli S, Westerbeek

H, Van Bottenbrug M. Successful Elite Sport Policies: an international comparison of the Sports Policy factors Leading to Internacional Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations. Meyer & Meyer Sports (UK) Ltd. Reino Unido, 2015.

3. Brasil. Lei no 12.798, de 4 de abril de 2013b. Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_At_02011-2014/2013/Lei/L12798.htm. Acesso em: 14 jul. 2018.

4. Ferreira ACD, Vitor KP, Haiachi MC, Reppold Filho AR. Financing of the Paralympic Sports In Brazil: Agreements. Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS) - Especial Section, "Disability, Education, Technology and Sport", Vol. 11, No. 01, Jan-Mar, 2018.

5. Ferreira ACD. Um método para a gestão de informações do Esporte de Alto Rendimento no Brasil. 2018. 503 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

6. Brasil. Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília DF, 25 de março de 1998.

7. Valentim MLP. Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.

8. Green M, Oakley B. Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. Leisure Studies. v.20, p. 247-267, 2001.

9. Ferreira R. Políticas para o Esporte de Alto Rendimento - Estudo Comparativo de alguns Sistemas Esportivos Nacionais visando um Contributo para o Brasil. São Paulo, 2007.

10. Digel HBA. Comparison of competitive sport systems. New Studies in Athletics. v.17, 1, p. 37-50, 2002.

11. De Bosscher V, Bingham J, Shibli S, Van Bottenburg M, De Knop P. The global sporting arms race. An internacional comparative study on sports Policy factors leading to international sporting success. Oxford: Meyer & Meyer Sport (UK), 2008.

12. Houlihan B, Green M. Comparative elite sport development: systems, structures and public policy. Elsevier. Burlington, 2008.

13. Mazzei LC, De Barros MT, Da Cunha BF, Silveira BMT, De Bosscher, V. High performance sport in Brazil. Structure and policies comparison with the international contexto. Gestión y Política Pública, pp. 83-111, 2015.

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 01/12/2018

Aprovado: 23/12/2018

Publicado: 15/01/2019

Received: 01/12/2018

Approved: 23/12/2018

Published: 15/01/2019

Mrs. Alan de Carvalho Dias Ferreira

ORCID: 0000-0002-0139-4318

Contribuição dos autores

Alan de Carvalho Dias Ferreira participou do mapeamento dos dados e da produção do texto do artigo.

Alberto Reinaldo Reppold Filho orientou o trabalho e revisou o texto final.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer à Fundação de Apoio da Universidade do Rio Grande do Sul e ao Ministério do Esporte por seu apoio durante o desenvolvimento do trabalho.

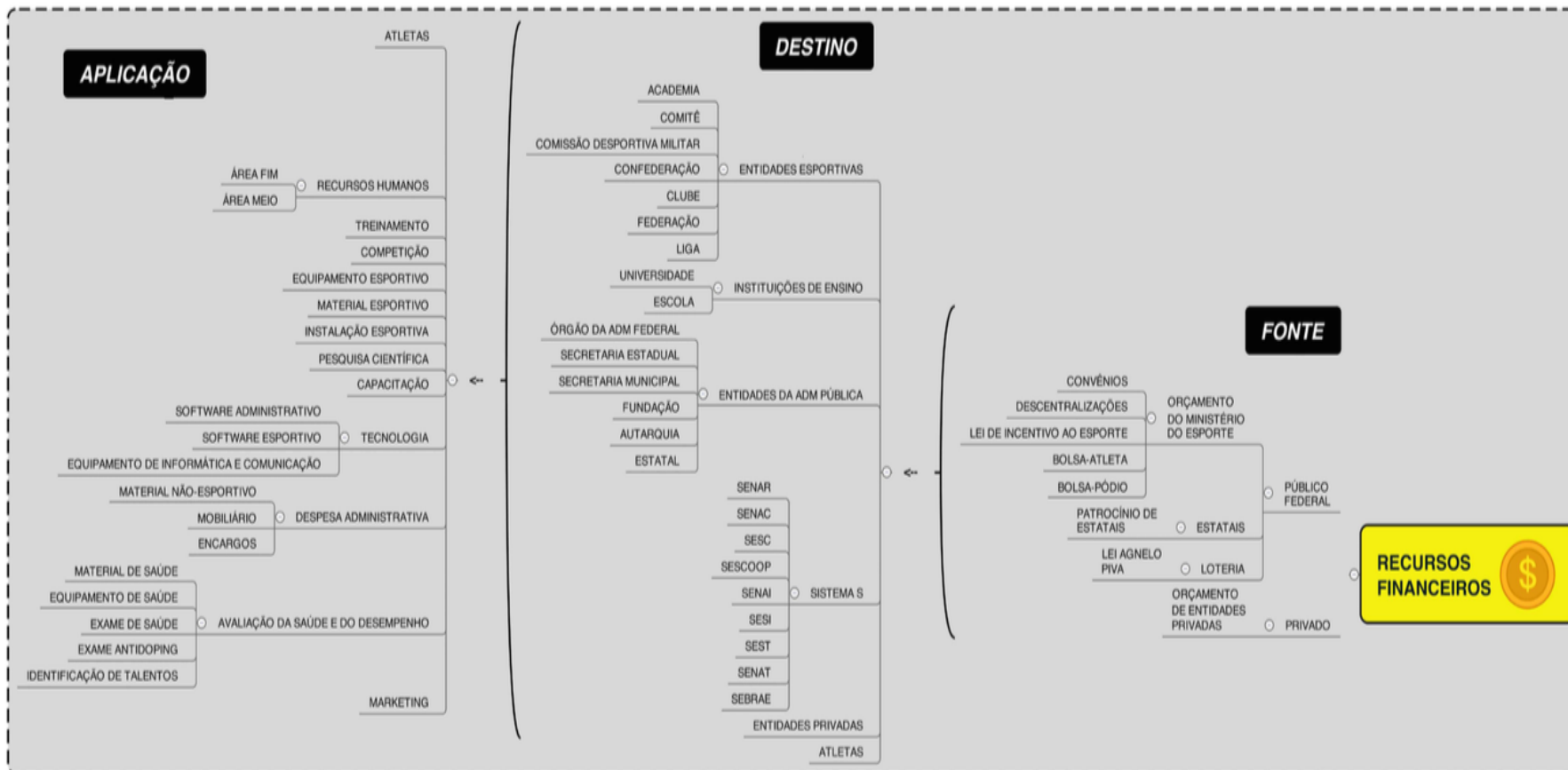
Financiamento

Este trabalho foi apoiado e financiado pelo Ministério do Esporte, conforme convênio número 58.701.004100.2012-30.

Como citar este artigo:

Ferreira, A. C. D.; Reppold Filho, A. R. **Mapeamento dos recursos financeiros utilizados para o Esporte de Alto Rendimento no Brasil.** Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n.2, Ago./Dez., p. 69 - 81, 2018.

Figura 1. Modelo esquemático das fontes, dos destinos e das formas de aplicação dos recursos financeiros disponíveis para o Esporte de Alto Rendimento Brasileiro.



Fonte: elaboração dos autores.

Tabela 2. Dados coletados para mapear as fontes de recursos financeiros do Esporte de Alto Rendimento no Brasil.

FONTES	
Convênios	Instrumento que disciplina a transferência de recursos financeiros de dotações Orçamentárias da União e tem como partícipe, de um lado, órgão ou entidade da administração pública federal e, de outro lado, órgão ou entidade da administração pública estadual, distrital ou municipal, direta ou indireta, ou ainda, entidades privadas sem fins lucrativos, em regime de mútua cooperação. Também pode ser realizado com a intermediação (contrato de repasse) de uma instituição ou agente financeiro público federal, que representa a União na execução e fiscalização da transferência (Decreto nº 6.170, de 2007).
Descentralizações	Descentralização de crédito entre órgãos e/ou entidades integrantes do Orçamento da União, para execução de ações de interesse da unidade orçamentária descentralizadora. Movimentação de parte do orçamento, mantidas as classificações institucional, funcional, programática e econômica, para que outras unidades administrativas possam executar a despesa orçamentária. (Decreto nº 6.170, de 2007)
Bolsa-Atleta	Repasse de recursos públicos federais diretamente para atletas habilitados por resultados esportivos (Lei 10.891/2004).
Plano Brasil Medalhas	Repasse de recursos públicos federais diretamente para atletas habilitados ao Bolsa Pódio, além de recursos para viabilização de equipe técnica multidisciplinar; para participação em competições internacionais; para realização de treinamentos e intercâmbios internacionais; e, para fornecimento de equipamentos e materiais esportivos de alta performance (Lei 12.935/2011).
Lei de Incentivo ao Esporte	Investimento de parte do Imposto de Renda de empresas e pessoas físicas em projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte. Empresas podem investir até 1% do imposto e as pessoas físicas até 6%. (Lei 11.438/2006).
Patrocínio de Estatais	Investimentos de empresas estatais (Petrobras, Infraero, Eletrobras, Correios, Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil e Banco do Nordeste) para confederações, federações e clubes.
Loterias - Lei Agnelo Piva	Investimento de 2% da arrecadação bruta de todas as loterias federais, repassados ao Comitê Olímpico Brasileiro e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (Lei 10.264/2001).
Entidades privadas	Oriundos da receita de Entidades de Administração do Esporte e de patrocínios de empresas privadas.
DESTINOS	
Atletas	Quando os recursos são repassados das fontes diretamente para atletas.
Entidades Esportivas	Quando os recursos são repassados para entidades com atividade principal ligada ao esporte, como comitês, confederações, federações, clubes, ligas, academias e comissões esportivas.
Instituições de Ensino	Quando os recursos são repassados para universidades, faculdades, centros ou institutos de ensino superior, públicos ou privados; para escolas de ensino médio ou fundamental, públicas e privadas.
Entidades da Administração Pública	Quando os recursos são repassados para entidades que integram a administração pública direta ou indireta, como ministérios, secretarias e outros órgãos do poder executivo, autarquias e fundações públicas.
Empresas Privadas	Quando os recursos são repassados para pessoas jurídicas de direito privado, com ou sem fins lucrativos.
Entidades do Sistema S	Quando os recursos são repassados a uma ou ao conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi), etc.
FORMAS DE APLICAÇÃO	
Atleta	Investimentos diretos para atletas, como bolsas, salários, ajuda de custos.
Recursos Humanos	Investimentos com bolsas, salários, ajuda de custos - na forma de auxílio financeiro - para gestores, árbitros, técnico esportivo, treinadores, equipe multidisciplinar ligados à área fim ou à área meio.
Treinamento	Investimentos para participação de atletas e membros da equipe multidisciplinar em treinamentos nacionais e internacionais, como passagens aéreas, documentação, transporte, alimentação, hospedagem, inscrições e seguros.
Competição	Investimentos para participação de atletas e membros da equipe multidisciplinar em competições nacionais e internacionais, como passagens aéreas,

<i>Continuação ...</i>	documentação, transporte, alimentação, hospedagem, inscrições e seguros.
Material Esportivo	Investimentos para aquisição ou manutenção de objeto ou conjunto de objetos (materiais) empregados em um ou vários esportes, considerados de consumo.
Equipamento Esportivo	Investimentos para aquisição ou manutenção de aparelho ou conjunto de objetos (equipamentos) empregados em um ou vários esportes, considerados permanentes.
Instalação Esportiva	Investimentos para construção, manutenção, locação e/ou reforma de instalações para treinamentos e competições.
Pesquisa Científica	Investimentos com pesquisas científicas e apoio ao desenvolvimento do conhecimento do esporte e de atletas.
Capacitação	Investimentos com cursos e capacitação de atletas, treinadores, gestores, árbitros e equipe multidisciplinar.
Tecnologia	Investimentos com o desenvolvimento ou aquisição de programas destinados a avaliação de atletas e/ou gestão de treinamentos/competições; com a aquisição de hardware (computador, tablet, impressoras, scanners, projetores, redes, celulares, rádio-comunicadores); com a aquisição de programas destinados a gestão administrativa de entidades esportivas.
Despesa Administrativa	Despesas com serviços, locação e aquisição de material de expediente, além de despesas com premiações como medalhas, troféus, etc; aquisição de mobiliário não-esportivos, utilizados pela área meio, como mesas, cadeiras, ar-condicionado, ventiladores, etc; gastos com impostos, taxas e tributos (inclusive aduaneira), depreciação (do valor de um bem permanente), contribuições (sindicais e de classe, etc.).
Avaliação da Saúde e do Desempenho	Investimentos destinados para avaliação, prescrição e tratamentos de atletas; investimentos com materiais não-esportivos, utilizados por profissionais de saúde como médicos, fisioterapeutas, fisiologistas, nutricionistas, etc; investimentos para a aquisição de equipamentos não-esportivos, utilizados por profissionais de saúde como médicos, fisioterapeutas, inclusive para avaliação e testes de atletas; despesas com exames ou avaliações de atletas, exames antidoping, realizadas por entidades credenciadas para esse fim; investimentos com testes e avaliações para identificação e desenvolvimento de talentos esportivos
Marketing	Investimentos com publicidade, propaganda, promoção de vendas, merchandising, relações públicas, marketing pessoal, venda pessoal e marketing esportivo, isto é, com o conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes.

Fonte: elaboração dos autores.



Estudo de Caso



Método Bertazzo e educação física: trato pedagógico da ginástica em contexto de trabalho não escolar

Bertazzo Method and physical education: pedagogical treatment of gymnastics in a non school work context

Método Bertazzo y educación física: trato pedagógico de la gimnastica en contexto de trabajo no escolar

Carlos Afonso Ferreira dos Santos¹
Tuane Vitoria Coelho Furtado¹
Walber Martins Brito¹
Welington da Costa Pinheiro¹

Resumo

Este estudo discute o Método Bertazzo de reeducação do movimento e se propõe a evidenciar sua relação com o campo da Educação Física. Subsidiado pelo pressuposto de que todo ato docente, a depender do campo de intervenção, configura-se enquanto ato pedagógico, a pesquisa objetivou analisar como se apresenta o trato didático-pedagógico com o Método Bertazzo em aulas de ginástica em espaço não escolar. Para tanto, o artigo se ancorou na abordagem qualitativa e procedeu à aplicação de entrevista semiestruturada e observação sistemática das aulas de uma docente que ministra aulas com o Método Bertazzo. Os resultados ratificam a existência de um planejamento de ensino aliado à materialização de componentes pedagógicos e educativos no trato com o Método Bertazzo em aulas realizadas em espaço de intervenção não escolar. Portanto, conclui-se apontando para a sinalização do Método Bertazzo na Educação Física em relação aos processos educativos com o corpo ao evidenciar propostas de trabalho condicionadas por aprendizagens orientadas, manifestadas na sistematização didático-pedagógico com a reeducação do movimento.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica. Movimento.

Abstract

This study discusses the Bertazzo Method of reeducation of the movement and aims to evidence its relation with the field of Physical Education. Supported by the assumption that every teaching act, depending on the field of intervention, is configured as a pedagogical act, the research aimed to analyze how the didactic-pedagogical treatment with the Bertazzo Method is presented in gymnastics classes in non-school space. For that, the article was anchored in the qualitative approach and proceeded to the application of semi-structured interview and systematic observation of the classes of a teacher who teaches classes with the Bertazzo Method. The results confirm the existence of educational planning combined with the materialization of pedagogical and educational components in the treatment of the Bertazzo Method in non - school interventions. Therefore, it concludes by pointing to the signaling of the Bertazzo Method in Physical Education in relation to the educational processes with the body by showing work proposals conditioned by guided learning, manifested in didactic-pedagogical systematization with the re-education of the movement.

Keywords: Physical Education. Gymnastics. Movement.

1. Universidade Federal do Pará - UFPA, Faculdade de Educação Física - FEF. Endereço para correspondência: Travessa Vileta, 790, Pedreira, Belém, e-mail: afonso.fersantos@gmail.com. Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY. ISSN 2595 - 0096.

Resumen

Este estudio discute el Método Bertazzo de reeducación del movimiento y se propone a evidenciar su relación con el campo de la Educación Física. Subvencionado por la suposición de que toda la enseñanza acto, en función del ámbito de la intervención, se configura como un acto pedagógico, la investigación tuvo como objetivo analizar la forma en que se presenta el enfoque didáctico y pedagógico con el método Bertazzo en clases de ejercicio en el espacio no escolar. Para ello, el artículo se ancló en el abordaje cualitativo y procedió a la aplicación de entrevista semiestructurada y observación sistemática de las clases de una docente que ministra clases con el Método Bertazzo. Los resultados ratifican la existencia de una planificación de enseñanza aliado a la materialización de componentes pedagógicos y educativos en el trato con el Método Bertazzo en clases realizadas en espacio de intervención no escolar. Por lo tanto, se concluye apuntando a la señalización del Método Bertazzo en la Educación Física en relación a los procesos educativos con el cuerpo al evidenciar propuestas de trabajo condicionadas por aprendizajes orientados, manifestadas en la sistematización didáctico-pedagógica con la reeducación del movimiento.

Palabras - Clave: Educación Física. Gimnasia. Movimiento.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e o aumento dos meios de consumo tornaram a sociedade moderna sedentária e mais nutrida. Tal fato contribuiu para que os movimentos realizados em atividades, tais como andar, caminhar, pular e correr fossem reduzidos, além de serem executados apenas de forma funcional e mecânica, modificando a relação íntima do corpo com os seus movimentos tanto individual quanto coletivamente, culminando na inexpressividade humana de movimento¹.

Nessa perspectiva, duas constantes exercem papel definitivo no modo como o ser humano vem se comportando corporalmente na sociedade contemporânea: sua dependência em relação à moderna tecnologia que lhe certifica pobres

possibilidades de vivências corpóreas e motrizes, e a ideia refletida no corpo-instrumento do homem voltado à produtividade, reflexo do surgimento da sociedade industrial capitalista em séculos passados². Tais premissas culminam para um olhar distante sobre o corpo em relação a experiências significativas de movimento na conjuntura de vida do ser humano.

Para que nossas relações com o corpo e seus movimentos se modifiquem positivamente, além de tornar a execução dos gestos de rotina prazerosos, os movimentos necessitam ser executados atentando-se ao sistema locomotor, junto a modificação de hábitos e livre de aspectos funcionais e mecânicos. Tais atos, considerados simples, contribuem para que o corpo e seus movimentos se tornem autônomos,

se tornando um meio de reeducação motora¹.

Nesse contexto, destaca-se que todos os indivíduos possuem uma identidade motora, identidade essa construída por intermédio dos movimentos que são realizados de maneira correta ou não durante a vida. Assim, realizar a repetição desses gestos motores de forma independente de padronização, contribui para a percepção de movimento do indivíduo e para que sua identidade motora seja construída de forma positiva³.

Tendo por base tais premissas, a atribuição de sentido às práticas em movimento perpassa, em um sentido global, às formas pelas quais os sujeitos se relacionam com seus corpos. Tal noção é pressuposto básico explicativo para a imersão em um campo situado nas atividades envoltas à reeducação do movimento (Método Bertazzo)¹ como método significativo relacionado ao conhecimento consciente das formas humanas de locomoção.

Ao objetivar o trabalho com o movimento para além de seus objetivos funcionais e mecânicos, pois que “O ser humano possui inscrito em suas células um imenso leque de possibilidades gestuais”³, o Método Bertazzo, evidenciado no sobrenome de seu fundador Ivaldo Bertazzo, possui como

premissa base a construção de hábitos amparados pela formação de conhecimento, consciência e, sobretudo, autonomia sobre o corpo e os movimentos humanos em detrimento da inexpressividade gestual evidente nas relações corporais dos sujeitos da sociedade contemporânea.

Situando um panorama relacionado ao Método Bertazzo e seu trabalho com o movimento humano, cabe enfatizar a importância de pensá-lo em paralelo a objetivos pontuais imbricados ao não ensinamento de gestos pré-estabelecidos ou desenvolvimento de músculos⁴, tendo em vista, contrariamente, proporcionar experiências que supram a dependência humana de movimentos ante os malefícios da atual sociedade tecnológica e produtivista.

Considerando-se que o Método Bertazzo tem por fundamento o trabalho com aspectos relacionados à organização motora dos sujeitos, a presente pesquisa justifica-se pela essencialidade de aproximação a um tema intimamente associada ao campo da Educação Física no que diz respeito ao caráter de estudo do movimento.

Por consequência, possui por relevância a discussão sobre as perspectivas que tomam o trato com um método de trabalho com o movimento e

os gestos motores, viabilizado por intermédio de seu caráter pedagógico, organização sistematizada e elaboração conceitual destacada.

No mais, reitera-se a implicação da pesquisa para com a produção na área da Educação Física, ao desvelar intenções pedagógicas que deem direcionamento ao trabalho com o Método Bertazzo nas mais diversas instâncias profissionais, sendo uma delas o espaço não formal (ou não escolar), igualmente estabelecido como um espaço educacional⁵, pois visa intenções educativas inerentes ao processo de formação humana. No caso das considerações deste estudo, a formação com vista à educação através, do e para o movimento⁶, mediante o trabalho profissional com o Método Bertazzo em espaço não formal.

Nesse sentido, constata-se a viabilidade com a qual o Método Bertazzo se apropria de elementos pedagógicos para sua concretização, uma vez que por meio de práticas corporais pertinentes à Educação Física, como por exemplo, a dança e a ginástica, tem finalidades de ensino voltadas ao conhecimento do corpo e movimento através de uma metodologia sistematizada que abrange o trabalho com atividades musculares programadas em séries práticas de exercícios³,

pressuposto metodológico do Método Bertazzo.

Nessa direção, esta pesquisa possui como objetivo analisar como se dá o trato e sistematização pedagógica com o Método Bertazzo nas aulas de ginástica em espaço formativo não escolar no contexto de atuação de uma professora que trabalha com o referido em sua prática profissional.

MÉTODOS

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa. O *locus* de estudo foi um projeto de extensão da Universidade do Estado do Pará - UEPA, localizado na cidade de Belém-PA, que oferece ginástica à comunidade por ele atendido.

Para a coleta de dados, fez-se uso de observações das aulas de uma professora que emprega o Método Bertazzo nas aulas de ginástica, bem como uma entrevista com perguntas semiestruturadas realizada com a referida docente. Com a entrevista realizada, procurou-se investigar como se dá a organização pedagógica profissional do trabalho com o Método Bertazzo pela mesma. Os questionamentos realizados com a docente foram os seguintes:

a) *Como se dá o planejamento de um programa de atividades com o Método Bertazzo?*

b) *Quais elementos de um planejamento pedagógico aparecem em sua atuação com o Método Bertazzo?*

c) *Que relação observa entre o Método Bertazzo e a ginástica?*

Seguidamente, a análise dos dados mediante as questões propostas contou com a técnica de análise de conteúdo para fins de descrição dos conteúdos das mensagens discursadas pelo sujeito da pesquisa⁷.

RESULTADOS

A constatação inicial dos resultados refletiu no entendimento de como se manifesta o planejamento de um programa de atividades com o Método Bertazzo pela professora. Comenta ela que, em seu cerne, o trabalho evidencia o tratamento com alunos dos princípios básicos do Método Bertazzo, como este funciona e o que dele se espera. A partir disso, a docente realiza a montagem dos exercícios que efetivamente contemplem tais princípios por intermédio de um planejamento sistematizado e organizado, visando o alcance dos objetivos⁸.

Nesse contexto, a organização de suas atividades se relaciona diretamente aos princípios educativos do Método Bertazzo, assim como dispostos na Tabela 1. Os resultados do estudo permitiram ainda, em relação ao segundo e terceiro questionamentos, a

construção de um esquema categórico referente aos elementos pedagógicos presentes na atuação da professora entrevistada. Mediante tais constatações, o tópico de discussão evidenciará os elementos sinalizados na tabela e organograma apresentados, procurando discutir as inter-relações existentes entre trato pedagógico e Método Bertazzo sob o olhar e experiência de trabalho profissional da docente.

Tabela 1. princípios educativos do Método Bertazzo em paralelo às metas alcançadas pela docente.

Metas e princípios do Método Bertazzo	Metas e princípios alcançados pela docente nas aulas do projeto
Autonomia sobre o corpo e movimento	Percepção corporal e realização de movimentos de acordo com o grau de dificuldade e limite de cada aluno
Reeducação motora geral	Reaprendizagem de movimentos ocasionalmente perdidos pelos alunos em suas trajetórias de vida, a partir da montagem de exercícios ginásticos básicos e complexos
Aprendizagem de gestos motores, mediante consciência do movimento	Concentração e consciência no movimento realizado pelos alunos. Ex.: atenção ao modo como respiram e como associam a respiração correta em exercícios criados pela docente; Ex.: fortalecimento do abdômen a partir da realização de exercícios respiratórios.

Fonte: autores do trabalho (2018).

DISCUSSÃO

A partir dos dados produzidos, com vista à reeducação do movimento, finalidade explícita do Método Bertazzo, notou-se que a docente entrevistada, ao ser perguntada como se dá a materialização de seu *planejamento* estrutural, evidenciou que o desenvolvimento das intenções metodológicas ocorre pela utilização de aspectos sistêmicos, com a finalidade de concretizar metas do movimento.

Assim, perguntada sobre suas metas nas aulas, a docente revela os seguintes *objetivos*: conhecimento pelos alunos do Método Bertazzo, de suas bases e princípios e posterior etapa de adequação do corpo para o trabalho de reeducação do movimento o qual, prioritariamente, expressa o processo educativo referente a técnicas de respiração e posturas adequadas.

Os objetivos da docente compactuam com a premissa central do Método Bertazzo referente à ideia de resgate às atividades motoras ao nível do consciente do indivíduo³, manifestadas no conhecimento do Método Bertazzo, das bases que norteiam as formas de movimento e, sobretudo, das técnicas utilizadas nas aulas para o trabalho consciente e organizado do aparelho locomotor humano. Isto se explica a partir das colocações da docente no que

diz respeito às metas contempladas nas aulas e sua relação com os princípios educativos do Método Bertazzo (Tabela 1), quer sejam, a partir de Ivaldo, fundador do método, a busca de autonomia do corpo e movimento, a reeducação motora do sujeito, e a aprendizagem de gestos motores pela consciência de movimento^{1,3}. Questionada sobre o *conteúdo* trabalhado em perspectiva de intervenção relacionado ao Método Bertazzo nas aulas, a docente manifestou relação explícita entre seu trabalho com vista à reeducação do movimento e às práticas em ginástica, conteúdo eminentemente próprio do campo da Educação Física.

Haja vista que todo conteúdo visa uma aplicação prática de ensino⁸, a docente salienta que seu trabalho com o método se apoia em elementos e fundamentos ginásticos ao expor conteúdos com os quais realiza as atividades direcionadas, como a coordenação, ritmo, equilíbrio etc., sendo estes, para a mesma, elementos universais da ginástica. Tais conteúdos são essenciais para a realização das atividades com vista à reeducação do movimento e, portanto, devem ser pensados didaticamente em todo planejamento de ensino, uma vez que, associado ao Método Bertazzo, comenta

a professora sobre a essencialidade de o praticante aprender certos fundamentos, tais como saltar e/ou equilibrar-se⁹.

Segundo explica a professora, seu *método* de trabalho se efetiva de acordo com as características da turma. Perguntada sobre essa questão, destaca que as atividades não se dão de modo individual, pois os exercícios são organizados em função do grupo todo, com exceção da adequação de alguns movimentos para desvios individuais isolados, a exemplo da existência de alunos com problemas de coluna ou articulares.

De acordo com a docente, a efetivação do Método Bertazzo passa por um processo evolucionar desde as noções básicas de movimentos e exercícios até metas mais complexas, sendo aquela condição *sine qua non* desta. Daí a demora na parte básica do Método, pois, conforme comenta “*não se pode avançar enquanto não se aprende o básico*” (trecho da entrevista).

A perspectiva da professora corrobora com um dos pressupostos do Método Bertazzo, no sentido de que toda aprendizagem de gestos não pertencentes ao repertório de movimentos do aprendiz deve se dar de forma lenta para que este perceba a execução de um novo gesto, uma vez que “A experiência deve acontecer etapa

por etapa e deve ser repetida inúmeras vezes, selecionando-se finalmente a trajetória mais eficaz”³.

Segundo ainda expressa a docente, torna-se importante no método de trabalho com o Método Bertazzo a atenção e concentração ao movimento nos exercícios realizados por parte do aluno. Esta importância é explicada pela necessidade de busca à consciência da vivência corporal cotidiana, de modo que os padrões de movimento humano reconstruídos por intermédio da repetição no Método Bertazzo sejam recrutados pelo sistema nervoso central¹⁰.

Com relação à *avaliação*, a docente sinaliza que prioriza um viés contínuo de avaliação diária e observacional. Para que isto seja possível, utiliza um diário de avaliação como instrumento facilitador, onde são registrados o desenvolvimento das aulas e os acontecimentos cotidianos. Aponta também para uma avaliação postural, já que é prerrogativa do Método Bertazzo.

Além disso, a avaliação da docente ocorre em paralelo à execução dos movimentos indicados, pois nessa ação é possível um diagnóstico da aprendizagem corporal dos alunos sobre os exercícios, baseados em evidências da anatomia, como organização articular, músculos, ossos e coluna vertebral; conhecimentos estes socializados no

decorrer das aulas. Nesta relação, destaca a importância da adequação individualizada dos movimentos, uma vez que cada corpo apresenta seu limite próprio. Por isso, estes são adaptáveis e estratégicos para que todos se sintam seguros e parte do grupo, de acordo com o que o Método Bertazzo recomenda.

Por fim, cabe salientar o último elemento categórico visível nas observações das aulas da docente: os *processos educativos e formativos* no trato com a reeducação do movimento. Esta categoria se evidencia, nas aulas, na explicação de conceitos relacionados ao Método Bertazzo e sua aplicação prática, como a propriocepção (percepção da contração nos grupos musculares pelos alunos (as)) e a força (contração do abdômen). Considerando que são conceitos intrínsecos ao Método Bertazzo, vale destacar a pertinência pela qual suas explicações aos alunos resultam na apropriação de conhecimentos sobre aspectos específicos da relação entre o movimento, sua percepção e modos significativos de realização.

Outro elemento importante de caráter formativo abrangiu a perspectiva das ações motoras mecânicas e errôneas dos sujeitos em sociedade quando se observou nas aulas da docente propostas de movimentos de realização simples,

porém de certa complexidade (manifestada em dor) sinalizada pelos alunos. Complexidade este resultado, conforme explica a docente na aula, das más posturas dos sujeitos nos atos motores cotidianos. Tal exemplo demonstra um dos princípios elementares da criação do Método Bertazzo, uma vez que, visando à reeducação motora, inclui o trabalho com formas variadas e organizacionais com fim nos gestos do aparelho locomotor e na reeducação geral da motricidade¹, comumente evidenciada nas formas mecanizadas de trabalho e expressão corporal.

Discorridos os elementos categorizados nesta seção do estudo, importa finalmente situar o espaço demarcado pelo Método Bertazzo frente a outros métodos ginásticos no que tange aos objetivos com a reeducação do movimento. O contraponto que enfatizamos se restringe a quase improbabilidade da apropriação de metas previstas nas aulas das academias de ginástica pelo Método Bertazzo, as quais, em suas múltiplas possibilidades, visam o alcance a performance, estética corporal, aptidão física, entre outros. Objetivos estes, por sua vez, não inclusos e sinalizados na proposta de Bertazzo.

Ao não desconsiderarmos as vantagens evidenciadas nos exercícios

ginásticos dos salões das academias (pois estas possuem também suas especificidades), a proposta do Método Bertazzo reside em sua particularidade de trabalho - com elementos da ginástica corretiva, bem como da dança - com ênfase na relação específica entre corpo e movimento consciente, ao prever experiências de gestos e movimentos propícios ao cidadão em sentido de dependência às amarras mecânicas e deturpadas de seu corpo na sociedade contemporânea.

Assim, os resultados deste estudo expressam a materialidade que o Método Bertazzo abrange nos espaços de intervenção social, especialmente nos espaços de trabalho com a Educação Física em contexto profissional não formal. Ao rever aspectos pedagógicos atinentes a este campo, infere-se que sua prática desponta elementos possíveis de sistematização para uma ação profissional condizente com o trato referente a objetivos, métodos de trabalho, avaliação das metas preestabelecidas e, especialmente, processos formativos via tratamento educacional.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu a análise do Método Bertazzo, ratificando a importância do trato didático pedagógico na sistematização das aulas de ginástica

em espaço não escolar. Nessa direção, percebeu-se que, enquanto proposta de trabalho direcionado para a consciência do movimento humano, suas ações são dependentes de elementos sistemáticos amparados por objetivo, conteúdo, método e avaliação.

De modo geral, há evidências significativas pelas quais o Método Bertazzo se configura, de maneira que o corpo é o cerne de todas as ações, confirmando a premissa de educar pelo movimento. Sob esta ótica, foi possível perceber nas ações da docente investigada que, além de apoiar-se em premissas pedagógicas para efetivação significativa do Método Bertazzo, ampara seu trabalho em aspectos educativos e formativos de acordo com os princípios do mesmo.

Neste sentido, a utilização do Método Bertazzo nas aulas de ginástica e em espaço formativo não escolar, pode ser uma das ferramentas sinalizadas pela Educação Física para tornar o processo educativo com o corpo vigente, garantindo a reeducação do movimento em seus aspectos físicos, condicionados por uma aprendizagem orientada e significativa para aqueles que o praticam, por intermédio da sistematização de seu trato pedagógico.

REFERÊNCIASx

1. BERTAZZO, I. **Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1998.
2. GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012
3. BERTAZZO, I. **Corpo vivo: reeducação do movimento**. São Paulo: Sesc, 2010.
4. BARRETO, M. S. G. **Ivaldo Bertazzo: além do movimento**. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/131789>>. Acesso em: 20 dez. 2018.
5. TRILLA, J. A educação não formal. In: TRILLA, J; GHANEM, E.; ARANTES, V. A. (org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.
6. BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.
7. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Portugal: Edições 70 do Brasil, 2009.
8. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.
9. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
10. BOGÉA, I. V. **Ivaldo Bertazzo: dançar para aprender o Brasil**. 2007. 413 p. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2007. Disponível em: <[\[de=vtls000421990\]\(https://repositorio.unesp.br/handle/11449/131789\)>. Acesso em: 01 dez. 2018.](http://libdigi.unicamp.br/document/?co</div><div data-bbox=)

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 10/12/2018
Aprovado: 10/01/2019
Publicado: 07/02/2019

Received: 10/12/2018
Approved: 10/01/2019
Published: 07/02/2019

Me. Carlos Afonso Ferreira dos Santos
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4008-5478>

Contribuição dos autores

Sem contribuições adicionais dos autores.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento

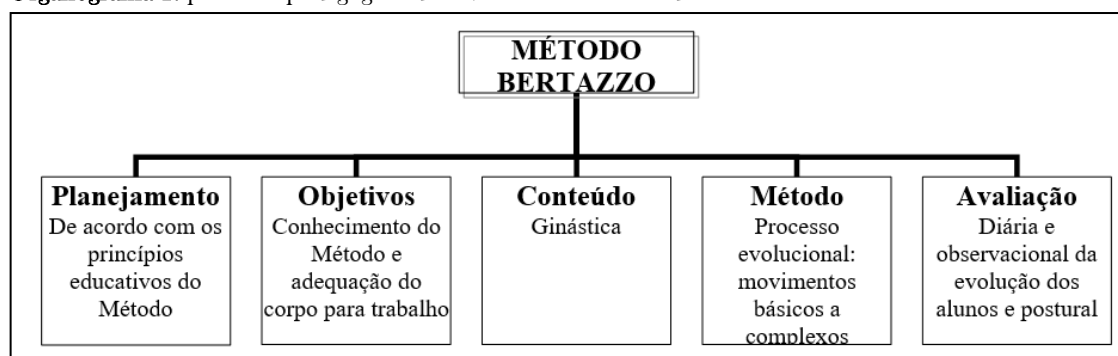
Este trabalho foi apoiado e financiado pelo Ministério do Esporte, conforme convênio número 58.701.004100.2012-30.

Como citar este artigo:

Dos Santos, C. A. F.; Furtadao, T. V. C.; Brito, W. M. e cols. **Método Bertazzo e educação física: trato pedagógico da ginástica em contexto de trabalho não escolar**. Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n.2, Ago./Dez., p. 83 - 93, 2018.

Anexos (tabelas e figuras)

Organograma 1: processo pedagógico de trabalho com o Método Bertazzo.



Fonte: elaboração dos autores.



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education

ABEF

Análise Documental



Uso da Tecnologia da Informação para a Gestão de Informações do Esporte de Alto Rendimento

Use of Information Technology for Elite Sports Information Management

Uso de la Tecnología de la Información para la Gestión de Información del Deporte de Alto Rendimiento

Alan de Carvalho Dias Ferreira¹
Alberto Reinaldo Reppold Filho¹

Resumo

Introdução: os fatores que interferem no sucesso do Esporte de Alto Rendimento (EAR) já são bem conhecidos e a gestão da informação é fundamental para que as organizações do esporte possam usufruir dos dados envolvidos no sucesso da gestão esportiva. **Objetivo:** descrever as características e a forma de implementação de um modelo informatizado de gestão de informações do Esporte de Alto Rendimento. **Métodos:** por meio de uma pesquisa de campo exploratória, a partir de métodos qualitativos e quantitativos, as dimensões de gestão foram selecionadas e os dados foram catalogados em um banco de dados (BD) MySQL, de acordo com os princípios da gestão da informação. Por meio de um Modelo Entidade-Relacionamento, o BD foi modelado para permitir articulação entre as dimensões e atualização permanente das informações do EAR. **Resultados:** o modelo informatizado de gestão de informações do EAR é composto por oito dimensões que abarcam os fatores de sucesso esportivo internacional e utiliza os princípios do *Business Intelligence*. Composto por informações dos Recursos Financeiros; Infraestrutura Esportiva; Entidades e Governança; Equipamentos e Materiais Esportivos; Atletas e Profissionais do Esporte; Eventos e Resultados Esportivos; Ciência e Tecnologia; e, Legislação, permite análises intra ou interdimensional e uni ou multiesporte (análise multinível). **Conclusão:** o modelo pode ser implementado em um país, assim como em uma ou várias entidades esportivas e ao inserir a inteligência de negócios na gestão esportiva, este trabalho concede as informações mais importantes para a tomada de decisão de gestores, podendo qualificar as políticas e contribuir para uma comunicação eficiente entre as entidades ligadas ao EAR.

Palavras - chave: Esporte. Desempenho Esportivo. Políticas Públicas.

Abstract

Introduction: the factors that interfere in the success of the Elite Sports (ES) are already well known and the information management is fundamental so that the organizations of the sport can take advantage of the data involved in the success of the sport management. **Objective:** this study aims to describe the characteristics and the way of implementing a computerized information management model of Elite Sports. **Methods:** by means of exploratory research, from qualitative and quantitative methods the management dimensions were selected and the data were cataloged in a MySQL database (DB), considering the principles of information management. Using an Entity-Relationship Model, DB was modeled to allow articulation between dimensions and permanent updating of ES information. **Results:** the ES's computerized information management

1. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Autor para correspondência: Alan Ferreira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico, CEP 90690 - 200, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e-mail: 3105.ferreira@gmail.com. Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY. ISSN 2595 - 0096.

model is comprised of eight dimensions that encompass international sports success factors and uses the principles of Business Intelligence (BI). Comprised of Financial Resources information; Sports Infrastructure; Entities and Governance; Sports Equipment and Supplies; Athletes and Sports Professionals; Sports Events and Results; Science and Technology; and, Legislation, allows for intra or interdimensional analyzes and uni or multisport (multilevel analysis). Conclusion: the model can be implemented in a country, as well as in one or several sports entities. By inserting BI in sports management, this work provides the most important information for managers' decision making, qualifying the policies and contributing to efficient communication between the entities related to the ES.

Keywords: Sport. Sports Performance. Public Policy.

Resumen

Introducción: los factores que interfieren en el éxito del Deporte de Alto Rendimiento (DAR) ya son bien conocidos y la gestión de la información es fundamental para que las organizaciones del deporte puedan usufructuar de los datos involucrados en el éxito de la gestión deportiva. **Objetivo:** describir las características y la forma de implementación de un modelo informatizado de gestión de informaciones del Deporte de Alto Rendimiento. **Métodos:** por medio de una investigación de campo exploratoria, utilizando métodos cualitativos y cuantitativos, las dimensiones de gestión fueron seleccionadas y los datos fueron catalogados en una base de datos (BD) MySQL, considerando los principios de la gestión de la información. Utilizando un Modelo Entidad-Relación, el BD fue modelado para permitir la articulación entre las dimensiones y la actualización permanente de la información del DAR. **Resultados:** el modelo informatizado de gestión de información del EAR es compuesto por ocho dimensiones que abarcan los factores de éxito deportivo internacional y utiliza los principios de Business Intelligence. Compuesto por la información de los Recursos Financieros, Infraestructura deportiva, Entidades y Gobernanza, Equipos y Materiales Deportivos, Atletas y Profesionales del Deporte, Eventos y Resultados Deportivos, Ciencia y Tecnología y Legislación, permite el análisis intra o interdimensional y uni o multiesporte (análisis multinivel). **Conclusión:** el modelo puede ser implementado en un país, así como en una o varias entidades deportivas. Al insertar la inteligencia de negocios en la gestión deportiva, este trabajo concede las informaciones más importantes para la toma de decisión de gestores, pudiendo calificar las políticas y contribuir a una comunicación eficiente entre las entidades ligadas al DAR. **Palabras - clave:** Deporte. Deporte De Alto Rendimiento. Política Pública.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica que envolve as organizações e as pessoas atinge praticamente todas as atividades e favorece a veiculação livre e rápida de grande volume de informações por diversos meios, principalmente pela rede mundial de computadores, a internet¹.

No Brasil, apesar de toda a tecnologia disponível mundialmente, a gestão das informações e do

conhecimento gerado a partir de coletas de dados e de diagnósticos na área do esporte ainda é muito deficiente. Segundo Oliveira², as iniciativas de coleta e organização de informações do esporte nacional realizadas entre 1971 e 2006 apresentam vários problemas de compreensão sobre conceitos e procedimentos na coleta de dados. De acordo com Ferreira³, entidades esportivas, órgãos da administração

pública, instituições de ensino e empresas privadas utilizam informações esportivas, seja para publicar e acompanhar resultados esportivos, seja para conhecer o financiamento do esporte e sua infraestrutura ou para entender as demandas desse mercado.

Contudo, as pesquisas realizadas no país até 2013 não desenvolveram métodos para gestão informatizada e sistematizada dos dados coletados, o que dificulta a gestão do conhecimento e a construção de uma visão mais alargada do esporte, o que poderia colaborar para a fundamentação de políticas públicas nacionais, com base em informações úteis provenientes da realidade².

Assim como no ambiente empresarial, no esporte, a informação é fator determinante de eficácia das ações de gestores e na competitividade, por isso o seu correto tratamento pode subsidiar a tomada de decisão tanto em relação ao âmbito esportivo como ao comercial de entidades esportivas⁴. Por isso, pressupõe-se que os processos de gestão da informação são capazes de identificar as fontes de informações em um país ou em uma entidade esportiva para que os fatores de sucesso do EAR sejam geridos de forma sistematizada, utilizando ferramentas de tecnologia da informação. Isso pode promover o monitorando do ambiente e a categorização das informações em um

formato relevante para a tomada de decisão na gestão esportiva.

Entretanto, no Brasil, logo após a realização dos principais eventos esportivos mundiais, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão, não há na administração pública brasileira nem na iniciativa privada uma ferramenta de gestão que disponibilize para cientistas, pesquisadores, gestores, analistas e técnicos, informações precisas sobre os fatores que determinam o sucesso do EAR.

Por isso, considerando que os dados provenientes das organizações que representam a gestão do Esporte de Alto Rendimento e dos indivíduos vinculados a essa vertente do esporte, ou seja, os dados do mesonível descrito por De Bosscher⁵, podem tratados com o propósito de oferecer aos gestores públicos e privados subsídio para a tomada de decisão, este estudo tem o objetivo de descrever as características e a forma de implementação de um modelo informatizado de gestão de informações do Esporte de Alto Rendimento.

MÉTODOS

Para descrição das características do modelo informatizado de gestão foram utilizados, como universo de informações, aquelas ligadas aos esportes olímpicos e paralímpicos dos Jogos Rio 2016. A construção do modelo de gestão

de informações do EAR foi realizada em quatro etapas distintas, conforme métodos descritos por Ferreira³, apresentadas na Figura 1.

Para apresentação de informações a partir do modelo de gestão, foram utilizadas as dimensões e os dados do estudo piloto realizado por Ferreira³. O universo de dados abarcados no modelo são, segundo De Bosscher⁵, aqueles que envolvem políticas do respectivo governo voltadas para o EAR e inclui os fatores referentes aos recursos, aos programas e as estratégias que podem influenciar o processo de desenvolvimento esportivo de um país em longo prazo, são exatamente os fatores que estão sob o controle das políticas e subsidiam a tomada de decisão no esporte de alto nível.

Os dados catalogados foram sistematizados (catalogados, classificados, e armazenados de forma padronizada) em um banco de dados (BD) MySQL (*Structured Query Language*) por esporte e dimensão pesquisada, para que todos eles pudessem ser estudados de forma articulada. Os dados dos esportes olímpicos foram, quando possível, estratificados por prova (disputa de medalha). Já os dados dos esportes paralímpicos, além da estratificação citada, também foram subdivididos por classe funcional dos atletas. Com os

dados armazenados foi possível a identificação das fontes primárias de informações para as oito dimensões pesquisadas.

Para a gestão das informações, utilizando ferramentas de tecnologia da informação, foram implementados um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD), um BD MySQL, um Modelo-Entidade-Relacionamento (MER) e uma ferramenta de Inteligência de Negócios (*Business Intelligence - BI*). As informações do EAR foram catalogadas e categorizadas segundo as premissas do modelo de gestão da informação proposto por Valentim⁶, adaptado ao contexto esportivo. A redundância de dados foi controlada, conforme descrito por Heuser⁷, por meio do compartilhamento de dados, uma vez que o *software* foi programado para ter conhecimento da múltipla representação da informação e garantiu a sincronia entre suas diversas representações.

Desta forma, o modelo permite análise integrada das informações e, portanto, das dimensões ou fatores de sucesso, por meio do MER e, permite a atualização permanente das informações armazenadas e geridas. As características de cada dimensão, a forma de apresentação de informações por meio do modelo e seu método de

implementação estão apresentados nos resultados deste trabalho.

RESULTADOS

O banco de dados relacional utilizado para gerir informações do Esporte de Alto Rendimento foi organizado nas oito dimensões descritas na Tabela 1. Tais dimensões contemplam todas as informações dos fatores de sucesso esportivo internacional^{5, 8, 9, 10, 11}. Essas informações estão organizadas em tabelas, conforme um Modelo-Entidade-Relacionamento (MER), que representa o modelo de dados e descreve os aspectos de informação e domínio de negócio. De acordo com o modelo descrito neste trabalho e com os princípios da gestão da informação, um modelo informatizado de gestão de informações do esporte deve considerar tanto os principais atores envolvidos com o EAR - entidades públicas e privadas, atletas, treinadores, equipe multidisciplinar, gestores -, como os elementos, fatores, variáveis e dimensões que interferem no sucesso esportivo.

Conforme Ferreira³, no Brasil, as fontes primárias de informações do EAR se concentram no Governo Federal, Estadual e Municipal, em órgãos da administração pública, nas entidades esportivas como os Comitês, as Confederações (Entidades Nacionais do Desporto), Federações (Entidades

Regionais de Administração do Desporto) e clubes (Entidades de Prática Desportiva) e em empresas privadas.

Assim, a partir das informações destas fontes, modelo informatizado pode coletar e categorizar as informações de acordo com os critérios apresentados na Tabela 2, permitindo que os fatores de sucesso esportivo⁵ sejam estudados e sirvam, não só de subsídios para políticas públicas, mas também para a tomada de decisão de gestores, que podem utilizar a tecnologia da informação e a inteligência de negócios para armazenar e interpretar dados de diagnósticos esportivos realizados no país, implementando a gestão de informações por meio de sistemas informatizados.

Adicionalmente, para garantir a atualização permanente das informações, uma das premissas do modelo, é possível a comunicação direta entre o modelo informatizado (gestor da informação) e a fonte (produtor da informação), por meio de *softwares*, permitindo a auto-alimentação do banco de dados ora criado, reduzindo ou eliminando a necessidade de nova coleta de dados. Ainda, tal alimentação automatizada das informações do modelo pode ser pré-programada para períodos ou escopos específicos, definidos pelos usuários e pelos gestores.

No que diz respeito à implementação do modelo informatizado, entende-se que ele pode ser implementado no país, em um estado ou cidade, assim como em uma ou várias entidades esportivas, conforme demonstrado na Figura 2. Para tanto, o banco de dados funciona como gestor e centralizador de informações (camada 2) produzidas em várias fontes (camada 1). Entidades da administração pública, entidades esportivas e empresas produzem informações que são padronizadas pelo sistema de informação para então produzir relatórios e indicadores (camada 3), considerando os fatores de sucesso esportivo internacional para subsidiar a tomada de decisão.

Ressalta-se que na camada 1 a produção de informações pode não ser realizada a partir do modelo de dados, pois o modelo gestor de informações consegue padronizar os dados após a coleta. Neste caso, o modelo funciona como *interface* entre as fontes de informações (produção) e a elaboração de relatórios, de diagnósticos e indicadores (utilização).

Por fim, com os dados armazenados no banco de dados e por meio do uso de ferramentas de *Business Intelligence* (BI) é possível gerar relatórios e visualizar indicadores como demonstrado na Figura 3. Ao utilizar a

Inteligência de Negócios para que o governo e as entidades esportivas possam visualizar indicadores, este estudo possibilita a análise de informações do passado, assim como a prospecção de dados que podem ser utilizados para estabelecer e avaliar continuamente a situação do Esporte de Alto Rendimento.

DISCUSSÃO

O modelo informatizado de gestão de informações descrito neste estudo colabora com a solução dos problemas citados por Oliveira², uma vez que não há uma rede de informações disponível para todos os entes integrantes do sistema esportivo nacional. Como detectado por Ferreira³, no Brasil há ilhas de informação, inclusive com sobreposições, nos vários níveis da gestão esportiva do país.

Neste contexto, o uso da tecnologia para sistematização de informações, como apresentado no presente estudo, é essencial para colaborar com a gestão de informações, criando um repositório padronizado que permite atualização permanente, maior transparência, qualifica a tomada de decisão e gera conhecimento para o setor.

Segundo Beal¹², a forma mais moderna de gestão das informações é por meio do uso da tecnologia da informação. Neste caso, as informações

podem ser interligadas, coletadas, armazenadas e disseminadas de maneira rápida e de forma sistematizada. Assim, os dados e informações fornecem um mecanismo de *feedback*, apresentando melhor agilidade, menor custo, maior eficiência para utilização em grupos, possibilitando novos cenários de negócios, melhores resultados nos investimentos, nos processos e nos produtos⁶.

É exatamente esta característica que diferencia o modelo aqui apresentado daqueles desenvolvidos pelo consórcio SPLISS e por outros pesquisadores. Coletar e categorizar informações são procedimentos realizados em todos os estudos que envolvem a análise do esporte de elite; contudo, quando tais informações são armazenadas em um banco de dados padronizado, as respostas dadas a partir das análises podem ser permanentemente monitoradas e atualizadas.

Após os resultados apresentados pelo SPLISS, é quase consenso entre os pesquisadores de todo o mundo que os fatores do mesonível, aqueles que mais interferem nas políticas, são bons preditores do desempenho do Esporte de Alto Rendimento⁵. Isso é explicado pelo fato dos países terem se tornado mais estratégicos na forma de produzir seus atletas, contando menos com

variáveis não controladas e concentrando seus esforços na gestão e na governança.

Constatado por vários trabalhos anteriores^{13, 14, 15}, o subaproveitamento dos recursos financeiros disponíveis para o esporte; a inexistência de metas e controle de resultados esportivos; e, a insipiência de programas de treinamento, este estudo colabora profundamente com o conhecimento e com a gestão do Esporte de Alto Rendimento no país, visto que o modelo permite a obtenção de respostas consistentes, longitudinais e perenes.

CONCLUSÃO

Foram utilizadas ferramentas de tecnologia da informação para que os dados do Esporte de Alto Rendimento (EAR) fossem catalogados e armazenados em um banco de dados, gerenciado por um sistema informatizado, com critérios e categorizações definidos por métodos desenvolvidos por estudos anteriores.

O modelo descrito abrange os dados mais importantes para a tomada de decisão de gestores esportivos e para subsidiar ações e políticas, considerando os fatores de sucesso esportivo internacional. As tabelas do banco de dados foram articuladas por meio da construção de um Modelo Entidade-Relacionamento, resultando em um modelo de gestão que permite a análise

e a gestão integrada das informações do EAR, considerando suas oito dimensões. As informações das dimensões e dos esportes podem ser consultadas e visualizadas de forma regionalizada, cronologicamente, uni ou multidimensional.

Isto significa que o banco de dados relacional armazena informações de esportes, entidades, pessoas, investimentos, locais, equipamentos, materiais, eventos, resultados esportivos, documentos como atos normativos e produções científicas ligadas ao esporte, compartilhando dados entre as tabelas, sem permitir redundâncias. Ademais, por meio dos princípios do *Business Intelligence*, o modelo permite a atualização permanente das informações, visto que, por meio de ferramentas de tecnologia da informação, é possível coletar dados das fontes já identificadas, organizá-los, analisá-los e compartilhá-los com entidades e gestores, podendo colaborar, inclusive, para capacitar as entidades esportivas “no caminho” das boas práticas de gestão e de governança.

REFERÊNCIAS

1. Schreiber, G. Knowledge engineering and management: the CommonKADS methodology. Cambridge/Massachusetts: MIT Press, 932 p. 2002.
2. Oliveira AF. Diagnóstico Esportivo no Brasil: Desenvolvendo Métodos e Técnicas. Tese de Doutorado em Educação- Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
3. Ferreira ACD. Um método para a gestão de informações do Esporte de Alto Rendimento no Brasil. 2018. 503 f. Tese (Tese de Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
4. Andreff, Dutoya, Montel. Sport financing in times of global recession. Paper presented at the ‘Play the Game’ conference, Coventry, June 8-12, 2009.
5. De Bosscher V, Shibli S, Westerbeek H, Van Bottenbrug M. Successful Elite Sport Policies: an international comparison of the Sports Policy factors Leading to Internacional Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations. Meyer & Meyer Sports (UK) Ltd. Reino Unido, 2015.
6. Valentim MLP. Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.
7. Heuser CA. Projeto de Banco de Dados. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
8. Digel HBA. Comparison of competitive sport systems. New Studies in Athletics. v.17, 1, p. 37-50, 2002.
9. Green M, Oakley B. Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. Leisure Studies. v.20, p. 247-267, 2001.
10. Houlihan B, Green M. Comparative elite sport development: systems, structures and public policy. Elsevier. Burlington, 2008.
11. De Bosscher V, Bingham J, Shibli S, Van Bottenburg M, De Knop P. The

global sporting arms race. An international comparative study on sports Policy factors leading to international sporting success. Oxford: Meyer & Meyer Sport (UK), 2008.

12. Beal A. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

13. Mazzei LC, De Barros MT, Da Cunha BF, Silveira BMT, De Bosscher, V. High performance sport in Brazil. Structure and policies comparison with the international contexto. *Gestión y Política Pública*, pp. 83-111, 2015.

14. Almeida BS. O Patrocínio Esportivo nos XV Jogos Pan-Americanos Rio 2007 - um estudo de caso. 2007. 51 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

15. Guimarães AS. A bolsa-atleta eleva o desempenho de seus beneficiários? Análise do período 2005-2008. Texto para discussão. Consultoria do Senado Federal - Centro de Estudos - Brasília - DF, 2009.

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 21/12/2018

Aprovado: 07/01/2019

Publicado: 15/02/2019

Received: 21/12/2018

Approved: 07/01/2019

Published: 15/02/2019

Me. Alan de Carvalho Dias Ferreira

ORCID: 0000-0002-0139-4318

Contribuição dos autores

Alan de Carvalho Dias Ferreira participou da elaboração do modelo e da produção do texto do artigo. Alberto Reinaldo Reppold Filho orientou o trabalho e revisou o texto final.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer à Fundação de Apoio da Universidade do Rio Grande do Sul e ao Ministério do Esporte por seu apoio durante o desenvolvimento do trabalho.

Financiamento

Este trabalho foi apoiado e financiado pelo Ministério do Esporte, conforme convênio número 58.701.004100.2012-30.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Como citar este artigo:

Ferreira, A. C. D.; Reppold Filho, A. R. **Uso da Tecnologia da Informação para a Gestão de Informações do Esporte de Alto Rendimento**. Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n.2, Ago./Dez., p. 95 - 108, 2018.

Anexos (figuras e tabelas)

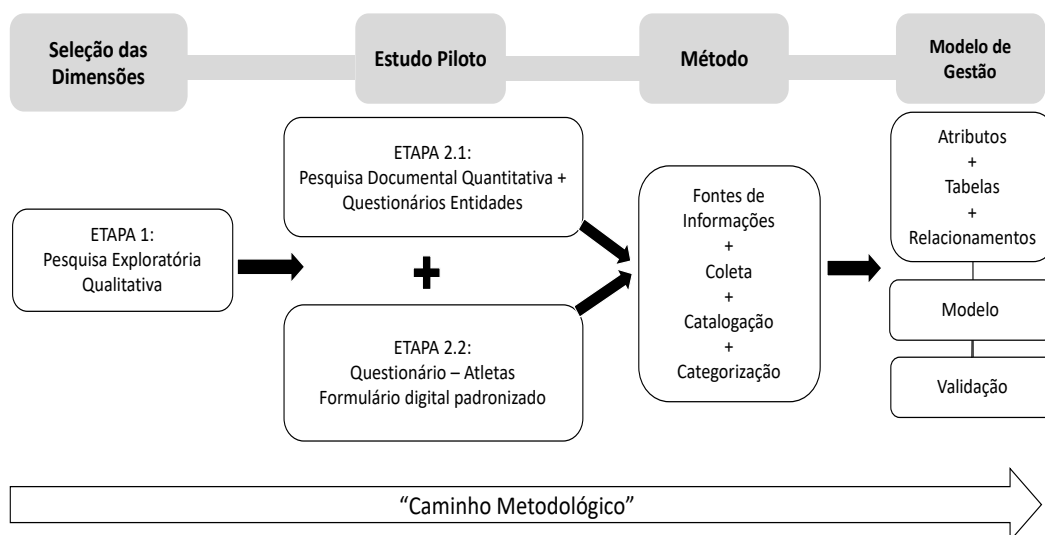


Figura 1. Etapas construção do modelo de gestão de informações do Esporte de Alto Rendimento. **Fonte:** FERREIRA, 2018³.

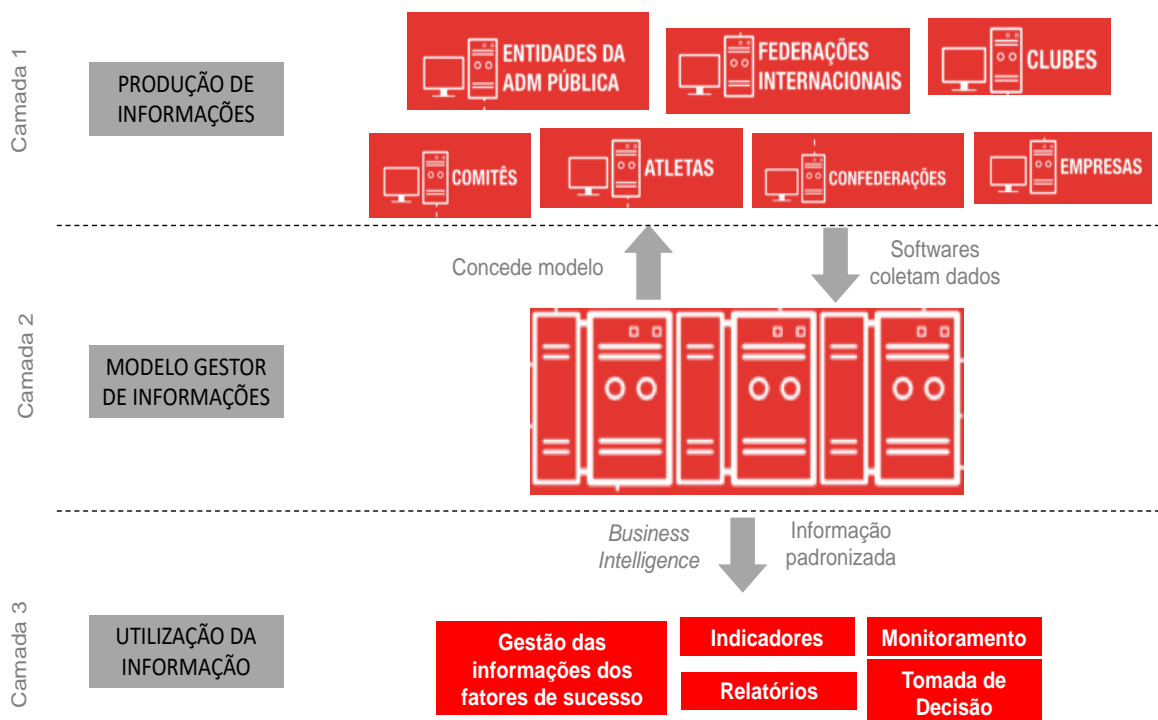


Figura 2. Implementação do modelo informatizado de gestão de informações do Esporte de Alto Rendimento, utilizando um banco de dados relacional como gestor de informações. Fonte: elaboração dos autores.



Figura 3. Apresentação de indicadores por meio do uso de ferramenta de inteligência de negócios, a partir do modelo informatizado de gestão de informações. Fonte: elaboração dos autores.

Tabela 1. Conteúdo das oito dimensões do modelo de gestão do Esporte de Alto Rendimento brasileiro.

(1) Recursos Financeiros	Recursos públicos federais oriundos do Orçamento do Ministério do Esporte como convênios e contratos de repasse, do Programa Bolsa-Atleta, do Bolsa-Pódio, da Lei de Incentivo ao Esporte e das Descentralizações; além dos recursos oriundos do patrocínio de Empresas Estatais; e das Loterias por meio da Lei Agnelo Piva. Somam-se também os recursos próprios oriundos da receita de Entidades Nacionais de Administração do Desporto (Confederações) e de patrocínios de empresas privadas para estas entidades. São identificadas as fontes dos recursos, sua destinação (para entidades e pessoas físicas) e suas formas de aplicação.
(2) Infraestrutura Esportiva	Representa o espaço necessário para a prática de esportes. É todo o local ou a instalação que tenha a capacidade de propiciar a prática esportiva em sua forma integral ou adaptada, permitindo o treinamento e o desenvolvimento de valências físicas e/ou técnicas gerais e específicas de cada modalidade esportiva. É composta fundamentalmente de instalações esportivas e espaços naturais estruturados.
(3) Entidades e Governança	Entidades públicas e privadas, nacionais, estaduais e municipais, que administram a prática e as competições esportivas; que são fontes ou destinos de recursos financeiros aplicados no esporte; que organizam ou promovem eventos esportivos; que produzem ciência e tecnologia ligadas ao esporte; e que administram instalações esportivas. Além das características de governança, ou seja, do sistema fundamentado em ações sociais, políticas e administrativas, que orientam e regulam o gerenciamento da entidade, baseado nos pilares norteadores de transparência, democracia, integridade, responsabilidade social e mecanismos de controle.
(4) Equipamentos e Materiais Esportivos	Aparelhos, objetos ou conjunto de objetos empregados em um ou vários esportes, considerados permanentes ou de consumo.
(5) Atletas e Profissionais do Esporte	Atletas federados vinculados às entidades nacionais e/ou regionais de administração e profissionais contratados por essas entidades e por entidades de prática desportiva, com formação em diferentes áreas do conhecimento, como administradores, analistas, técnicos e apoio administrativo ligados à área meio, assim como gestores, analistas e técnicos administrativos, árbitros, treinadores, auxiliares técnicos, médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, ligados à área fim.
(6) Eventos e Resultados Esportivos:	Eventos esportivos organizados por comitês, confederações, federações, em nível internacional (jogos olímpicos, jogos paralímpicos, mundiais, jogos pan-americanos e sul-americanos, campeonatos pan-americanos e sul-americanos); em nível nacional (jogos, copas e campeonatos brasileiros); em nível regional; em nível estadual; e, em nível municipal, registrando-se a participação de atletas, clubes e seleções brasileiras em competições de nível nacional e internacional, além do ranqueamento mundial e nacional por esporte.
(7) Ciência e Tecnologia	Elementos envolvidos na produção de conhecimento para a realização de testes, avaliações, monitoramento do treinamento, desenvolvimento de <i>software</i> , inovação tecnológica, com o objetivo de contribuir como suporte às comissões técnicas esportivas e suas equipes multidisciplinares na tomada de decisão para o planejamento do treinamento esportivo, além dos elementos envolvidos na distribuição e no consumo desse conhecimento. Incluem-se as teses, dissertações e artigos científicos ligados ao esporte; os laboratórios e os grupos de pesquisa; e as revistas científicas, as escolas de Educação Física, os cursos e congressos realizados na área.
(8) Legislação	Atos normativos federais, estaduais, distritais e municipais que regem o esporte no Brasil. São atos que atingem as entidades, os recursos financeiros, os atletas, os praticantes e os profissionais do esporte, os eventos esportivos, a infraestrutura esportiva e a ciência e tecnologia ligadas ao esporte.

Fonte: elaboração dos autores.

Tabela 2. Critérios de categorização das informações no modelo informatizado de gestão do Esporte de Alto Rendimento, por dimensão do banco de dados.

Dimensão	Critério	Categorização
Legislação	Nível de abrangência	Federal, Distrital, Estadual, Municipal.
	Tipo de diploma legal	Constituições, Decretos, Deliberação, Emenda Constitucional, Indicação, Lei, Lei Complementar, Lei Ordinária, Lei Orgânica, Medida Provisória, Mensagem Governamental, Portaria, Parecer, Resolução.
	Assunto principal	Auxílio a Atleta/Instituição, Bolsa-Atleta, Ciência e Tecnologia, Competição, Constituição, Doping, Educação Física, Equipamento e Material, Estrutura Administrativa, Financiamento, Gestão, Grandes Eventos, Homenagem; Incentivo Fiscal, Infraestrutura, Lei Orgânica, Norma Geral do Esporte, Orçamento, Premiação, Programa Esportivo, Recursos Humanos, Rede Nacional de Treinamento, Segurança, Sistema Esportivo, Torcedor, Utilidade Pública.
Recursos Financeiros	Natureza	Pública, Privada.
	Origem	Orçamento do Ministério do Esporte, Empresas Estatais, Loterias, Orçamento de Entidades Privadas.
	Fonte	Convênios, Descentralizações, Bolsa-Atleta, Lei de Incentivo ao Esporte, Patrocínio de Estatais, Lei Agnelo Piva, Entidades Privadas.
	Destino	Atletas, Entidades Esportivas, Instituições de Ensino, Entidades da Administração Pública, Empresas Privadas, Entidades do Sistema S
	Forma de Aplicação	Atletas, Recursos Humanos (área meio e fim), Competição, Treinamento, Material Esportivo, Equipamento Esportivo, Instalação Esportiva, Pesquisa Científica, Capacitação, Tecnologia (Software Administrativo, ou esportivo, Equipamento de informática e comunicação), Despesa Administrativa (material não-esportivo, mobiliário, encargos), Avaliação da Saúde e do Desempenho (material de saúde, equipamento de saúde, exame de saúde, exame antidoping, identificação de Talentos), Marketing.
Infraestrutura Esportiva	Espaço utilizado e sua preparação	Instalações Esportivas, Espaços Naturais Estruturados, Espaços Esportivos
	Infraestrutura Disponível	Básica, Conjunto, Complexo, Centro de Treinamento
	Tipo de Infraestrutura	Academia, Área Livre/Pátio, Arena, Autódromo, Campo, Cancha, Complexo Aquático, Corredeira, Estádio, Estande De Tiro, Estrada, Ginásio, Instalações Aeronáuticas, Mar, Morros E Encostas, Piscina, Pista De Atletismo, Pista de BMX, Pista de Boliche, Pista de Skate, Pista para Esporte com Animais, Praia, Quadra de Areia, Quadra de Padel, Quadra de Tênis, Quadra Pavimentada, Rampa de Saltos, Rios/Lagos, Sala/Salão, Tanque para Saltos Ornamentais, Velódromo.
Entidades e Governança	Atividade principal	Entidades Esportivas, Instituições de Ensino, Entidades da Administração Pública, Empresas Privadas, Entidades do Sistema S
	Nível de atuação	Academias, Comitês, Comissão Desportiva Militar, Confederações, Federações, Clubes, Ligas, Universidades, Escolas, Órgão da Adm Federal, Ministério do Esporte, Governo Estadual, Governo Municipal, Fundações Públicas, Autarquias, Estatais, SENAR, SENAC, SESC, SESCOOP, SENAI, SESI, SEST, SENAT, SEBRAE, Empresas Privadas.
Materiais Esportivos	Natureza e Características	Equipamento, Material

	Forma de Utilização	De preparação Física, De avaliação/testes físicos, De uso geral, De treinamento, De competição, Da competição
Atletas e Profissionais do Esporte	Área de Atuação	Atleta, Administração, Apoio, Arbitragem, Ciências do Esporte, Consultoria, Eventos e Marketing, Ciências da Saúde, Técnica.
	Cargo	Atleta, Administrador, Advogado, Almojarife, Analista de Sistemas, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Escritório, Auxiliar de Projetos, Auxiliar Técnico, Consultor, Contador, Coordenador, Coordenador de Instalações, Despachante, Diretor, Diretor Financeiro, Diretor Administrativo, Diretor Jurídico, Dirigente Esportivo, Gerente, Gerente Administrativo, Gerente de Tecnologia da Informação, Gestor, Presidente, Secretária, Superintendente de Operações, Supervisor, Tesoureiro, Vice-Presidente, Acompanhante, Apoio, Armazenagem de Barcos, Atendente, Desenhador de Percurso, Locutor, Mensageiro, Montador de Pista, Motorista, Pesagem de Barcos, Piloto de Barcos, Resgate Aquático, Auxiliar de Serviços Gerais, Técnico em sonorização, Suporte Operacional, Timoneiro, Apontador, Árbitro, Auxiliar de Cronometragem, Comitê de Arbitragem, Auxiliar de Arbitragem, Cronometrista, Diretor de Arbitragem, Mesário, Assessoria Técnica Científica, Coordenador Científico, Pesquisador, Analista Financeiros, Analista de Projetos, Consultor Jurídico, Designer, Economista, Tradutor, Assessor de Imprensa, Assistente de Comunicação, Auxiliar de Marketing, Cerimonialista, Credenciamento, Gerente de Comunicação, Publicitário, Radialista, Relações Públicas, Acupunturista, Dentista, Fisiologista, Fisioterapeuta, Massagista, Massoterapeuta, Médico, Nutricionista, Psicólogo, Quiropraxista, Socorrista, Veterinário, Administrador Esportivo, Atleta-Guia, Chefe de Delegação, Classificador Funcional, Comissário, Comissário-Chefe, Coordenador Técnico, Coreógrafo, Delegado Técnico, Diretor de Seleções, Diretor Técnico, Estagiário de Educação Física, Preparador Físico, Instrutor, Professor, Remador, Técnico, Treinador, Treinador de Goleiros.
Eventos e Resultados Esportivos	Nível do evento	Olímpicos, Mundiais, Continentais, Internacionais, Nacionais, Regionais, Estaduais, Municipais
	Subcategoria Etária do Evento	Adulto, Elite, Juvenil, Júnior, Senior, Jovem, Cadete, Infantil, Menor, Infante-Juvenil, Mirim, Mini, Absoluto, Sub-13, Sub-15, Sub-16, Sub-17, Sub-18, Sub-19, Sub-20, Sub-21, Sub-22, Sub-23.
	Tipo de Resultado	Altura, Distância, Peso, Tempo, Nota, Pontuação, Vitória.
Ciência e Tecnologia	Forma de produção do conhecimento	Tese, Dissertação, Artigo, Grupo de Pesquisa, Laboratório de Pesquisa
	Distribuição da Ciência	Revistas Científicas, Capacitações (conferência, congresso, curso, encontro, jornada, fórum palestra, seminário, simpósio, meeting), Escolas de Educação Física.

Fonte: elaboração dos autores.

Arquivos Brasileiros de Educação Física - Diretrizes e Normas para publicação

Brazilian Archives of Physical Education - Guidelines and Rules for Publication

Política Editorial

Idiomas: português, inglês e espanhol.

A Arquivos Brasileiros de Educação Física publica artigos que não estejam em avaliação em nenhum outro periódico simultaneamente. Os autores devem declarar essas condições no processo de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea em outro periódico o artigo será desconsiderado. A submissão simultânea de um artigo científico a mais de um periódico constitui grave falta de ética do autor.

- Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.
- A contagem de palavras inclui somente o corpo do texto e as referências bibliográficas.

Todos os autores dos artigos aceitos para publicação serão automaticamente inseridos no banco de consultores da Arquivos Brasileiros de Educação Física, podendo ser consultados futuramente para avaliarem artigos submetidos nos temas referentes ao artigo publicado.

O texto de manuscrito de pesquisa original deve seguir a seguinte estrutura: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão (Estrutura do Texto). Os manuscritos de pesquisas qualitativas podem ter outros formatos, admitindo-se Resultados e Discussão em uma mesma seção e Considerações Finais/Conclusões.

Os estudos devem ser apresentados de forma que qualquer pesquisador interessado possa reproduzir os resultados. Para isso estimulamos o uso das seguintes recomendações, de acordo com a categoria do manuscrito submetido:

- CONSORT: checklist e fluxograma para ensaios controlados e randomizados
- STARD: checklist e fluxograma para estudos de acurácia diagnóstica
- MOOSE: checklist e fluxograma para metanálises e revisões sistemáticas de estudos observacionais
- PRISMA: checklist e fluxograma para revisões sistemáticas e metanálises
- STROBE: checklist para estudos observacionais em epidemiologia
- RATS: checklist para estudos qualitativos

Pormenores sobre os itens exigidos para apresentação do manuscrito estão descritos de acordo com a categoria de artigos

PARA TODOS OS ESTUDOS:

Fontes de Financiamento

Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo.

Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).

No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

Conflito de interesses

Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

Colaboradores

Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.

Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do *International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE*, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos:

1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados;
2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual;
3. Aprovação final da versão a ser publicada;
4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra.

Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

Agradecimentos

Possíveis menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores.

Resumo e Abstract

O Resumo/Absctract deverá, obrigatoriamente, ser estruturado, isto é, ser subdividido nos seguintes itens descritos como necessários para cada seção, como por exemplo: Pesquisa: Objetivo, Metodologia, Resultados e Conclusão, descritos, de modo claro e objetivo. O Resumo/Abstract deve ser escrito em espaço simples, sem parágrafos, citações bibliográficas ou notas e ter entre 200 e 300 palavras, apresentados em português, inglês e espanhol, os quais são revisados pela ABEF.

Descritores e Descriptors

A base de escolha dos Descritores poderá ser a área e sub-área de trabalho originadas a partir do título, tipo de abordagem e tipo de resultado, os mais relevantes para indexação. A escolha dos Descritores deverá seguir, obrigatoriamente, o DeCS (Descritores de Ciências da Saúde) da BIREME, o qual poderá ser acessado na Internet, através do site www.bireme.org ou www.bireme.br O número obrigatório de Descritores será de três, podendo ou não colocar qualificadores de cada descritor.

Referências

As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (p. ex.: Silva¹). As referências citadas somente em tabelas e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos (Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos).

Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obs: Não serão aceitas as referências em nota de rodapé ou fim de página. No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (p. ex.: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

Nomenclatura

Devem ser observadas as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

Ética em pesquisas envolvendo seres humanos

A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 e 2008), da Associação Médica Mundial.

Além disso, deve ser observado o atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada.

Artigos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação deste cumprimento (tal afirmação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo).

Após a aceitação do trabalho para publicação, todos os autores deverão assinar um formulário, a ser fornecido pela Secretaria Editorial da Arquivos Brasileiros de Educação Física, indicando o cumprimento integral de princípios éticos e legislações específicas.

O Conselho Editorial da Arquivos Brasileiros de Educação Física se reserva o direito de solicitar informações adicionais sobre os procedimentos éticos executados na pesquisa.

- Seções da Revista;

A revista será composta das seguintes seções:

- a) Editorial
- b) Artigos originais
- c) Revisões sistemáticas e Metanálises
- d) Ensaaios clínicos
- e) Resenhas
- f) Entrevistas
- g) Estudos de caso
- h) Protocolos de Estudos Científicos
- i) Carta o Editor

a) Editorial

A seção Editorial, traz um texto de uma especialista na maioria dos temas escolhidos para o número específico da publicação.

b) Artigos Originais

Incluem estudos observacionais, estudos experimentais ou quase-experimentais, avaliação de programas, análises de custo-efetividade, análises de decisão e estudos sobre avaliação de desempenho de testes diagnósticos para triagem populacional. Cada artigo deve conter objetivos e hipóteses claras, desenho e métodos utilizados, resultados, discussão e conclusões.

Incluem também ensaios teóricos (críticas e formulação de conhecimentos teóricos relevantes) e artigos dedicados à apresentação e discussão de aspectos metodológicos e técnicas utilizadas na pesquisa em saúde pública. Neste caso, o texto deve ser organizado em tópicos para guiar o leitor quanto aos elementos essenciais do argumento desenvolvido.

Instrumentos de aferição em pesquisas populacionais

Manuscritos abordando instrumentos de aferição podem incluir aspectos relativos ao desenvolvimento, a avaliação e à adaptação transcultural para uso em estudos populacionais, excluindo-se aqueles de aplicação clínica, que não se incluem no escopo da Arquivos Brasileiros de Educação Física.

Aos manuscritos de instrumentos de aferição, recomenda-se que seja apresentada uma apreciação detalhada do construto a ser avaliado, incluindo seu possível gradiente de intensidade e suas eventuais subdimensões. O desenvolvimento de novo instrumento deve estar amparado em revisão de literatura, que identifique explicitamente a insuficiência de propostas prévias e justifique a necessidade de novo instrumental.

Deve ser detalhada a proposição, a seleção e a confecção dos itens, bem como o emprego de estratégias para adequá-los às definições do construto, incluindo o uso de técnicas qualitativas de pesquisa (entrevistas em profundidade, grupos focais etc.), reuniões com painéis de especialistas, entre outras. O trajeto percorrido na definição da forma de mensuração dos itens e a realização de pré-testes com seus conjuntos preliminares necessitam ser descritos no texto. A avaliação das validades de face, conteúdo, critério, construto e/ou dimensional deve ser apresentada em detalhe.

Análises de confiabilidade do instrumento também devem ser apresentadas e discutidas, incluindo-se medidas de consistência interna, confiabilidade teste-reteste e/ou concordância inter-observador. Os autores devem expor o processo de seleção do

instrumento final e situá-lo em perspectiva crítica e comparativa com outros instrumentos destinados a avaliar o mesmo construto ou construtos semelhantes.

Para os manuscritos sobre adaptação transcultural de instrumentos de aferição, além de atender, de forma geral, às recomendações supracitadas, faz-se necessário explicitar o modelo teórico norteador do processo. Os autores devem, igualmente, justificar a escolha de determinado instrumento para adaptação a um contexto sociocultural específico, com base em minuciosa revisão de literatura. Finalmente, devem indicar explicitamente quais e como foram seguidas as etapas do modelo teórico de adaptação no trabalho submetido para publicação.

Obs: O instrumento de aferição deve ser incluído como anexo dos artigos submetidos.

No preparo do manuscrito, além das recomendações citadas, verifique as instruções de formatação a seguir.

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 3500 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

c) Revisões sistemáticas e metanálises

Revisão sistemática e meta-análise - Por meio da síntese de resultados de estudos originais, quantitativos ou qualitativos, objetiva responder à pergunta específica e de relevância para a saúde pública. Descreve com pormenores o processo de busca dos estudos originais, os critérios utilizados para seleção daqueles que foram incluídos na revisão e os procedimentos empregados na síntese dos resultados obtidos pelos estudos revisados. Consulte:

MOOSE: checklist e fluxograma para metanálises e revisões sistemáticas de estudos observacionais

PRISMA: checklist e fluxograma para revisões sistemáticas e metanálises

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 5000 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 35 no total.

Resumos no formato estruturado com até 350 palavras.

As metanálises devem, preferencialmente, apresentar seu registro na Plataforma PROSPERO.

d) Ensaio Clínico

A ABEF apoia a políticas de registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância destas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínico validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE [<http://www.icmje.org/about-icmje/faqs/clinical-trials-registration/>], cujos endereços eletrônicos estão disponíveis na página do ICMJE. O número de identificação deverá ser registrado no texto do artigo.

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 3500 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

Resumos no formato estruturado com até 300 palavras.

e) Resenhas

Devem ser enviadas resenhas críticas de livro relacionado ao campo temático de revista, publicado nos últimos dois anos (máximo de 3.000 palavras).

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 4000 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

Resumos no formato estruturado com até 300 palavras.

f) Entrevistas

Depoimentos de pessoas cujas histórias de vida ou realizações profissionais sejam relevantes para as áreas de abrangência da revista (até seis mil palavras).

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 3500 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

Resumos no formato estruturado com até 300 palavras.

g) Estudos de caso

Relatos de trabalhos feitos com indivíduos, grupos ou organizações indicando um problema e uma maneira de solucioná-lo, baseando-se na literatura.

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 3500 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

Resumos no formato estruturado com até 300 palavras.

h) Protocolos de Estudos Científicos

Para estudos originais, sugerimos que o estudo esteja escrito de acordo com as normas do *Standard Protocol Items: Recommendations for Interventional Trials - SPIRIT*, disponível aqui. Preferencialmente, o estudo deve conter uma figura incluída no corpo principal do texto e o *check-list* deve ser submetido como um arquivo adicional. As inscrições recebidas sem esses elementos serão devolvidas aos autores como incompletas. Um arquivo com o *check-list* pode ser baixado aqui.

Compreendemos que alguns protocolos de estudo podem não cumprir totalmente com a lista de verificação do SPIRIT. A lista de verificação não será usada como uma ferramenta para julgar a adequação de manuscritos para publicação em Ensaios, mas destina-se a ser uma ajuda aos autores de forma clara, completa e transparente. Usar a diretriz SPIRIT para escrever o protocolo do estudo, completar a lista de verificação do SPIRIT e construir uma figura do SPIRIT provavelmente otimizará a qualidade dos relatórios e tornará o processo de revisão por pares mais eficiente.

Sessões do Manuscrito

As informações abaixo detalham os títulos das seções que você deve incluir em seu manuscrito e quais informações devem estar em cada seção.

Folha de rosto

A página de título deve ter:

- Título que inclua, se apropriado, o desenho do estudo ou para estudos não clínicos: uma descrição do que o artigo relata;

- Listar os nomes completos, endereços institucionais e endereços de e-mail para todos os autores;
- Se um grupo de colaboração deve ser listado como um autor, por favor, liste o nome do grupo como um autor. Se você quiser que os nomes dos membros individuais do Grupo possam ser pesquisados através de seus registros PubMed individuais, inclua essas informações na seção "Agradecimentos";
- Indicar o autor correspondente.

Resumo/Abstract

O resumo não deve exceder 350 palavras. Por favor, minimize o uso de abreviações e não cite referências no resumo. O resumo deve incluir as seguintes seções separadas:

Objetivo: propósito do estudo

Métodos: como o estudo será realizado

Resultados: um breve resumo dos achados

Conclusão: possíveis implicações dos resultados

Palavras-chave: apenas três de acordo com os Descritores de saúde (DEC's) representando o conteúdo principal do artigo.

Introdução

A seção de antecedentes deve explicar os antecedentes do estudo, seus objetivos, um resumo da literatura existente e por que esse estudo é necessário ou sua contribuição para o campo.

Métodos

- A seção de métodos deve incluir:
 - O objetivo, o design e a configuração do estudo;
 - As características dos participantes e a descrição dos materiais
 - Uma descrição clara de todos os processos, intervenções e comparações.
 - Nomes de medicamentos genéricos geralmente devem ser usados. Quando marcas proprietárias são usadas em pesquisas, inclua os nomes das marcas entre parênteses
 - O tipo de análise estatística utilizada, incluindo um cálculo de potência, se apropriado.

Discussão

Isso deve incluir uma discussão de quaisquer questões práticas ou operacionais envolvidas na realização do estudo e quaisquer problemas não abordados em outras seções.

Registro do Protocolo (Para Ensaio Clínico)

Os autores devem informar o número e a data de cadastro da versão do protocolo na Plataforma ReBEC - Registro Brasileiro de Ensaio Clínico. Além da data de início do recrutamento e a data aproximada em que o recrutamento será concluído.

Lista de abreviações

Se as abreviaturas forem usadas no texto, elas devem ser definidas no texto na primeira utilização, e uma lista de abreviaturas deve ser fornecida.

Declarações

Todos os manuscritos devem conter as seguintes seções sob o título 'Declarações':

- Aprovação ética e consentimento para participar
- Consentimento para publicação
- Disponibilidade de dados e material
- Interesses competitivos
- Financiamento
- Contribuição dos autores
- Agradecimentos
- Informação dos autores (opcional)

Por favor, veja abaixo os detalhes sobre as informações a serem incluídas nestas seções.

Se alguma das seções não for relevante para o seu manuscrito, inclua o título e escreva 'Não aplicável' para essa seção.

Aprovação ética e consentimento para participar

Os manuscritos que relatam estudos envolvendo participantes humanos, dados humanos ou tecidos humanos devem:

Incluir uma declaração sobre aprovação e consentimento de ética (mesmo quando a necessidade de aprovação foi dispensada)

Incluir o nome do comitê de ética que aprovou o estudo e o número de referência do comitê, se apropriado

Estudos envolvendo animais devem incluir uma declaração sobre aprovação ética.

Se o seu manuscrito não relatar ou envolver o uso de qualquer dado ou tecido animal ou humano, por favor, indique "Não aplicável" nesta seção.

Consentimento para publicação

Se o seu manuscrito contiver dados de qualquer pessoa em qualquer forma (incluindo detalhes individuais, imagens ou vídeos), o consentimento para publicação deve ser obtido dessa pessoa ou, no caso de crianças, de seus pais ou responsável legal. Todas as apresentações de relatos de caso devem ter consentimento para publicação.

Se o seu manuscrito não contém dados de nenhuma pessoa, por favor indique: "Não aplicável" nesta seção.

Disponibilidade de dados e materiais

Todos os manuscritos devem incluir uma declaração de "Disponibilidade de dados e materiais". As declarações de disponibilidade de dados devem incluir informações sobre onde os dados que suportam os resultados relatados no artigo podem ser encontrados, incluindo, quando aplicável, hiperlinks para conjuntos de dados arquivados publicamente analisados ou gerados durante o estudo. Por dados queremos dizer o conjunto de dados mínimo que seria necessário para interpretar, replicar e construir sobre as descobertas relatadas no artigo. Reconhecemos que nem sempre é possível compartilhar dados de pesquisa publicamente, por exemplo, quando a privacidade individual pode ser comprometida e, nesses casos, a disponibilidade de dados ainda deve ser declarada no manuscrito juntamente com quaisquer condições de acesso.

Conflito de Interesses

Todos os interesses financeiros e não financeiros concorrentes devem ser declarados nesta seção. Se você não tiver certeza se você ou algum de seus co-autores tem interesse concorrente, entre em contato com o escritório editorial. Por favor, use as iniciais do autor para se referir aos interesses conflitantes de cada autor nesta seção. Se você não tiver interesses conflitantes, insira "Os autores declaram que não têm interesses conflitantes" nesta seção.

Financiamento

Todas as fontes de financiamento para a pesquisa relatada devem ser declaradas. O papel do órgão financiador na concepção do estudo e na coleta, análise e interpretação dos dados e na redação do manuscrito deve ser declarado.

Contribuições dos autores

As contribuições individuais dos autores ao manuscrito devem ser especificadas nesta seção. Nossas políticas editoriais adotam as Diretrizes do Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos - ICMJE. Por favor, use iniciais para se referir à contribuição de cada autor nesta seção.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que contribuíram para o artigo que não satisfazem os critérios de autoria, incluindo aqueles que forneceram serviços ou materiais de redação profissional. Os autores devem obter permissão para reconhecer de todos os mencionados na seção Agradecimentos. Se você não tiver ninguém para agradecer, escreva "Não se aplica" nesta seção.

Referências

Todas as referências, incluindo URLs, devem estar no padrão Vancouver. Os números de referência devem ser finalizados e a lista de referências totalmente formatada antes da submissão. Assegure-se de que o estilo de referência seja seguido com exatidão.

i) Carta ao Editor

Crítica ou comentários a artigo publicado em fascículo anterior (máximo de 700 palavras).

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 2000 palavras.

Número de tabelas/figuras: até 2 no total.

Número de referências: até 5 no total.

Rules for submitting articles

Editorial Policy

Language: Portuguese, English and Spanish.

The Brazilian Archives of Physical Education publishes articles that are not under evaluation in any other journal simultaneously. Authors must state these conditions in the submission process. If the publication or simultaneous submission is identified in another journal, the article will be disregarded. The simultaneous submission of a scientific article to more than one journal constitutes a serious lack of ethics of the author.

- There are no fees for submission and evaluation of articles.
- The word count includes only the text body and bibliographic references.

All the authors of the articles accepted for publication will be automatically inserted in the database of consultants of the Brazilian Archives of Physical Education, being able to be consulted in the future to evaluate articles submitted in the themes referring to the published article.

The original research manuscript text should follow the following structure: Introduction, Methods, Results, Discussion and Conclusion (Text Structure). The manuscripts of qualitative research may have other formats, admitting Results and Discussion in the same section and Final Considerations / Conclusions.

The studies must be presented in a way that any interested researcher can reproduce the results. For this we encourage the use of the following recommendations, according to the category of manuscript submitted:

- **CONSORT**: checklist and flowchart for randomized controlled trials
- **STARD**: checklist and flowchart for studies of diagnostic accuracy
- **MOOSE**: checklist and flowchart for meta-analyzes and systematic reviews of observational studies
- **PRISMA**: checklist and flowchart for systematic reviews and meta-analyzes
- **STROBE**: checklist for observational studies in epidemiology

· **RATS:** checklist for qualitative studies

Details on the items required to present the manuscript are described according to the category of articles

FOR ALL STUDIES:

Financing source

Authors should declare all sources of funding or support, institutional or private, for the conduct of the study.

Suppliers of free or discounted materials or equipment should also be described as sources of funding, including source (city, state, and country).

In the case of studies carried out without institutional and / or private financial resources, the authors must declare that the research has not received financing for its realization.

Conflict of interests

Authors should report any potential conflict of interest, including political and / or financial interests associated with patents or property, provision of materials and / or inputs and equipment used by the manufacturers.

Contributors

It should be specified what were the individual contributions of each author in the preparation of the article.

We remind you that the criteria for authorship should be based on the deliberations of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), which determines the following: recognition of authorship must be based on a substantial contribution related to the following aspects:

1. Design and design or analysis and interpretation of data;
2. Article writing or critical review relevant intellectual content;
3. Final approval of the version to be published;
4. Be responsible for all aspects of the work in ensuring the accuracy and integrity of any part of the work.

These four conditions must be met in full.

Thanks

Possible mentions in acknowledgments include institutions that somehow made it possible to conduct the research and / or people who collaborated with the study, but did not meet the criteria for co-authorship.

Abstract

The Abstract must be structured, that is, be subdivided into the following items described as necessary for each assignment, such as: Objective, Methodology, Results and Conclusion, described, in a clear and objective manner. The Abstract / Abstract should be written in single space, without paragraphs, bibliographical citations or notes and be between 200 and 300 words, presented in Portuguese, English and Spanish, which will be reviewed by ABEF.

Descriptors

The basis for choosing the Descriptors may be the area and sub-area of work originated from the title, type of approach and type of result, the most relevant for indexing. The choice of Descriptors should necessarily follow BIREME's DeCS (Health Sciences Descriptors), which can be accessed on the Internet, through the website www.bireme.org or www.bireme.br The mandatory number of Descriptors will be three, and may or may not qualify for each descriptor.

References

References should be consecutively numbered according to the order in which they are cited in the text. They must be identified by superscript Arabic numerals (eg, Silva¹). References cited only in tables and figures should be numbered from the number of the last reference cited in the text. The cited references should be listed at the end of the article, in numerical order, following the general rules of (Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals).

All references must be presented in a correct and complete manner. The veracity of the information contained in the list of references is the responsibility of the author (s).

Note: References in footnote or endnote will not be accepted. In the case of using bibliographic reference management software (eg EndNote), the author (s) should convert the references to text.

Nomenclature

The rules of zoological and botanical nomenclature, as well as abbreviations and conventions adopted in specialized disciplines, shall be observed.

Ethics in research involving human beings

The publication of articles that bring results of research involving human beings is conditional on compliance with the ethical principles contained in the Declaration of Helsinki (1964, reformulated in 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 and 2008) of the World Medical Association.

In addition, compliance with specific legislation (if any) should be observed in the country in which the survey was conducted.

Articles presenting research results involving humans should contain a clear statement of compliance (this statement should constitute the last paragraph of the Article Methods section).

After acceptance of the work for publication, all authors must sign a form, to be provided by the Editorial Secretariat of the Brazilian Archives of Physical Education, indicating full compliance with ethical principles and specific legislation.

The Editorial Board of the Brazilian Archives of Physical Education reserves the right to request additional information about the ethical procedures performed in the research.

- Sections of the Journal;

The journal will consist of the following sections:

- a) **Editorial**
- b) **Original articles**
- c) **Systematic reviews and Meta-analyzes**
- d) **Clinical trials**
- e) **Reviews**
- f) **Interviews**
- g) **Case studies**
- h) **Protocols of Scientific Studies**
- i) **Letter or Editor**

- a) **Editorial**

The Editorial section brings a text from a specialist on most of the themes chosen for the specific issue of the publication.

b) Original Articles

These include observational studies, experimental or quasi-experimental studies, program evaluation, cost-effectiveness analyzes, decision analysis and studies on performance evaluation of diagnostic tests for population screening. Each article should contain clear objectives and hypotheses, design and methods used, results, discussion and conclusions. They also include theoretical essays (critics and formulation of relevant theoretical knowledge) and articles dedicated to the presentation and discussion of methodological and technical aspects used in public health research. In this case, the text should be organized into topics to guide the reader as to the essential elements of the argument developed.

Instruments of measurement in population research

Manuscripts addressing measurement instruments may include aspects related to development, assessment and cross-cultural adaptation for use in population studies, excluding those for clinical application, which are not included in the scope of the Brazilian Archives of Physical Education.

For manuscripts of gauging instruments, it is recommended that a detailed appreciation of the construct to be evaluated, including its possible gradient of intensity and its possible subdimensions, is presented. The development of a new instrument should be supported by a literature review that explicitly identifies the insufficiency of previous proposals and justifies the need for new instruments.

The proposition, selection and preparation of the items should be detailed, as well as the use of strategies to adapt them to the definitions of the construct, including the use of qualitative research techniques (in-depth interviews, focus groups, etc.), meetings with panels of experts, among others. The path covered in the definition of the form of measurement of the items and the accomplishment of pre-tests with their preliminary sets need to be described in the text. The assessment of face, content, criterion, construct and / or dimensional validity should be presented in detail.

Instrument reliability analyzes should also be presented and discussed, including measures of internal consistency, test-retest reliability, and / or interobserver agreement. The authors should present the process of selecting the final instrument and place it in a

critical and comparative perspective with other instruments designed to evaluate the same construct or similar constructs.

For the manuscripts on transcultural adaptation of calibration instruments, in addition to meeting, in general, the above-mentioned recommendations, it is necessary to make explicit the theoretical model guiding the process. The authors should also justify the choice of a particular instrument for adaptation to a specific sociocultural context, based on a thorough review of the literature. Finally, they should indicate explicitly and how the stages of the theoretical model of adaptation in the work submitted for publication were followed.

Note: The measuring instrument should be included as an annex of the articles submitted.

In the preparation of the manuscript, in addition to the aforementioned recommendations, check the following formatting instructions.

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 3500 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

c) Systematic reviews and meta-analyzes

Systematic review and meta-analysis - Through the synthesis of results of original, quantitative or qualitative studies, it aims to answer the specific question and of relevance for public health. It describes in detail the search process of the original studies, the criteria used to select those that were included in the review and the procedures used in the synthesis of the results obtained by the reviewed studies. Please see:

MOOSE: checklist and flowchart for meta-analyzes and systematic reviews of observational studies

PRISMA: checklist and flowchart for systematic reviews and meta-analyzes

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 5000 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 35 in total.

Abstracts in the structured format with up to 350 words.

Meta-analyses should preferably present their record on the PROSPERO Platform.

d) Clinical Trials

ABEF supports the clinical trials registration policies of the World Health Organization (WHO) and the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), recognizing the importance of these initiatives for the international registration and dissemination of information on open access clinical trials. Therefore, only those clinical research articles that have received an identification number in one of the Clinical Trial Registries validated by the criteria established by the WHO and ICMJE will be accepted for publication [<http://www.icmje.org/about-icmje/faqs/clinical-trials-registration/>], whose electronic addresses are available on the ICMJE website. The identification number should be recorded in the text of the article.

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 3500 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

Abstracts in the structured format with up to 300 words.

e) Reviews

Critical book reviews related to the journal subject area published in the last two years (maximum of 3,000 words) should be sent.

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 4000 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

Abstracts in the structured format with up to 300 words.

f) Interviews

Testimonials from people whose life histories or professional achievements are relevant to the areas covered by the journal (up to six thousand words).

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 3500 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

Abstracts in the structured format with up to 300 words.

g) Case studies

Reports of works done with individuals, groups or organizations indicating a problem and a way of solving it, based on the literature.

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 3500 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

Abstracts in the structured format with up to 300 words.

h) Protocols of Scientific Studies

For original studies, we suggest that the study be written according to the Standard Protocol Items: Recommendations for Interventional Trials - **SPIRIT**, available [here](#). Preferably, the study should contain a figure included in the main body of the text and the checklist should be submitted as an additional file. Entries received without these elements will be returned to the authors as incomplete. A file with the checklist can be downloaded [here](#).

We understand that some study protocols may not fully comply with the **SPIRIT** checklist. The checklist will not be used as a tool to judge the suitability of manuscripts for publication in Essays, but is intended to be an aid to authors in a clear, complete and transparent manner. Using the **SPIRIT** guideline to write the study protocol, completing the **SPIRIT** checklist, and building a **SPIRIT** figure will likely optimize report quality and make the peer review process more efficient.

Manuscript Sessions

The information below details the titles of the sections you should include in your manuscript and what information should be in each section.

Title Page

The title page should have:

- Title that includes, if appropriate, the study design or for non-clinical studies: a description of what the article reports;
- List full names, institutional addresses and e-mail addresses for all authors;
- If a collaboration group is to be listed as an author, please list the group name as an author. If you want the names of the individual members of the Group to be searched through your individual PubMed records, include this information in the "Acknowledgments" section;
- Indicate the corresponding author.

Abstract / Abstract

The abstract should not exceed 350 words. Please minimize the use of abbreviations and do not cite references in the abstract. The abstract should include the following separate sections:

Purpose: purpose of the study

Methods: how the study will be carried out

Results: a brief summary of the findings

Conclusion: possible implications of the results

Keywords: only three according to the Health Descriptors (DEC's) representing the main content of the article.

Introduction

The background section should explain the background of the study, its objectives, a summary of the existing literature and why this study is needed or its contribution to the field.

Methods

The methods section should include:

- The purpose, design and configuration of the study;
- The characteristics of the participants and the description of the materials
- A clear description of all processes, interventions and comparisons.
- Generic drug names should generally be used. When proprietary brands are used in searches, include the brand names in parentheses

- The type of statistical analysis used, including a power calculation, if appropriate.

Discussion

This should include a discussion of any practical or operational issues involved in undertaking the study and any issues not addressed in other sections.

Protocol Record (For Clinical Trials)

Authors should inform the number and date of registration of the version of the protocol in the ReBEC Platform - Brazilian Registry of Clinical Trials. In addition to the start date of the recruitment and the approximate date on which the recruitment will be completed.

List of abbreviations

If the abbreviations are used in the text, they must be defined in the text on the first use, and a list of abbreviations must be provided.

Statements

All manuscripts should contain the following sections under the heading 'Declarations':

- Ethical approval and consent to participate
- Consent for publication
- Availability of data and material
- Competitive interests
- Financing
- Contribution of authors
- Thanks
- Authors' information (optional)

Please see below for details on the information to include in these sections.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, include the title and write 'Not applicable' for this section.

Ethical approval and consent to participate

Manuscripts reporting on human subjects, human data or human tissues should:

Include a statement on approval and ethical consent (even when the need for approval was waived)

Include the name of the ethics committee that approved the study and the committee's reference number, if appropriate

Animal studies should include a statement on ethical approval.

If your manuscript does not report or involve the use of any animal or human tissue or data, please indicate "Not applicable" in this section.

Consent for publication

If your manuscript contains data of any person in any form (including individual details, images or videos), consent to publication must be obtained from that person or, in the case of children, their parents or legal guardian. All case report presentations must have consent for publication.

If your manuscript contains no data from any person, please state: Not applicable "in this section.

Availability of data and materials

All manuscripts must include a statement of "Availability of data and materials". Data availability statements should include information about where the data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to data sets that are publicly analyzed or generated during the study. By data we mean the minimum data set that would be required to interpret, replicate and construct on the findings reported in the article. We recognize that it is not always possible to share survey data publicly, for example, when individual privacy can be compromised, and in such cases the availability of data must still be stated in the manuscript along with any access conditions.

Conflict of interests

All competing financial and non-financial interests should be stated in this section. If you are not sure whether you or any of your co-authors have competing interests, contact the editorial office. Please use the author's initials to refer to the conflicting

interests of each author in this section. If you do not have conflicting interests, please enter "Authors declare that they have no conflicting interests" in this section.

Financing

All sources of funding for the reported research must be stated. The role of the funding body in the design of the study and in the collection, analysis and interpretation of the data and in the drafting of the manuscript should be stated.

Authors' contributions

The authors' individual contributions to the manuscript should be specified in this section. Our editorial policies adopt the Guidelines of the International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE. Please use initials to refer to each author's contribution in this section.

Thanks

We thank everyone who contributed to the article who did not meet the authorship criteria, including those who provided professional writing materials or services. Authors must obtain permission to acknowledge all of those mentioned in the Acknowledgments section. If you have no one to thank, write "Not applicable" in this section.

References

All references, including URLs, must be in the Vancouver standard. Reference numbers should be finalized and the list of references fully formatted before submission. Make sure that the reference style is followed exactly.

i) Letter to the Editor

Critique or comments on the article published in the previous issue (maximum of 700 words).

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

Must contain up to 2000 words.

Number of tables / figures: up to 2 in total.

Number of references: up to 5 in total.